



**Câmara Municipal
de Oeiras**

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 19 DE JUNHO DE 2024

ATA NÚMERO DEZANOVE/DOIS MIL E VINTE E QUATRO

INDÍCE

- 1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**
- 2 - APROVAÇÃO DE ATAS**
- 3 - SITUAÇÃO FINANCEIRA**
- 4 - ASSUNTOS DO C.A. DOS SIMAS**
- 5 - ASSUNTOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**
- 6 - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**
- 7 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA SUSANA DUARTE**
- 8 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA ROCHA**
- 9 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR NUNO NETO**
- 10 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR PEDRO PATACHO**
- 11 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR ARMANDO SOARES**
- 12 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA TERESA BACELAR**
- 13 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA ANA FILIPA LABORINHO**
- 14 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA CASTELO**
- 15 - INFORMAÇÕES – SR. VICE-PRESIDENTE**
- 16 - INFORMAÇÕES - SR PRESIDENTE**
- 17 - RESPOSTAS ÀS INTERVENÇÕES DOS SRS. VEREADORES**
- 18 - PROPOSTA N.º. 547/24 - SIMAS - CPI 17/2022 - CONCURSO PÚBLICO COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL, PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DESTINADOS À IMPRESSÃO, ENVELOPAGEM E FINALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS (“PRINTING & FINISHING”) - TRABALHOS COMPLEMENTARES “DE MINIMIS” - PD N.º. 155-SIMAS/2024:**

- 19 - PROPOSTA Nº. 548/24 - SIMAS - CP 6/2023/1 - EMPREITADA DE REABILITAÇÃO DA NOVA LOJA PARA INSTALAÇÃO DA SECÇÃO COMERCIAL DE ALGÉS DOS SIMAS - APROVAÇÃO DA REALIZAÇÃO DE TRABALHOS COMPLEMENTARES CONTRATUAIS E NÃO CONTRATUAIS, DA PRORROGAÇÃO DO PRAZO E DOS NOVOS PLANO DE TRABALHOS, PLANO DE EQUIPAMENTOS, PLANO DE MÃO DE OBRA E PLANO FINANCEIRO - PD Nº. 158-SIMAS/2024**
- 20 - PROPOSTA Nº. 549/24 - SIMAS - CP 21/2024/5 - ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DESTINADA À “REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS NO CONCELHO DA AMADORA - ANOS 2025 A 2028 - NOMEAÇÃO DE COORDENADOR DE SEGURANÇA EM OBRA E DIRETOR DE FISCALIZAÇÃO - PD Nº. 161-SIMAS/2024**
- 21 - PROPOSTA Nº. 550/24 - UPGO - Pº 768-UPGO/2024 - MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DOS EQUIPAMENTOS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE OEIRAS - RATIFICAÇÃO DO ATO DO SR. PRESIDENTE DE APROVAÇÃO DA PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA A APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS**
- 22 - PROPOSTA Nº. 551/24 - UPGO - Pº. 2024/18-DGEP - EXECUÇÃO DE PASSAGEM SUPERIOR PEDONAL, EM ALGÉS-RAR - RATIFICAÇÃO DO ATO DO SR. PRESIDENTE DE APROVAÇÃO DE ERROS, OMISSÕES E ESCLARECIMENTOS**
- 23 - PROPOSTA Nº. 552/24 - DMAG - RATIFICAÇÃO DA DESIGNAÇÃO DO REPRESENTANTE DO MUNICÍPIO DE OEIRAS NA ASSEMBLEIA GERAL DA MUNICÍPIA, E.M., S.A. E DESIGNAÇÃO DO FISCAL ÚNICO**
- 24 - PROPOSTA Nº. 553/24 - DCA - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO CORAL, DE LINDA-A-VELHA PARA PARTICIPAÇÃO EM FESTIVAL INTERNACIONAL DE COROS, NA GALIZA**
- 25 - PROPOSTA Nº. 554/24 - DPOC - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DA 17ª. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL PERMUTATIVA**



**Câmara Municipal
de Oeiras**

- 26 - PROPOSTA Nº. 555/24 - DPE - Pº. 18/DPE/2021 - REQUALIFICAÇÃO DO JARDIM E ENVOLVENTE DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ROCHA, EM CARNAXIDE - REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA**
- 27 - PROPOSTA Nº. 556/24 - DPE - Pº. 18/DPE/2021 - REQUALIFICAÇÃO DO JARDIM E ENVOLVENTE DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA ROCHA - REPROGRAMAÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL - SERVIÇOS DE FISCALIZAÇÃO E AUDITORIAS DE ACOMPANHAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPGRCD DA EMPREITADA**
- 28 - PROPOSTA Nº. 557/24 - DPU - PROCº. P1/2000/497 - LICENCIAMENTO OPERAÇÃO LOTEAMENTO, CASAL DAS CHOCAS, EM PORTO SALVO**
- 29 - PROPOSTA Nº. 558/24 - DGRU - PROJETO PILOTO DE RECOLHA PORTA A PORTA DE RESÍDUOS DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÓNICOS - PROTOCOLO ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, O ELETRÃO E A TRATOLIXO**
- 30 - PROPOSTA Nº. 559/24 - DGRU - PROTOCOLO TRIPARTIDO ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, TRATOLIXO E A ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL DO CAFÉ - TRATAMENTO E VALORIZAÇÃO DAS CÁPSULAS DE CAFÉ**
- 31 - PROPOSTA Nº. 560/24 - UPGO - Pº. 2024/13-DGEP - CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO DE PAVIMENTOS RODOVIÁRIOS NO CONCELHO - APROVAÇÃO DOS RELATÓRIOS PRELIMINAR E FINAL E CONSEQUENTE ADJUDICAÇÃO - APROVAÇÃO DAS MINUTAS DE CONTRATOS E DO RESPETIVO GESTOR**
- 32 - PROPOSTA Nº. 561/24 - GCI - OEIRAS VALLEY SCIENCE FESTIVAL - CELEBRAÇÃO DE PROTOCOLO E COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA**
- 33 - PROPOSTA Nº. 562/24 - GCI - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À APBIO - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EMPRESAS DE BIOINDÚSTRIA,**

DESTINADA A APOIAR A REALIZAÇÃO DO EVENTO DESIGNADO BIOMEET 2024

34 - PROPOSTA Nº. 563/24 - UJ - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO JUVENIL PANDILHA JOVEM, DESTINADA A APOIAR O PROJETO “FÉRIAS VIVAS”

35 - PROPOSTA Nº. 564/24 - DE - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, DESTINADA AO PAGAMENTO DE 11 MESES DE RENDA DO IMÓVEL SITO NA CALÇADA DO RIO, Nº. 53, EM ALGÉS

36 - PROPOSTA Nº. 565/24 - DE - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ESCOLA PROFISSIONAL VAL DO RIO, PARA APOIO NA AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSESSORIA NA ÁREA DA CONTRATAÇÃO PÚBLICA, NA SEQUÊNCIA DA CRIAÇÃO DE DOIS CENTROS TECNOLÓGICOS ESPECIALIZADOS NA ESCOLA PROFISSIONAL VAL DO RIO

37 - PROPOSTA Nº. 566/24 - DCH - Pº. 45/DCH/2023 - PRR - “EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÓNICA DO BAIRRO OUTURELA-PORTELA, NA AVENIDA DOS CAVALEIROS NºS. 16, 18, 20, 22, 24, 26 E 28 - CARNAXIDE, OEIRAS” - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO PRESIDENTE DA CÂMARA DE DECISÃO DE NÃO ADJUDICAÇÃO E REVOGAÇÃO DA DECISÃO DE CONTRATAÇÃO E APROVAÇÃO DE ABERTURA DO NOVO PROCEDIMENTO DE CONCURSO PÚBLICO, Nº. 28/DCH/2024, COM ATUALIZAÇÃO DO PREÇO BASE E AUTORIZAÇÃO DE DESPESA

38 - PROPOSTA Nº. 567/24 - DCH - Pº. 13/DCH/2024 - “PRR - REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÓNICA DO BAIRRO DO POMBAL, CDH - RUA TITO MORAIS, NºS. 2, 4 E 6, RUA ANTÓNIO VICENTE FERREIRA, NºS. 6 E 8 E LARGO FRANCISCO LUCAS PIRES, NºS. 6 E 7”, BAIRRO DO POMBAL - OEIRAS - APROVAÇÃO DO PROJETO DE EXECUÇÃO E RESPETIVA REVISÃO - AUTORIZAÇÃO DE ABERTURA E DESPESA



Câmara Municipal
de Oeiras

DA EMPREITADA POR CONCURSO PÚBLICO SEM PUBLICIDADE INTERNACIONAL

- 39 - PROPOSTA N.º. 568/24 - DCH - P.º. 67-DPCHM/2022 - REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DO BAIRRO DOS NAVEGADORES - FASE II - PORTO SALVO - APROVAÇÃO DA 3.ª. MODIFICAÇÃO OBJETIVA DO CONTRATO - TRABALHOS COMPLEMENTARES**
- 40 - PROPOSTA N.º. 569/24 - DCH - P.º. 21/DPCHM/2022 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO EMPREENDIMENTO HABITACIONAL DO ALTO DA MONTANHA, EM CARNAXIDE - APROVAÇÃO DA 5.ª. MODIFICAÇÃO OBJETIVA DO CONTRATO, TRABALHOS COMPLEMENTARES E A MENOS - PRORROGAÇÃO DO PRAZO DA EMPREITADA**
- 41 - PROPOSTA N.º. 570/24 - DP - CONSTITUIÇÃO DO DIREITO DE SUPERFÍCIE NUMA PARCELA DE TERRENO, PARA FUNCIONAMENTO DE UMA ESTRUTURA FORMATIVA VOCACIONADA PARA O ENSINO E INVESTIGAÇÃO - RETIFICAÇÃO DE ÁREA DO LOTE EIT8, EM QUE A PARCELA SE ENCONTRA INSERIDA, LOCALIZADA NA FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA**
- 42 - PROPOSTA N.º. 571/24 - DP - ALIENAÇÃO EM HASTA PÚBLICA DE UM LOTE DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO SITO NA RUA DA QUINTA DO PAIZINHO, QUINTA DO MINOTE, NA PORTELA DA AJUDA, LOTE 8, CARNAXIDE - RETIFICAÇÃO**
- 43 - PROPOSTA N.º. 574/24 - DCS - ATRIBUIÇÃO DA COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA AO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE NOVA OEIRAS PARA APOIO AO PROJETO ESPAÇO VIDA**
- 44 - PROPOSTA N.º. 575/2024 - DCS - ATRIBUIÇÃO DA COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À APOIO - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, PARA APOIAR A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO 3 MAIS**

- 45 - PROPOSTA Nº. 576/24 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ANUAL À IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OEIRAS PARA FUNCIONAMENTO DE “HOSTEL” SOCIAL, DESTINADO AO ACOLHIMENTO DE EMERGÊNCIA PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO SEM-ABRIGO**
- 46 - PROPOSTA Nº. 577/24 - DE - Pº. 08/DPE/2022 - AUDITÓRIO EUNICE MUÑOZ - SUBSTITUIÇÃO DE COBERTURA E TRABALHOS DIVERSOS - PRORROGAÇÃO DE PRAZO PARA A APRESENTAÇÃO DA CAUÇÃO E DE ALGUNS DOS DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO - RATIFICAÇÃO DO ATO DO PRESIDENTE**
- 47 - PROPOSTA Nº. 578/24 - DPE - UPGO - Pº. 2019/94 - DEM - CONSTRUÇÃO DO FÓRUM MUNICIPAL, EM OEIRAS - APROVAÇÃO DE TRABALHOS COMPLEMENTARES, MODIFICAÇÕES OBJETIVAS, TRABALHOS A MENOS E PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE EXECUÇÃO - 4ª. MODIFICAÇÃO OBJETIVA DO CONTRATO**
- 48 - PROPOSTA Nº. 579/24 - DGA - ACORDO DE COLABORAÇÃO PARA A RECOLHA SELETIVA DE BIORRESÍDUOS, EM SACO VERDE, NOS POSTOS DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL QUE INTEGRAM A REDE BP DO CONCELHO DE OEIRAS**
- 49 - PROPOSTA Nº. 580/24 - DBPL - VENDA DE JORNAIS E REVISTAS NO PASSEIO MARÍTIMO - RECONHECIMENTO DE ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS E LICENÇAS À VASP, DISTRIBUIDORA DE PUBLICAÇÕES, S.A.**
- 50 - PROPOSTA Nº. 581/24 - DTGE - “FESTIVAL NOS ALIVE 2024” - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA, APOIO LOGÍSTICO E ISENÇÃO DE TAXAS**
- 51 - PROPOSTA Nº. 572/24 - DOT - REVOGAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR DO MOINHO DAS ANTAS**
- 52- PROPOSTA Nº. 573/24 - DOT - DELIMITAÇÃO DA UNIDADE DE EXECUÇÃO DO MOINHO DAS ANTAS E APROVAÇÃO DO RESPETIVO MODELO URBANO -**



Câmara Municipal
de Oeiras

**MINUTA DO CONTRATO DE URBANIZAÇÃO E ABERTURA DO PERÍODO DE
PARTICIPAÇÃO PÚBLICA**

53 - MARCAÇÃO DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

54 - DECLARAÇÕES DE VOTO

55 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



Câmara Municipal
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 19 DE JUNHO DE 2024-----

----- ATA NÚMERO DEZANOVE/DOIS MIL E VINTE E QUATRO-----

----- Aos dezanove dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais, estando presentes os Senhores Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Vereadores Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutora Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Doutor Armando Agria Cardoso Soares, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutora Susana Isabel Costa Duarte, Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Doutora Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo e Doutora Carla Cristina Teixeira Rocha. -----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- Às quinze horas e vinte minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo. -----

2 - APROVAÇÃO DE ATAS: -----

----- O **Senhor Presidente** submeteu à votação a ata número quinze, de dois mil e vinte e quatro, de vinte e dois de maio, previamente distribuída pelo que foi dispensada a sua leitura, tendo-se verificado a sua aprovação, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo. --- -----

----- Não participaram na votação os Senhores Vereadores Pedro Patacho e Nuno Neto por

não terem estado presentes na reunião, nos termos do artigo trigésimo quarto, número três, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

-----E ata número dezasseis, de dois mil e vinte e quatro, de vinte e nove de maio, previamente distribuída pelo que foi dispensada a sua leitura, tendo-se verificado a sua aprovação, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo.-----

-----Não participou na votação a Senhora Vereadora Teresa Bacelar, por não ter estado presente na reunião, nos termos do artigo trigésimo quarto, número três, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro.-----

3 - SITUAÇÃO FINANCEIRA:-----

-----Foi presente o balancete de tesouraria, relativo ao período de dez de junho de dois mil e vinte e quatro a dezasseis de junho de dois mil e vinte e quatro, tendo o **Senhor Presidente** informado da disponibilidade orçamental, previsão de tesouraria, compromissos em aberto e execução do orçamento de dois mil e vinte e quatro, constatando-se um saldo orçamental positivo de trinta e quatro milhões oitenta e um mil duzentos e nove euros. -----

4 - ASSUNTOS DO C.A. DOS SIMAS:-----

-----Conforme artigo quinquagésimo segundo, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, a Câmara tomou conhecimento dos principais assuntos tratados na reunião do Conselho de Administração dos SIMAS - Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento dos Municípios de Oeiras e Amadora realizadas nos passados dias três e quatro de junho, os quais são:-----

-----Reunião extraordinária de três de junho de dois mil e vinte e quatro:-----

-----“- Propostas de deliberação:-----

-----Ciclo do Tarifário para o ano de dois mil e vinte e quatro - Aprovada por



Câmara Municipal
de Oeiras

unanimidade;-----
----- Orçamento e Grandes Opções do Plano dois mil e vinte e quatro - Aprovada por unanimidade;-----
----- Primeira alteração Orçamental Modificativa dois mil e vinte e quatro - Modificações ao Orçamento da Receita, da Despesa e PPI - Aprovada por unanimidade.”-----
----- Reunião de quatro de junho de dois mil e vinte e quatro:-----
----- “- Informações:-----
----- Resumo diário da tesouraria à data - Tomou conhecimento. -----
----- - Propostas de ratificação: -----
----- Procedimento por contratação excluída destinado à prestação de serviços de medicina do trabalho - Aprovação da Minuta do Contrato - Despacho de autorização exarado pela Senhora Presidente do Conselho de Administração, doutora Joana Baptista no dia vinte e sete de maio de dois mil e vinte e quatro - Aprovada por unanimidade; -----
----- - Propostas de deliberação: -----
----- Pedido de consolidação da mobilidade na categoria da assistente operacional Maria do Rosário Maia da Costa, no Mapa de Pessoal dos SIMAS de Oeiras e Amadora - Aprovada por unanimidade;-----
----- Condomínio Alto da Loba - Pedregueira - Cliente: quatro milhões setecentos e treze mil quatrocentos e oitenta e seis - Local de Consumo: um milhão duzentos e cinquenta e um mil setecentos e dezasseis - Estrada de Paço de Arcos, número onze, em Paço de Arcos - Fatura de trinta de setembro de dois mil e vinte e dois, no valor de cento e setenta mil quatrocentos e cinco euros e cinquenta e três cêntimos - Aprovada por unanimidade;-----
----- Trabalhos complementares “de minimis”. Concurso público dezassete, de dois mil e vinte e dois - Concurso público, com publicidade internacional, para a prestação de serviços destinados à impressão, envelopagem e finalização de documentos (“Printing & Finishing”), o

valor de sete mil quinhentos e quarenta e três euros, acrescidos IVA - Adjudicatário: CTT-Correios de Portugal, Sociedade Anónima - Aprovada por unanimidade; -----

-----Abertura de procedimento por concurso público urgente para a prestação de serviços destinada à manutenção e suporte para a infraestrutura dos componentes de rede, que dão suporte à rede estruturada nos vários edifícios dos SIMAS (Suporte Cisco), pelo preço base de vinte e um mil quatrocentos e oitenta e três euros e quarenta e oito cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, pelo prazo de seis meses - Aprovada por unanimidade; -----

-----Abertura de procedimento por ajuste direto, com consulta a uma entidade, em função de critérios materiais, para execução da empreitada de “Remodelação das redes de águas residuais domésticas e pluviais dos logradouros da Rua Alegre e Avenida da República em Algés, no Concelho de Oeiras, com consulta à empresa “Plandese, Sociedade Anónima”, pelo preço base de trezentos e quinze mil e cinquenta e um euros e vinte e oito cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com o prazo máximo de execução de cento e vinte dias - Adiada; ----

-----Aprovação da realização de trabalhos complementares contratuais e não contratuais de espécie prevista e não prevista no contrato, no montante total de quarenta e quatro mil novecentos e setenta euros e noventa e um cêntimos, da prorrogação do prazo e dos novos Plano de Trabalhos, Plano de Equipamentos, Plano de Mão de Obra e Plano Financeiro, no âmbito da empreitada destinada à “Reabilitação da nova loja para instalação da Secção Comercial de Algés dos SIMAS” - Concurso público seis, de dois mil e vinte e três/um - Aprovada por unanimidade;

-----Procedimento por ajuste direto, destinado à renovação da subscrição da plataforma Vortal Vision e aquisição do “Software Vortal Connect três ponto zero” - Adjudicação à empresa “Vortal - Comércio Eletrónico, Consultadoria e Multimédia, Sociedade Anónima”, pelo preço de doze mil quatrocentos e oitenta euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor e com um prazo de execução de três anos, a ocorrer entre os anos de dois mil e vinte e quatro e dois mil e vinte e seis - Aprovada por unanimidade; -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Procedimento por concurso público, para a empreitada destinada à execução de diversos trabalhos, no âmbito da manutenção dos diversos edifícios dos SIMAS - Anos dois mil e vinte e quatro-dois mil e vinte e cinco - Adjudicação à empresa “Optibuilding, Limitada”, pelo valor de cento e trinta e sete mil euros, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor e com um prazo de dezoito meses ou até que a verba se esgote - Aprovada por unanimidade; -----

----- Procedimento por concurso público para a empreitada destinada à “Reposição de pavimentos no Concelho da Amadora - Anos dois mil e vinte e cinco a dois mil e vinte e oito” - Adjudicação à empresa “Mafrágua, Limitada”, pelo valor de duzentos e vinte e sete mil e duzentos e quarenta e cinco euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com o prazo de execução de mil e noventa e cinco dias - Aprovada por unanimidade; -----

----- Procedimento por consulta prévia, com convite a três entidades, destinado à aquisição de equipamento para pagamento automático, para as novas lojas de Algés e da Amadora, dos SIMAS de Oeiras e Amadora - Adjudicação à empresa “InforAntunes - Sistemas Informáticos, Limitada”, pelo preço de vinte mil setecentos e vinte e dois euros e cinquenta cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com um prazo de execução de um ano - Aprovada por unanimidade; -----

----- Procedimento por ajuste direto, com consulta a uma entidade, ao abrigo dos critérios materiais, para a prestação de serviços destinada ao “Desassoreamento da saída da ribeira de Algés, no Concelho de Oeiras - Ano dois mil e vinte e quatro - Adjudicação à empresa “António Filipe Teodósio & Companhia, Limitada”, pelo preço de noventa mil euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com um prazo de execução de cento e oitenta dias - Aprovada por unanimidade;-----

----- Procedimento por ajuste direto, destinado à aquisição de serviços para a “Elaboração de estudo estrutural da ribeira canalizada de Algés” - Adjudicação ao “LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia, Instituto Público”, pelo preço de treze mil e cinquenta euros, acrescido

de IVA à taxa legal em vigor, pago em duas prestações: cinquenta por cento após visita preliminar ao local e os restantes cinquenta por cento, após a entrega integral do relatório, com um prazo de execução de dois meses - Aprovada por unanimidade.”-----

5 - ASSUNTOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL: -----

-----Conforme artigo quinquagésimo segundo, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, o **Senhor Presidente** deu conhecimento à Câmara da remessa pela Assembleia Municipal dos seguintes ofícios:-----

-----Número trezentos e três, remetendo cópia da deliberação sobre Voto de Pesar pelo falecimento de Manuel Henrique Santana Castilho, apresentado pelo Grupo Político Municipal do INOV, na qual deliberou, por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Manuel Henrique Santana Castilho, fazendo um minuto de silêncio em sua memória e homenagem. -----

-----Foi ainda deliberado comunicar o referido Voto à família e amigos, bem como publicá-lo no site desta Assembleia e, em pelo menos, num jornal diário de expansão nacional. --

-----Número trezentos e quatro, dando conhecimento que na reunião de onze de junho apreciou a proposta de deliberação número trezentos e oitenta e quatro, de dois mil e vinte e quatro - GMA - Relatório de Execução Orçamental do quarto trimestre dois mil e vinte e três e Relatório e Contas de dois mil e vinte e três da Parques Tejo, Empresa Municipal.-----

-----Número trezentos e cinco, dando conhecimento que na reunião de onze de junho



Câmara Municipal
de Oeiras

apreciou a proposta de deliberação número trezentos e oitenta e cinco, de dois mil e vinte e quatro - GMA - Relatório de Gestão e Contas de dois mil e vinte e três, da EIA - Ensino, Investigação e Administração, Sociedade Anónima. -----

----- Número trezentos e seis, remetendo cópia da deliberação sobre proposta C.M.O. número quatrocentos e quarenta e dois, de dois mil e vinte e quatro - UDPH - Atribuição de comparticipação financeira e apoios logísticos e materiais à “SPIRA - Revitalização Patrimonial, Unipessoal, Limitada”, para organização da segunda edição da Bienal Artes & Ofícios - Novo Design - Isenção de Taxas, na qual deliberou, por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com três abstenções, sendo duas da Coligação Democrática Unitária e uma do Partido Iniciativa Liberal, aprovar a isenção do pagamento das licenças camarárias necessárias, relativas à realização da Segunda Edição da Bienal Artes & Ofícios - Novo Design, no montante estimado de quatrocentos e vinte euros e cinquenta cêntimos. -----

----- Número trezentos e sete, remetendo cópia da deliberação sobre proposta C.M.O. número quatrocentos e setenta e quatro, de dois mil e vinte e quatro - DTGE - Atribuição de comparticipação financeira à “Everything is New”, para a realização de concertos em Algés dois mil e vinte e quatro - Isenção de Taxas, na qual deliberou, por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, dois do Partido Social Democrata, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político

Municipal Inovar Carnaxide e Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com sete votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal e um do Partido Chega, e com quatro abstenções do Partido Socialista, aprovar a isenção do pagamento das taxas municipais necessárias, à promotora “Everything is New”, para a realização de concertos em Algés, cuja estimativa se cifra nos dois mil seiscientos e noventa e um euros. -----

-----Número trezentos e oito, remetendo cópia da deliberação sobre proposta C.M.O. número quatrocentos e setenta e cinco, de dois mil e vinte e quatro - DFP - Delegação no Presidente da Câmara de competências, no âmbito da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso das Entidades Públicas, na qual deliberou, por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, dois do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e com seis votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar a proposta de delegação no Presidente da Câmara, da competência para a assunção de compromissos plurianuais ou a sua reprogramação, desde que previamente dotada a rubrica de despesa prevista no orçamento, que não excedam o limite de noventa e nove mil setecentos e cinquenta e nove euros e cinquenta e oito cêntimos, em cada um dos anos económicos seguintes ao da sua contração e o prazo de execução de três anos, ou que resultem da execução das Grandes Opções do Plano legalmente aprovadas. -----

-----Número trezentos e nove, remetendo cópia da deliberação sobre proposta C.M.O. número quatrocentos e oitenta e dois, de dois mil e vinte e quatro - DPOC - Quinta Alteração



Câmara Municipal
de Oeiras

Orçamental Modificativa (quinta revisão) às Grandes Opções do Plano (PPI e AMR), na qual deliberou, por maioria, com vinte e oito votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras, Paço de Arcos e Caxias, com quatro votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com duas abstenções, sendo uma do Partido Iniciativa Liberal e uma do Partido Chega, aprovar a quinta Alteração Orçamental Modificativa de dois mil e vinte e quatro (Quinta Revisão), no montante de cinco vírgula três milhões de euros -----

----- Número trezentos e dez, remetendo cópia da deliberação sobre proposta C.M.O. número quatrocentos e oitenta e quatro, de dois mil e vinte e quatro - DTGE - Feira das Festas de Oeiras dois mil e vinte e quatro - Reconhecimento de benefício tributário de redução do pagamento de taxa devida pela ocupação do espaço público, na qual deliberou, por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras, Paço de Arcos e Caxias, e com duas abstenções, sendo uma do Partido Iniciativa Liberal e uma do Partido Chega, autorizar a redução em vinte por cento do valor das taxas devidas pela emissão da licença de utilização do espaço público aos feirantes a seguir identificados: -----

----- Divertimentos:-----

----- Designação / Valor com Redução: -----

-----Balões / sessenta e dois euros e cinquenta e seis cêntimos; -----
-----Disney Americana / mil cento e vinte e seis euros e oito cêntimos; -----
-----Dragão de Itinerantadrenalina, Unipessoal, Limitada / nove mil seiscentos e quarenta e dois euros e seis cêntimos; -----
-----Fantasia / mil duzentos e cinquenta e um euros e vinte cêntimos; -----
-----Insuflável / mil euros e noventa e seis cêntimos; -----
-----Mega Jumping / mil cento e cinquenta e sete euros e trinta e seis cêntimos; -----
-----Mini Patrick de Diversões Estrelas, Limitada / dois mil seiscentos e noventa euros e oito cêntimos; -----
-----Montra de Prémios / mil trezentos e treze euros e setenta e seis cêntimos; -----
-----Sai Sempre Prémio / setecentos e oitenta dois euros; -----
-----Samba Balão - Atrações Limitada / mil novecentos euros e dez cêntimos; -----
-----Super Show Alegria / cinco mil duzentos e cinquenta e nove euros e dez cêntimos; --
-----Pista Infantil Wonderland / dois mil setecentos e oitenta e três euros e noventa e dois cêntimos; -- -----
-----Realidade Virtual Sete D Familiar / mil novecentos e cinquenta e um euros e vinte e cinco cêntimos.-----
----- - Estruturas próprias: -----
-----A Maria Croqueta / noventa e sete euros e noventa e dois cêntimos;-----
-----À Otário / seiscentos e oitenta e cinco euros e quarenta e quatro cêntimos; -----
-----Bar Gaivota / quatro mil setecentos euros e dezasseis cêntimos;-----
-----Bar do Tó de Progress Summer, Unipessoal, Limitada / três mil duzentos e sessenta e quatro euros;-----
-----Caipirinha da Sandrinha / duzentos e quarenta e quatro euros e oitenta cêntimos; -----
-----Churraria Meia Dúzia / novecentos e treze euros e noventa e dois cêntimos; -----



Câmara Municipal
de Oeiras

- Do Mar Prá Terra / cento e trinta euros e cinquenta e seis cêntimos; -----
- Doutor Caipirinha / quinhentos e oitenta sete euros e cinquenta e dois cêntimos; -----
- Duarte Farturas / oitocentos e noventa e sete euros e sessenta cêntimos; -----
- Farturas do Oeste de MJFD - Farturas do Oeste, Limitada / mil sessenta euros e oitenta cêntimos; -----
- Farturas Nema / trezentos e sessenta e sete euros e vinte cêntimos; -----
- Ginja de Óbidos / cento e noventa e cinco euros e oitenta e quatro cêntimos;-----
- Hot Dog da Linha de Candeias & Carvalho, Limitada /duzentos e quarenta e quatro euros e oitenta cêntimos;-----
- Kocoalot / quarenta e oito euros e noventa e seis cêntimos;-----
- Lasku's de Lascu e Lascu, Limitada / quinhentos e vinte e dois euros e vinte e quatro cêntimos; - -----
- Myrtil Imperium de Myrtilimperium, Limitada / cento e trinta euros e cinquenta e seis cêntimos;-----
- O Rei das Tostas / trezentos e cinco euros e sessenta cêntimos;-----
- Piña Colada Sexy de Piña Colada Sexy Limitada / cento e noventa e cinco euros e oitenta e quatro cêntimos;-----
- Padaria Saloia / mil quarenta e quatro euros e quarenta e oito cêntimos; -----
- Pipocas e Algodão Doce / cento e noventa e cinco euros e oitenta e quatro cêntimos;-
- Pipocas e Algodão Doce / duzentos e sessenta e um euros e doze cêntimos;-----
- Restaurante Qunito / seis mil oitocentos e cinquenta e quatro euros e quarenta cêntimos; - -----
- Sabores do Açáí / duzentos e noventa e três euros e setenta e seis cêntimos;-----
- Tasquinha Cão Pequeno / seiscentos e cinquenta e dois euros e oitenta cêntimos. -----

6 - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO: -----

-----O **Senhor Vice-Presidente** declarou aberto o período para intervenção do público, tendo usado da palavra os seguintes munícipes: -----

-----O **Primeiro Munícipe** disse: -----

-----“Vivo numa casa arrendada a um particular e venho solicitar que me seja atribuída uma casa de habitação municipal.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** indagou: -----

-----“Já se inscreveu na Habitação?”-----

-----A **Munícipe** responde:-----

-----“Sim já.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** questionou: -----

-----“Senhora Vereadora Carla Rocha tem informação?”-----

-----A **Senhora Vereadora Carla Rocha** esclareceu: -----

-----“Tenho sim, a Munícipe tem cinquenta e quatro pessoas à sua frente para um T Três e tem que aguardar, está bem pontuada, temos aqui todas as condições e a situação da munícipe.”

-----O **Senhor Vice-Presidente** esclareceu: -----

-----“É uma questão de manter a informação atualizada no Serviço de Habitação da Câmara e esperar pela sua vez. As casas são atribuídas conforme a prioridade.”-----

-----O **Segundo Munícipe** disse o seguinte:-----

-----“Queria ter uma casa que tivesse condições para ter o meu filho que tem vários problemas de saúde. Já fizeram várias promessas de casa, tive reunião há cerca de um mês e tal com a doutora Carla Rocha, que me prometeu outra casa. -----

-----Há dias estava desanimada e voltei à Câmara para falar com a doutora Carla Rocha, as técnicas disseram que deixavam um recado, porque a doutora vai ligar-lhe, e ligaram-me a dizer que me vão dar uma casa na Portela.-----

-----E eu perguntei: É numa rua mais complicada do que a que eu estou?-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Eu não sou racista, não vou dizer que é rua dos ciganos, nem nada. Eu estou só a dizer que é uma rua complicada como as outras na Portela.-----

----- Eu estou numa casa que não tem condições para ter o meu filho com vários problemas de saúde.-----

----- Mas na promessa de casa, sempre que dizem que há casa, ou houve um contratempo, ou deram a outra pessoa, ou deram a uma pessoa que dizem que precisa muito de casa e que essa pessoa também não pode ir para uma instituição como eu estive.-----

----- Essa pessoa não pode passar por o que eu já passei, não culpo ninguém, só que eu cheguei a esse ponto, porque se há casas preparadas que vão estar prontas agora e o meu filho vai ter uma cirurgia grande, e vai fazer tratamentos em casa para ter condições de vida melhor e o que me disseram é que tenho que esperar, que têm que tirar uma família, e essa proposta já foi há muitos anos e eu já estou farta de ouvir isso, por isso, é que vim aqui falar.-----

----- Se vão dar casas agora, por que é que eu não posso ter uma?-----

----- Não dá para falar em metade da história, há dez anos que ando nisto, toda a gente conhece a minha história, respeito quem me ajudou e a quem não me ajudou. Eu agradeço todos os dias, só quem está no meu lugar é que sabe.-----

----- Não sei se o Senhor Vice-Presidente sabe a situação de uma mãe na minha situação, com vários problemas de saúde meus e do meu filho e eu não tenho ninguém, eu sou sozinha, eu sei o que estou a passar, por isso cheguei a esse ponto, pode consultar o Hospital da Estefânia, toda a gente conhece o caso do meu filho.-----

----- Por que é que não me ajudaram até agora?-----

----- Tanto tempo, é por isso que estou aqui a falar, é a única coisa que eu tenho para falar e agradecer.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente** referiu:-----

----- “Começar por dizer, que quem está nesta posição, a primeira coisa que tem que ter é

humildade perante o sofrimento dos outros. -----

-----Eu não sei o que é estar na sua posição, só posso imaginar e fazer aquilo que lhe vou dizer que nós fazemos todos os dias, que é lutar por si.-----

-----A última coisa que a Senhora pode falar nesta Câmara, é fazer qualquer afirmação racista. Não há ruas de brancos, ruas de pretos ou ruas de ciganos, tanto há brancos que tratam bem das casas como há outros que tratam mal, negros que tratam bem e negros que tratam mal, ciganos que tratam bem e ciganos que tratam mal, pode acontecer, não conheço a situação em concreto e pode ter tido azar com a sua vizinhança. -----

-----Se lhe prometeram a casa de hoje para amanhã, não pode ser. -----

-----Se prometeram que a Senhora vai ter uma casa de acordo com as suas necessidades, as da sua família, pode ter a certeza que vai ter. Se essa foi a promessa, pode ter certeza que vai ter, mas ninguém pode dizer o tempo. -----

-----Quem está numa situação difícil como a Senhora precisa de ouvir a verdade, não precisa de ouvir ilusões é por isso que eu lhe estou a dizer, leva tempo. As casas demoram tempo para ser construídas, muitas vezes aparecem, goste-se ou não, quem está em situação de grande dificuldade, dificilmente consegue perceber que podem aparecer outros em situação de maior dificuldade. -----

-----Estou a dizer que tem que esperar pela sua vez, é isso que eu estou a dizer e é isso que está a acontecer, ninguém sem problemas está a ser passado à sua frente. -----

-----Se já houve, escreva no papel e entregue no meu gabinete, escreva quem foi a pessoa, o caso e a morada de quem passou à sua frente, dá entrada no papel e passa a constar do processo para nós sabermos em concreto.”-----

-----A **Senhora Vereadora Carla Rocha** esclareceu: -----

-----“Já nos conhecemos há algum tempo, já tivemos juntas umas três ou quatro vezes, conheço muito bem o caso.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Tendo em conta a situação e a Senhora sabe, nós vamos tirar uma família da casa onde está para outro sítio, para que a Senhora consiga ir para um rés-de-chão. -----

----- A questão toda é que está num rés-de-chão um pouco mais alto e queixa-se, então nós tiramos uma família da sua casa, vai para outro sítio, a sua casa vai entrar em obras e você sabe disso, porque precisa de um espaço adequado para a cadeira de rodas e só em agosto ou setembro é que conseguimos, esta informação foi-lhe dada há uns dois meses. -----

----- Penso que a Senhora ou não gosta da nova casa, que fica na Rua Victor Sá Machado, explicamos, sei que não gosta da rua onde vive, mas nós estamos a tentar tudo, eu percebo a sua angústia, estamos a tentar tudo. -----

----- Há aqui uma outra questão, a Senhora tem mais duas filhas e entretanto já têm netos e o que nós dissemos é que não pode ser a família toda, porque há novos núcleos familiares, ou seja, as filhas têm pedido de habitação, mas não temos em rés-do-chão T Quatro, por isso, as filhas têm que seguir a vida delas, porque é outro núcleo e creio eu que há aqui uma insatisfação.

----- As filhas terão habitação quando chegar a vez delas, mas não vão para a rua.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente** referiu: -----

----- “A Senhora no final de setembro, se não tiver a situação resolvida, pode procurar outra vez a Câmara e pode ir ao meu gabinete.” -----

----- O **Terceiro Município** disse o seguinte: -----

----- “O que me traz cá e que me custou bastante é a questão da União de Reformados de Barcarena. -----

----- Tivemos muito trabalho para ter uma coisa destas e nós trabalhamos muito, todas nós voluntárias, e agora está a passar-se uma situação que me deixa muito triste. -----

----- Veio a pandemia, a seguir começou a abrir, mas os sócios deixaram de ir e alguém se apoderou daquilo tudo, estou farta de mandar emails para o gabinete do nosso Presidente a contar tudo o que se tem passado. -----

-----Nós éramos muito unidos, tínhamos um grupo de velhos que sempre se deu muito bem, tudo correu sempre muito bem. -----

-----Nesta última Direção, no primeiro mandato, tive que pedir a demissão. -----

-----O Senhor Ventura, que era uma pessoa conhecida e estava como Presidente do Grupo Recreativo e foi ele que ficou com as chaves da nossa Associação, era uma pessoa educada e uma pessoa como deve ser, morreu há mais de um ano. -----

-----Tem que haver concursos para quem fica com a cantina, eu sou sócia por isso é que eu falo, mas tem sido sempre assim, foi mais ou menos corrido, que ele não ia sair. -----

-----Eu só quero dizer, ele apoderou-se da nossa União de Reformados, levou para lá restaurante, está a fazer almoços todos os dias, aquilo não tem condições para isso. Nós nunca fizemos isso, só tínhamos um fogão comercial para fazermos os nossos almoços no Natal, há muito tempo, e no dia da nossa inauguração, que é precisamente no dia da mulher. -----

-----A casa foi feita pela Câmara, e o que está a acontecer agora é que ele está a servir almoços, ele tem a casa aberta todo o dia, ele levou tudo o que era do bar do grupo, que não tinha que levar. O grupo sempre teve coisas do bar, máquina do café e outras coisas, ele levou tudo e instalou tudo na nossa União dos Reformados, nós não o conhecíamos, ele não era tão pouco sócio.-----

-----Eu só queria saber, porque eu sinto muita pena, onde nós fizemos bom dinheiro e fizemos aquela casa com voluntariado. Estive na Direção por três vezes e tenho até aqui uma das Assembleias com tudo o que me liga a ela. -----

-----Ele fartou-se de me dizer que nunca estive legal e eu a dizer que estive sempre legal e que trabalhou sempre tudo muito bem e é assim uma grande confusão. -----

-----O que eu digo é que por mim, gostava muito que a Câmara se metesse um pouco, porque também têm parte e que visse o que é que aquilo está a ser. -----

-----Na semana passada, eu telefonei para o gabinete, ou me dizem alguma coisa, que não



Câmara Municipal
de Oeiras

disseram nada todo este tempo, ou então vou chamar a ASAE para ir lá aquela casa, porque não tem condições, não tem cozinha capaz, não tem nada capaz.-----

----- Ele está a servir-se com aquilo tudo e não tinha nada que se meter lá, se ele estiver legal eu fico muito sossegada.-----

----- Quero falar de outro assunto, que tem a ver com o acesso à minha casa. Eu moro na Avenida de Santo António e nós não temos por onde passar, precisávamos de uma entrada por onde os carros pudessem passar até chegar aquelas casas, tal como uma ambulância que também não pode entrar. -----

----- Temos o passeio à volta das casas, mas temos que entrar pela entrada da Igreja, temos que ir por ali fora, para depois irmos para as nossas casas ou vice-versa. Nós precisamos de um espaço para ter uma entrada e ter acesso às nossas casas.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente** referiu:-----

----- “Está bem, tenho que ver como é que está isso.-----

----- No dia das últimas eleições, fomos lá, num domingo. Só estou a dizer, que eu não sou reformado, não fui visitar aquele espaço por acaso, fui porque me levaram para ver aquele espaço. ----

----- O assunto está para decisão do Senhor Presidente, o assunto é conhecido, tudo o que a Senhora nos transmitiu, era conhecido. Fomos lá ver com os nossos olhos, como é que estavam a acontecer os almoços.”-----

7 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA SUSANA DUARTE: -----

----- A **Senhora Vereadora Susana Duarte** prestou à Câmara as seguintes informações: -

----- “No dia seis, estive presente na inauguração do novo espaço de Atendimento Municipal, em Algés, um espaço que visa melhorar, não só a qualidade de serviço de atendimento à população, mas também dotá-lo de várias valências, como seja o Espaço do Cidadão, mas também como atendimento dos SIMAS e da Parques Tejo que acreditamos que vai

prestar um maior auxílio, não só à população em geral do nosso Município, mas também a quem se encontra daquele lado mais distante da sede do Município.-----

----- - Nas comemorações do dia Sete de Junho, dia do Município, ano em que se comemorou os duzentos e sessenta e cinco anos de elevação de Oeiras a Concelho, saliento as várias comemorações que são sempre um dos pontos altos deste momento, não só para quem é condecorado e que vê todo o seu trabalho, esforço e dedicação pelo Município salientado, mas também para quem propõe e, neste âmbito, o PSD fez este ano duas propostas, uma delas a SEMEAR que tem vindo a fazer um trabalho de âmbito social e alimentar, para além, daquilo que tem sido a implementação de programas de capacitação psicossocial, formação profissional, inclusão socioprofissional e também colaborando com as famílias, com estudantes, com empresas, criando assim uma rede de suporte e de envolvimento de toda a comunidade que julgamos fundamental salientar neste dia do Município. -----

-----Salientar também, que neste âmbito, ainda fizemos uma proposta que foi muito bem aceite por todo o Executivo e pelo Senhor Presidente para a condecoração do restaurante e sala de espetáculos Páteo do Sol, para quem não conhece este recinto faz agora dezanove anos e encontra-se na Fábrica da Pólvora, em Barcarena, traz uma nova vida ao local nestes quase vinte anos com a simples imaginação dos próprios que foram para além do simples ato de servir refeições, passaram a ter a criação de uma corrente musical e cultural no espaço da antiga Fábrica da Pólvora. -----

-----A verdade, é que hoje em dia em vésperas de feriado e também aos fins de semana a Fábrica da Pólvora tem uma programação diversificada. -----

-----Para além daqueles projetos que a Câmara também tem feito, há também uma promoção destes promotores de fazer com que artistas nacionais e internacionais vejam aqui a sua luz do dia, digamos assim, e também tenham hipótese no nosso Concelho de enaltecer e valorizar a cultura. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- - No dia dez, Dia de Portugal, como é hábito há muitos anos em Oeiras foi feita a romagem aos militares caídos na guerra do Ultramar, no Jardim do Ultramar, em Oeiras. -----

----- Este ano, esta homenagem teve também o enaltecer do que é a importância hoje do exército e no que são as guerras que se avizinham e que se proliferam ao longo de todo o mundo e, por isso, hoje mais do que nunca é importante ressaltar a honra daqueles que lutaram pela pátria, independentemente de onde fosse e como fosse.-----

----- - Também estive presente no trigésimo primeiro aniversário da Junta de Freguesia de Porto Salvo, juntamente com o Senhor Vereador Pedro Patacho e com o Senhor Presidente, cerimónia que também se destacou pela inovação do novo logotipo da Junta de Freguesia que vimos com algum agrado.-----

----- Por último, dizer que não contava no dia de hoje com esta triste e alegre notícia, de reforma da nossa Maria Adelaide Silva. -----

----- Triste porque nos vai fazer falta e também alegre porque merece este descanso e aproveitar a reforma.-----

----- Tenho o privilégio de poder continuar a trabalhar com a Adelaide por mais uns tempos nos Bombeiros de Oeiras e no PSD, que sempre soubeste preservar e elevar, por isso, para mim não é um adeus, mas sim um até já.-----

----- Apesar disso, não podia deixar de dar mais uma palavra, principalmente em nome do Partido Social Democrata, dizendo simplesmente “Obrigada Maria Adelaide Silva”, por todo o teu trabalho, dedicação e profissionalismo com que serviste, nas tuas funções públicas, por quarenta e dois anos o Município de Oeiras e os Oeirenses.-----

8 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA ROCHA: -----

----- A **Senhora Vereadora Carla Rocha** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte: -- -----

----- “No dia sete de junho, estive nas Comemorações do Dia do Município que este ano

comemoramos os duzentos e sessenta e cinco anos e só quem não vem cá é que não consegue imaginar a emoção que é, porque efetivamente estamos todos unidos para o bem deste território e nesse dia, nota-se bem essa união.-----

----- - No dia Dez de Junho, também estive na homenagem aos militares do Concelho de Oeiras mortos na Guerra do Ultramar. Eu também gosto dos que foram caídos ou tombados na guerra, acho que as palavras têm muito significado neste caso. -----

----- - No dia doze de junho, eu estive, este ano não estive o Senhor Vice-Presidente, mas eu estive na entrega de bilhetes. -----

-----Fui com o Panda à Creche e Jardim de Infância Nossa Senhora do Acolhimento, no Bairro Doutor Francisco Sá Carneiro. -----

-----Eu gostava muito, mas não tenho capacidade para isso, de vos explicar o que é olhar para os miúdos de dois, três e quatro anos e o olhar deles e os suspiros, quando veem o Panda a entrar. É um bicho enorme, eles são minúsculos e é qualquer coisa de indizível, mas eu, pelo menos eu sou assim um bocadinho para o romântico, gosto muito de pensar que um dia mais tarde na vida deles, aquele lugar para onde eles foram de emoção, os vai ajudar numa vida que muitas vezes pode ser difícil.-----

-----É, sem dúvida um dos momentos altos, mas mesmo altos, que nós temos o prazer de assistir e tenho a certeza que o Senhor Vice-Presidente sabe do que estou a falar. -----

----- - As Festas de Oeiras acabaram, nós tivemos aqui cerca de trezentas e cinquenta mil pessoas e dizer-vos que ano após ano, realmente, são, o Senhor Vice-Presidente está sempre a dizer isso e é verdade, as melhores festas que há aqui à volta e no País! -----

-----Eu este ano já nem consigo conter a minha filha de treze anos que foi, talvez, a mais assídua das festas e, há ali uma relação humana, uma relação de proximidade e, embora estejam muitas pessoas, há uma sensação de segurança, que realmente é efetiva e que não vemos em muitos sítios, parabéns por isso Senhor Vice-Presidente e a todos os técnicos envolvidos e,



Câmara Municipal
de Oeiras

nomeadamente, à doutora Eduarda Oliveira que não deve dormir nestes dias, imagino eu. -----

----- - No dia doze, estivemos na entrega de fogos da habitação jovem e, este projeto, é muito mais que um projeto.-----

----- É a possibilidade de uma autonomia e dotar os centros históricos de jovens e, como diz o Senhor Presidente, gosta sempre que os jovens que vão para as casas de habitação jovem, façam filhos. -----

----- Eu acho muita piada a isso, porque no fundo são os jovens a trazer ainda mais jovens para os centros históricos e, realmente, os nossos centros históricos estão cada vez mais bonitos, mais vívidos e deixo aqui uns pequenos dados: -----

----- A maioria dos nossos jovens têm idades compreendidas entre os vinte e quatro e os vinte e nove anos; -----

----- Grande parte deles são de Oeiras, tivemos um que veio de Viseu e outro que nasceu em Viseu e outro em Coimbra, mas que vivem há mais de dez anos aqui no Concelho;-----

----- Oito são solteiros, os restantes vivem em união de facto; -----

----- Um tem doutoramento, três mestrado, cinco licenciatura e os restantes têm o secundário, isto para vocês verem, como é um programa completamente eclético;-----

----- A maior parte das tipologias é para T Um e as menores é T Zero e o valor da renda compreende entre os trezentos e noventa e nove e os quinhentos euros.-----

----- Efetivamente é um projeto único no País e mais houvesse, porque as casas são de uma qualidade e são de uma “pátina”, como diz a nossa Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho, que, realmente, torna o Concelho ainda mais apetecível.”-----

9 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR NUNO NETO:-----

----- O Senhor Vereador Nuno Neto prestou à Câmara as seguintes informações: -----

----- “Dar nota que realizei uma reunião com os moradores do Alto da Loba, subscritores de um abaixo-assinado que foi abordado aqui em reunião de Câmara, todos eles proprietários de

casas privadas inseridas nos bairros municipais de Oeiras, onde tive oportunidade de explicar toda a intervenção que estamos a fazer, explicar aquilo que já era também do conhecimento destes moradores, nomeadamente a forma de intervenção possível da Câmara Municipal. -----

-----Demonstrei toda a disponibilidade para a ajuda técnica que viessem a necessitar e acredito que foram afastadas todas as dúvidas que existiam acerca desta intervenção da Câmara Municipal e compreenderam estes moradores que sendo proprietários privados de casas que se situam só nas mesmas ruas onde a Câmara também é proprietária, não são arrendatários municipais e há uma grande diferença nesta qualidade.-----

-----Apesar disso, manifestei toda a disponibilidade para que a Câmara Municipal pudesse vir a dar ajuda técnica, partilhando mesmo os documentos necessários para que pudessem realizar obras na sua propriedade, uma vez que até já os tínhamos auxiliado a submeter as candidaturas a fundos do PRR. -----

----- Dizer também, que abriu mais uma concessão municipal aqui muito perto, os termos hoje em dia são muito modernos e é uma coisa que se chama “Half Brunch Half Bar, Hemisfério Brunch & Bar”, é no antigo restaurante vegetariano quando se sai da estação dos comboios de Oeiras e que vai dar à Câmara, eu já fui ver, estava muito bom, convido todos a irem conhecer. -

----- - Não vou repetir quanto às cerimónias do Dia do Município, são sempre dignas de um Município como é Oeiras e permita-me corrigir, Senhor Vice-Presidente, as festas são as melhores de Oeiras e arredores, fixando que arredores é o resto do mundo, porque em Oeiras todos os dias se bateu recordes de presenças, mas todos os dias também se batiam outros recordes de alegria, boa disposição, de festas sem incidentes, sem problemas de segurança. -----

-----Eu assisti diariamente, porque ia acompanhando o Senhor Vice-Presidente, a doutora Eduarda Oliveira e todos os que estavam nas festas, o número de visitantes subia em cada dia, em cada dia havia uma apreensão, mas havia também uma grande alegria, porque se chegava ao fim percebendo que tudo tinha corrido bem e que estas festas conseguem ser isso mesmo,



Câmara Municipal
de Oeiras

conseguem ser um expoente de animação, de alegria, mas também de civismo, de boa educação, de boa gastronomia, de bom artesanato e acredito que a Câmara deve de estar de parabéns e especialmente quem coordenou estas festas, Senhor Vice-Presidente, a si endereço os meus cumprimentos pelo sucesso das festas de este ano.” -----

10 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR PEDRO PATACHO: -----

----- O **Senhor Vereador Pedro Patacho** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte: -- -----

----- “No dia seis de junho, estive na Conferência “Business Opportunities in Hong Kong and the greater bay area”, com o Senhor Presidente, no Templo da Poesia.-----

----- - Ainda nesse dia seis, ocorreu o jogo de preparação para o Campeonato da Europa de Futebol de Portugal contra a Croácia, no Estádio Nacional do Jamor. -----

----- - No mesmo dia, assisti às Festas de Oeiras, no Concerto dos Sétima Legião e na atribuição de uma condecoração municipal à banda, com Senhor Presidente, no Parque Urbano de Miraflores. -----

----- - No dia Sete de Junho, estive nas Comemorações do Dia do Município.-----

----- - No mesmo dia, teve lugar a sessão de abertura do Oeiras Basketball Internacional Tournament, no Pavilhão Jesus Correia, em Paço de Arcos. -----

----- - No dia Dez de Junho, estive na homenagem aos Militares do Concelho de Oeiras, mortos na Guerra do Ultramar, com o Senhor Presidente, na Praça do Ultramar, em Oeiras. -----

----- - No dia onze de junho, ocorreu o trigésimo primeiro aniversário da Junta de Freguesia de Porto Salvo, na Sociedade Instrução Musical de Porto Salvo, em Porto Salvo. -----

----- - No dia doze de junho, estive na cerimónia de entrega de fogos de habitação jovem, com Senhor Presidente, na Antiga Estação Radionaval, em Linda-a-Velha. -----

----- - No dia quinze de junho, compareci à Gala do décimo encontro de Coros do Coro e Orquestra, da Escola Básica Maria Luciana Seruca, na Escola Secundária Luís de Freitas Branco.

----- - No dia dezasseis de junho, estive no Open de Oeiras dois mil e vinte e quatro, nas
Finais e na entrega de prémios, no CETO - Clube Escola de Ténis de Oeiras. -----

----- - No mesmo dia, assisti ao Musical Crianças ao Palco, “Magia da Liberdade”, no
Auditório Ruy de Carvalho. -----

----- - Ainda no mesmo dia, estive na sessão de encerramento e entrega de prémios do
Oeiras “Basketball Internacional Tournament”, com o Senhor Presidente, no Pavilhão Jesus
Correia, em Paço de Arcos.-----

----- - No dia dezoito de junho, ocorreu a sessão de abertura da primeira Conferência
Internacional SIM vinte e quatro - “Sustainable Initiatives in the Maritime Sector: Main
Challenges and Future Trends”, na Escola Superior Náutica Infante Dom Henrique. -----

----- - Não posso deixar de fazer uma referência sobre a Corrida Marginal à Noite, que é
um dos nossos grandes eventos desportivos do ano, enquadrado na programação das Festas de
Oeiras e é tão só, a mais bonita corrida de oito quilómetros do País, com um cenário
extraordinário. -----

-----Tem uma característica muito importante, que é aquilo que eu quero valorizar aqui. ---

-----Como a maior parte dos nossos grandes eventos desportivos, é inclusiva, é para
todos, oferece uma excelente oportunidade de competição a todos aqueles que querem competir,
mas também oferece condições extraordinárias de conforto e segurança para todos aqueles que
querem correr, de forma menos competitiva, competindo consigo próprios, andar, passear,
sozinhos ou em família, com os amigos, com o carrinho de bebé, com os avós, com toda a gente.

-----Portanto, é uma corrida para toda a gente, inclusiva e que corresponde bem àquilo
que é o nosso grande objetivo para as políticas do desporto e do desenvolvimento da atividade
física no nosso Concelho, que é sermos a população urbana fisicamente mais ativa no nosso País,
o que terá inegáveis benefícios para a qualidade de vida, para a saúde, para a boa disposição e
gosto e orgulho de viver em Oeiras, de todos os munícipes. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- - Deixo um convite para amanhã, julgo que todos os Senhores Vereadores terão sido convidados e é um convite que eu vos faço também pessoalmente e um incentivo a estarem presentes e a apoiar com a vossa presença este projeto, no “World Trade Center”, em Carnaxide, às dezassete horas, se a memória não falha, vai ter lugar a terceira edição da atribuição dos Prémios “InnOValley”.-----

----- Nós criámos há três anos, o primeiro fundo municipal de financiamento de provas de conceito e apoio à transferência de tecnologia para o mercado e criação de valor de base científica e tecnológica, através de produtos e serviços que beneficiem a saúde e a qualidade de vida das pessoas. -----

----- É uma ligação fortíssima com os Centros de Ciência do nosso Concelho e um apoio às dinâmicas de investigação e desenvolvimento que eles já realizavam. -----

----- A atribuição de prémios, com os projetos escolhidos pelo júri internacional vai ser amanhã e fica o convite para todos estarem presentes. -----

----- - Tivemos o gosto de saber que foi publicada numa das mais prestigiadas revistas internacionais na área das ciências da vida, a “Biology Methods and Protocols”, de Oxford, um artigo que faz uma muito elogiosa referência ao Município de Oeiras. -----

----- É um artigo de cientistas do nosso Concelho que estiveram envolvidos durante o período da pandemia, no desenvolvimento de testes de baixo custo ao COVID-Dezanove, que foram, quase na íntegra, esse desenvolvimento suportado pelas nossas políticas de apoio à ciência e à inovação e também disponibilizámos o nosso território para a validação do conceito e para a validação destes testes. -----

----- Todo esse trabalho surge agora publicado num artigo científico na prestigiada revista e tive oportunidade de ver que faz uma referência muito elogiosa a várias pessoas no nosso Concelho, desde Membros do Executivo, a Dirigentes e Técnicos e, também, às políticas do Município que tornaram este projeto de investigação possível. -----

-----Estamos de parabéns a todos os níveis e é bom estar em Oeiras.”-----

11 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR ARMANDO SOARES:-----

-----O **Senhor Vereador Armando Soares** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte:-----

-----“Não queria começar a minha intervenção, que neste período é sempre um momento em que dizemos onde estivemos presentes, fixamos um ou outro momento, que entendemos que seja de mérito para colocarmos na ata, mas hoje não queria deixar de começar a minha intervenção por cumprimentar a Maria Adelaide Silva.-----

-----Nossa funcionária desde quinze de novembro de mil novecentos e oitenta e dois, que nos habituámos a ver como a pessoa a quem as atas nunca falham e que está hoje, na sua última reunião de Câmara, nessa qualidade.-----

-----Há colaboradores e colaboradores, obviamente que todos fazem este grande Município de Oeiras e o sucesso que ele é desde sempre, mas a Adelaide tem sido aquela colaboradora da Câmara Municipal de Oeiras, que todos nos habituámos a ver sempre, a quem nada falha, habituada a grande lisura, a grande independência, como não poderia deixar de ser, na função que sempre ocupou e que hoje está aqui lateralmente e não no lugar onde costuma estar, dando também mais esse exemplo de que há que saber passar a pasta, no momento devido.-----

-----Por isso, Adelaide, as minhas primeiras palavras são para ti, se me permites.-----

-----Já nos conhecemos há muitos anos e é um grande orgulho para todos nós, posso dizer isto, em podermos contar com a tua colaboração até hoje e, o sucesso e o rigor e a isenção que esse papel, que é o papel de todos os funcionários do Município, que devem desempenhar a sua função independentemente das cores partidárias que os giram e assim tens feito sempre, é também prova olhando para ti e para aquele que tem sido o teu desempenho.-----

-----Portanto, gostava de começar esta minha intervenção por te cumprimentar e por agradecer o grande exemplo que tens dado a todos os funcionários desta casa.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- - Depois, chegando ao Sete de Junho, o que é que mais se poderá dizer? -----

----- Foi um Sete de Junho à Oeiras e foi o último Sete de Junho, antes do Sete de Junho do ano eleitoral, de forma que, não tenho dúvidas nenhuma que se hoje é possível, penso eu, todos nós falarmos bem do Sete de Junho, a verdade é que, se calhar, no ano que vem, já irão existir muitas críticas e, se calhar, houve coisas que não correram tão bem, se calhar, a intervenção do Senhor Presidente da Câmara não devia ser assim, se calhar, a festa podia ter sido melhor organizada! -----

----- Até agora se pode dizer isso, porque há sempre críticas, mas o ano que vem será sempre mais tenso, de forma que julgo que correu bastante bem. -----

----- - As Festas de Oeiras foram um sucesso cada vez mais crescente, são dezenas, centenas de milhares de pessoas de Oeiras e de fora, vem muita gente de outros municípios cá, porque se há coisa que nós sabemos é acolher e receber bem e, evidentemente, não há fronteiras naquilo que é um dos grandes eventos do nosso Município. -----

----- - A Marginal à Noite, o Senhor Vereador Pedro Patacho também referiu. -----

----- Ele costuma dizer e o Senhor Presidente da Câmara também, neste enorme ginásio ao ar livre, a céu aberto, que nós temos no nosso Município. -----

----- Se há Município que puxa pela prática de exercício físico e pela manutenção do corpo, tem sido Oeiras. -----

----- - Presenças houve algumas, que eu não citei na última reunião, porque estava também inebriado com o prémio que tínhamos ganho, mais esse, aquele relativamente à performance de gestão de pessoas que falei, um prémio de âmbito nacional, onde ganhámos a autarquias como Cascais, Porto, Banco de Portugal, Águas de Portugal e outros Serviços que agora não me recordo, portanto, foi um prémio que naturalmente nos enalteceu a todos e nos galvanizou, mas estive presente nas terceiras Jornadas Internacionais de Enfermagem da Escola Superior de Saúde, da Universidade Atlântica, em representação do Senhor Presidente e até do

Senhor Vice-Presidente que estava para ir e à última da hora não conseguiu ir e depois delegou em mim. --- -----

-----Foi com muito gosto que ali estive a verificar que a Universidade Atlântica, cada vez mais é uma referência na área da enfermagem.-----

-----Quem diria, a universidade passou por tempos tão difíceis, tão duros, conseguir dar-nos aquele exemplo que, em Oeiras, de facto tudo é possível.-----

----- - Estive também presente na Mesa Redonda Feminina, no Dia Internacional da Saúde Feminina, que também assinalámos aqui no Município de Oeiras, começa a ser uma prática ao longo deste mandato fazermos coisas que não costumávamos fazer, não porque não se possam fazer, mas porque é necessário que as façamos, especialmente agora, depois do COVID e de toda a dificuldade que temos sentido em vários aspetos também da saúde mental e física.-----

----- - Visitei a empresa Cisco e a empresa Acolad, duas multinacionais, uma de expressão maior, aqui no nosso Município de Oeiras, que frisaram a alegria que tinham de estarem na área geográfica do nosso Município, onde frisaram, naturalmente, algumas dificuldades que não é competência da Câmara Municipal de Oeiras, como sejam a emissão de alguns vistos para alguns trabalhadores que vêm de fora e a dificuldade que eles têm em poder adquirir casa e resolver as suas vidas, com alguma inépcia muitas vezes do Ministério dos Negócios Estrangeiros e outros organismos ligados a isso, é um problema que temos e as questões sempre da mobilidade, do trânsito que todos sabemos que só podem ser resolvidas numa temática metropolitana e que a meu ver estão, finalmente, desde a altura em que a Área Metropolitana de Lisboa decidiu entender-se a esse nível, a avançarem.-----

----- - Estive presente no Jardim de Caxias, num ato meramente simbólico, para efetuar a distribuição de protetores solares aos trabalhadores da Secção de Caxias da Divisão de Gestão da Estrutura Verde.-----

-----Está aqui um protetor solar, depois irá ser distribuído também a todos os colegas



Câmara Municipal
de Oeiras

Vereadores, simbolicamente, até para verificarem se, de facto, é eficaz ou não e dizer que o Município de Oeiras está nas grandes e nas pequenas coisas.-----

----- Prioriza a saúde, a proteção e o bem-estar global de todos os seus munícipes, mas por maioria de razão dos seus trabalhadores, que é disso que aqui falo com propriedade e distribui anualmente mais de dois mil protetores solares.-----

----- Os trabalhadores sujeitos a mais exposição solar estão afetos às áreas de ação educativa, da recolha de resíduos, da limpeza urbana e das praias, espaços verdes, Polícia Municipal e Proteção Civil.-----

----- Pode parecer um detalhe e é, sem dúvida juntar a tudo aquilo que fazemos no dia a dia, mas a verdade é que, às vezes, o diabo está nesses pequenos detalhes.-----

----- O cancro de pele tem sido uma realidade cada vez maior, a exposição aos raios ultravioletas já não é a mesma que era há algumas décadas anteriores e, portanto, é muito importante a todos nós, que nos protegemos atempadamente, que tenhamos cuidado e por maioria de razão que os trabalhadores do Município que estão expostos a esses riscos, usem algo que é da sua componente de proteção individual, tão simples como o protetor solar.”-----

12 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA TERESA BACELAR:-----

----- A **Senhora Vereadora Teresa Bacelar** informou a Câmara do seguinte:-----

----- “O dia Sete de Junho é o melhor dia do ano no Município de Oeiras, temos o hastear da bandeira, o desfile dos Bombeiros e da Polícia Municipal, a missa solene, a sessão solene de entrega de condecorações aos cidadãos e munícipes, a instituições de reconhecido mérito.-----

----- Há uma energia no ar, há uma felicidade, as inaugurações, respira-se um espírito diferente neste dia, por isso é um dia muito feliz, é um dos dias que eu mais prefiro em todo este ano que nós temos aqui no Município.-----

----- - Estamos no mês das festas que são sempre um ponto de encontro, um ponto de convívio, trezentas e cinquenta mil pessoas que passaram este ano nas festas e não nos cansamos

de dizer que não sabemos como é que vamos ultrapassar este número para o ano e ter o melhor cartaz como tivemos. -----

-----Estas festividades trazem tanta alegria e tanta felicidade a nós e aos oeirenses. -----

----- - Foi extraordinário a Marginal à Noite que contou com a participação do Senhor Vereador Pedro Patacho que nos representou a todos, vamos ver se para o ano temos mais Vereadores a correr. -----

----- - No dia quinze, tive a oportunidade de acompanhar o Senhor Presidente na inauguração do Centro de Reabilitação Fénix, em Ourém, que é o centro único de acolhimento e reabilitação de soldados ucranianos feridos na guerra. -----

-----É o primeiro na Europa e no mundo e é um exemplo de resiliência e compromisso de missão, de patriotismo e altruísmo e que tem, neste momento, capacidade para acolher cinquenta soldados da guerra da Ucrânia, irá ter a capacidade de acolher duzentos soldados feridos nesta guerra, disponibilizam tratamento e reabilitação, têm um ginásio e um complexo de fisioterapia, dotado de máquinas e aparelhos de última gama e únicas em Portugal. -----

-----A intervenção com estes feridos de guerra é assegurada tanto a nível físico, como emocional e tem uma equipa organizada para esta intervenção de técnicos especializados e psicólogos, tanto ucranianos, como portugueses. -----

-----Tinham chegado quinze soldados na véspera de nós lá estarmos, eu não sei explicar a emoção que foi, este centro foi montado não só com a boa vontade de vários voluntários, como também de várias empresas que participaram, custou um milhão e meio de euros, foi feita a reabilitação do edifício que é um antigo Seminário Dominicano e a compra de todo o equipamento de reabilitação. -----

-----Foi muito emotivo, não só falar com estas pessoas, que tinham estado a participar na construção deste centro, como também poder olhar para estes homens, que tinham estado na linha da frente e que tinham chegado na véspera numa viagem de trinta e seis horas e os



Câmara Municipal
de Oeiras

interpretes comentaram que foi a primeira vez em dois anos que dormiram descansados, sem medo que lhes caísse uma bomba na cabeça. -----

----- - No dia dezoito, estive na primeira reunião seguida de almoço da constituição do Conselho Consultivo de Oeiras Community Valley com a presença de cerca de vinte representantes das empresas parceiras, foi a primeira reunião de trabalho e tem como objetivo a apresentação dos objetivos do grupo e o planeamento de atividades neste ano. -----

----- - Hoje, presidi ao quadragésimo quinto Conselho Local de Ação Social, no âmbito da Rede Social de Oeiras, onde houve a oportunidade de abordar vários assuntos. -----

----- Cada vez temos mais entidades presentes no CLAS - Conselho Local de Ação Social, tivemos cerca de sessenta entidades parceiras onde apresentámos o Plano de Ação do Núcleo Executivo. -----

----- Tivemos a apresentação de três novas entidades ao CLAS e a apresentação e divulgação da atividade da equipa comunitária do Sport em Cuidados Paliativos de Oeiras, a apresentação do Projeto Oeiras Community Valley e a forma como agora nesta nova reposição as instituições poderão beneficiar deste projeto e a apresentação e o resultado do que tem sido este ano do Serviço de Apoio e Atendimento Social Integrado de Oeiras.” -----

13 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA ANA FILIPA LABORINHO:-----

----- A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte: -----

----- “Já toda a gente falou da Cerimónia do Dia do Município e das Festas de Oeiras. De facto, são momentos nobres e altos, aqui do nosso Município. -----

----- - Vou-me associar às palavras do Senhor Vereador Armando Soares e dar aqui um abraço muito especial à Maria Adelaide Silva que, de facto, vai deixar muitas saudades, sendo hoje o último momento em que ela está connosco nestas reuniões, que tem estado sempre. -----

----- Eu desde que me lembro, a Adelaide está aqui connosco e, portanto, Adelaide só

posso desejar tudo de bom daqui para a frente e que venhas cá visitar-nos, porque vais-nos deixar muitas saudades. -----

----- - Depois, queria dar aqui uma nota relativamente à consulta pública do Plano de Ação de Energia e Clima.-----

-----O documento está disponível em papel na Sede da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo, em Algés, na Sede da Junta de Freguesia de Barcarena, na Sede da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, portanto em Carnaxide, na Biblioteca Municipal de Oeiras, no atendimento de Paço de Arcos da Junta de Freguesia de Oeiras, São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias e em Porto Salvo, na Sede da Junta de Freguesia. - -----

-----Ele vai estar dois meses em consulta pública e estes são os locais onde ele está disponível para consulta.” -----

14 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA CASTELO: -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** prestou à Câmara as seguintes informações: --

-----“Boa tarde a todos, a todas e ao público presente na sala nesta que é uma reunião pública, mas não transmitida “online”. -----

-----Associo-me ao elogio muito merecido à Maria Adelaide Silva, quarenta e dois anos ao serviço de uma Câmara, é muito, agradeço todo o apoio prestado desde o primeiro momento neste mandato.-----

-----Regresso às graves afirmações proferidas com ligeireza e a despropósito pelo Presidente da Câmara na última reunião extraordinária no dia vinte e nove de maio, porque não posso deixar passar em branco, afirmações infames que estão, aliás, na ata que aprovámos há pouco.-----

-----Disse o Presidente e está na ata número dezasseis, referindo-se ao facto de eu ter votado em anterior reunião contra o financiamento da publicação de um livro que existe em



Câmara Municipal
de Oeiras

formato digital sobre o Holocausto, um trabalho no âmbito escolar e passo a citar Isaltino Morais: "... O Holocausto não tem importância nenhuma, o que importa, de facto, agora é Gaza, o Holocausto não tem importância nenhuma, o Holocausto nunca existiu...". -----

----- Ora, eu nunca me referi nestes termos, nem poderia jamais referir-me ao Holocausto nestes termos, nunca referi o genocídio em Gaza que, na realidade, é mais uma faceta da banalidade do mal de que nos falava Hannah Arendt e, que tragicamente, está a ser cometido pelo Estado de Israel agora mesmo. -----

----- Se alguém disse aqui alguma vez que não tem importância nenhuma o que importa, de facto, agora é Gaza, o Holocausto não tem importância nenhuma, o Holocausto nunca existiu foi o Senhor. -----

----- Não lhe admito que deixe no ar a insinuação torpe de que eu considero que o Holocausto não teve importância ou que nunca existiu, como não lhe admitimos que apelide um deputado municipal nosso companheiro do Evoluir Oeiras, Tomás Cardoso Pereira, de "Goebbels" como aconteceu numa Assembleia Municipal. -----

----- Nunca fomos, nem eu nunca fui negacionista da história, conheço a história, fiz questão de ler as principais obras que a relatam e de visitar os lugares do horror que foi o Holocausto que deve ser conhecido de todos e nunca deve ser esquecido, aliás, o estudo e o pensamento crítico é o que nos pode libertar do cumprimento acéfalo de ordens que tornam o mal uma mera rotina e que já deram péssimos exemplos e resultados em todos os totalitarismos na nossa história. -----

----- Quanto ao voto foi explicado e é claro para quem estiver de boa-fé e quiser entender, um livro digital tem funcionalidades que em papel não tem, sem desvalorizar os livros em papel que são realmente fundamentais e de que eu gosto muito. -----

----- Este recurso pedagógico em formato digital é mais rico do que lê-lo em papel, tem "links", tem ligações, tem música e permite dar a conhecer amplamente o trabalho feito a outras

escolas. pelo que a despesa, quanto a nós, não se justifica.-----

-----A história com um H grande é uma disciplina fundamental, louvamos todas as iniciativas dos professores e da comunidade escolar em Oeiras que levem ao estudo e à discussão sobre a história da humanidade. -----

-----A Câmara Municipal de Oeiras que agora até alegremente convida alunos a irem a Pequim, poderia também ter promovido uma reflexão crítica neste mesmo mês de junho sobre os trinta e cinco anos do massacre de Tiananmen ou da Praça da Paz Celestial, irónico nome para um lugar de massacre e de repressão dos protestos liderados por estudantes entre abril e junho de mil novecentos e oitenta e nove ou poderia promover também uma reflexão crítica sobre a continuada violação dos direitos humanos na China na atualidade. -----

-----Não vou fazer como o Senhor Presidente fez, e dizer, nada disso tem importância nenhuma, o que interessa agora é o dinheiro do investimento chinês, porque importa sim e custa-me a crer, custa-me mesmo muito a acreditar que considere uma irrelevância a violação sistemática dos direitos humanos na China, perante a ideia de trazer empresas e capital chinês para o Concelho pela mão da “Oeiras Valley Investment Agency”, entidade privada que atua como se fosse uma unidade orgânica da Câmara sobre a qual aguardamos um parecer jurídico já aqui solicitado. -----

----- - Tivemos notícia esta semana que a Câmara teria embargado as obras do Parque dos Cisnes, em Miraflores, estranhamente o requerimento que fiz na sexta-feira passada em que requeria informação sobre o embargo, a entidade que decretou o embargo e os fundamentos para o embargo não teve resposta até agora, pretendemos que nos seja enviado o edital do embargo, pois, perante tantas alegadas ilegalidades nas obras e violações do RGEU em investigação, aliás, pelo Ministério Público, não deixa de ser curioso o motivo que a Rádio Renascença noticiou para o Município ter supostamente embargado as obras, mas não conhecemos o edital. -----

----- - Sobre a VLN, também aqui já perguntou a Vereadora Eugénia Pires sobre esta Via



Câmara Municipal
de Oeiras

Longitudinal Norte sem ter obtido resposta. -----

----- O parecer da Agência Portuguesa do Ambiente de agosto de dois mil e vinte e três e sobre o qual houve um silêncio total do Município, é de que o projeto é suscetível de provocar impactos negativos significativos no ambiente, pelo que se entende que deve ser sujeito a processo de avaliação de impacto ambiental. -----

----- Requeremos, pois, saber se o Executivo insiste na realização desta obra com estes impactos já mencionados, isso sim, quando é que o procedimento de AIA - Avaliação de Impacto Ambiental será iniciado. -----

----- Finalmente, uma nota para dizer que fui às Festas de Oeiras, correram bem, gostei, mas para o ano peço que ponham mais casas de banho para as mulheres, porque eu e muitas outras mulheres que estavam na fila comigo esperámos mais de trinta minutos para ir à casa de banho, são muito poucas casas de banho para tanta gente.” -----

15 - INFORMAÇÕES - SR. VICE-PRESIDENTE:-----

----- O **Senhor Vice-Presidente** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte:

----- “Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, estimados Funcionários, público, todas as pessoas interessadas, apesar de não fazer parte do protocolo e da forma como se dirija a uma reunião da qual fazem parte apenas o Senhor Presidente e os Vereadores, também cumprimento toda a gente com muita alegria e satisfação. -----

----- Na reunião fazem parte o Executivo Municipal, mas tudo bem.-----

----- Naturalmente que estendo os meus cumprimentos à Dona Maria Adelaide Silva, desejando as maiores felicidades para o período de descanso que mereceu ao longo destes quarenta e dois anos.-----

----- Espero que tenha tantas saudades nossas, como nós teremos de Vossa Excelência e que goze bem os próximos anos e em paz. -----

----- - Começar por falar das Festas de Oeiras, que decorreram entre o dia trinta e um de

maio e o dia dezasseis de junho.-----

-----Foram provavelmente as melhores de sempre, as mais bem organizadas, também mal seria se nós não aprendemos com o tempo, portanto, temos vindo a aprender muito, ainda não o suficiente para prever um aumento de setenta e cinco por cento de visitantes de um ano para o outro, naturalmente, tem algumas consequências, entre elas no período de pico, a afluência de muitas senhoras à casa de banho, a um limitado tempo, que deveremos rever, já sabemos isso, chegámos a fechar a casa de banho dos homens para permitir que as senhoras fossem à casa de banho dos homens, naquela altura.-----

-----O recinto foi encerrado duas vezes, pelo menos parte do recinto, em função da afluência durante dois concertos.-----

-----Genericamente, não houve ocorrências, não há nenhuma ocorrência grave, não houve nada de especial a assinalar, a não ser o êxito das mesmas e depois de ouvir os Senhores Vereadores, que a coisa que mais feliz me deixa naquelas festas é as pessoas que não podem ir ao concerto ver os artistas que gostam, porque muitas vezes não têm recursos para lá irem, vão às Festas de Oeiras para ver esses concertos e, esse é um momento de grande felicidade, eu tenho lido alguns comentários obtusos, para não dizer outras coisas, nas redes sociais, sobre o investimento do Município nas Festas de Oeiras.-----

-----O investimento do Município é um investimento em fazer as pessoas felizes e possibilitar a quem tem menos, particularmente a quem tem menos, poder aceder a um concerto em segurança, em qualidade e poderem ser felizes, só isso, não é muito difícil, portanto, agradecer o trabalho de todos os Serviços, particularmente à doutora Eduarda Oliveira.-----

-----Eu fui quase todos dias às Festas, como disse o Senhor Presidente, não que os Serviços precisassem de eu ir lá, mas apenas porque se sentem confortáveis quando me veem, particularmente nos momentos de maior tensão, portanto, faço questão de estar junto desses Serviços.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- - No dia seis de junho, estive presente na conferência “Business Opportunities in Hong Kong and the Greater Bay Area”, com o Senhor Christopher Hui, Secretário das Finanças de Hong Kong, que é o Ministro das Finanças de Hong Kong. -----

----- Peço desculpa de transmitir esta informação desde já à Senhora Vereadora Carla Castelo, mas o Senhor Ministro das Finanças de Hong Kong teve interesse em apresentar as oportunidades de cooperação económica, entre Hong Kong e as empresas da Região Metropolitana de Lisboa, em Oeiras, nós recebemo-lo com cortesia e educação, na certeza que estamos a defender os interesses, quer do Município de Oeiras, quer do País. -----

----- - No dia Sete de Junho, associar-me também ao que foi dito nas comemorações do dia que celebra a formação ou a constituição do nosso Município, celebrando também a nossa comunidade. -----

----- - Depois fazer referência à Cerimónia do Dez de Junho e ao jantar da conferência ICPR para o ano dois mil e vinte e quatro, organizado pelo SINAPOL, onde estive presente em representação do Senhor Presidente, com o Diretor Nacional da Polícia Judiciária e o Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública. É só o que eu queria transmitir.” -----

16 - INFORMAÇÕES - SR PRESIDENTE:-----

----- O **Senhor Presidente** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte: -----

----- “Em primeiro lugar, uma palavra para a Maria Adelaide Silva, visto que se vai reformar. Não lhe dou os parabéns, porque acho que não se dão os parabéns a quem se reforma, mas expresso aqui em nome do Município, o reconhecimento pelos serviços prestados ao longo de quantos anos?” -----

----- A **Coordenadora do NAOM-CM Maria Adelaide Silva** disse o seguinte:-----

----- “Em outubro fará quarenta e três, como eu não vou em outubro são quarenta e dois.”

----- O **Senhor Presidente** continuou: -----

----- “Quarenta e três, como veem muito tempo e, realmente, a evolução.-----

-----Recordo, as atas praticamente eram escritas à mão, depois fomos evoluindo tecnologicamente, normalmente, eram aprovadas e vinham à Câmara Municipal com um certo atraso.-----

-----Não havia a celeridade que há hoje.-----

-----Ela esteve muito tempo...-----

-----Há quanto tempo é que estás nas atas Adelaide?”-----

-----A **Coordenadora do NAOM-CM Maria Adelaide Silva** respondeu o seguinte:-----

-----“Desde sempre, só estive um ano e meio na Assembleia Municipal e depois tive de voltar.”-----

-----Prosseguiu o **Senhor Presidente**:-----

-----“Desde sempre.-----

-----Passaram-lhe muitos Executivos, muitas personalidades, houve alterações na metodologia das atas, numas alturas era a totalidade da transcrição daquilo que se dizia na reunião de Câmara, noutras alturas era um resumo e, talvez nessa altura fosse mais difícil, porque era preciso ter a capacidade para resumir o essencial daquilo que cada um dizia e é indiscutível que foram anos de muita dedicação, de aprendizagem e a Câmara Municipal não pode deixar de expressar aqui o reconhecimento público a uma Colaboradora durante tantos anos, portanto, aqui fica esse reconhecimento e, naturalmente, que é sempre muito difícil nas instituições públicas, para além da palmada nas costas, da medalha e das palavras, é muito difícil ir além disso.-----

-----De todo o modo, é indiscutível que o reconhecimento não tem preço.-----

-----Muita gente gostaria de o ter, mas só o tem quem o conquista e, realmente, com o trabalho conquista-se muito reconhecimento.-----

-----Aqui fica expresso esse reconhecimento da Câmara e do Município.-----

----- - No sábado, dia cinco de junho, tive a oportunidade de proceder a uma intervenção sobre “A Cultura e Desafios do Poder Local”, numa conferência no auditório da tenda do Parque



Câmara Municipal
de Oeiras

Mayer, organizada pela Junta de Freguesia de Santo António, em Lisboa.-----

----- - No dia seis de junho, procedemos à inauguração do espaço atendimento municipal dos SIMAS, em Algés e em simultâneo, porque ali vai funcionar também o Espaço Cidadão e ainda um Espaço da Parques Tejo. -----

----- São instalações confortáveis, modernas, naturalmente, viradas para um atendimento mais confortável para o nosso cidadão. -----

----- - No dia Sete de Junho, tivemos um dia cheio a começar às nove horas, com o hastear das bandeiras em frente aos Paços do Concelho.-----

----- - Missa solene na Igreja Matriz de Oeiras, às dez horas;-----

----- - Às onze horas a sessão solene com a entrega de condecorações a cidadãos e instituições de reconhecido mérito;-----

----- - Depois às dezasseis horas, inaugurámos o Polidesportivo de Leceia, na escola do primeiro ciclo; -----

----- - Às dezassete horas, foi inaugurado o Parque Infantil da Pedreira Italiana e é um prazer extraordinário ir à Pedreira Italiana e ouvir as palavras dos moradores que hoje têm um orgulho enorme em viver na Pedreira Italiana, um bairro de génese ilegal, um bairro clandestino que nos anos setenta, oitenta, a gente até tinha dificuldade em entrar lá. -----

----- Foi completamente requalificado e hoje, digamos, há uma valorização extraordinária daquele património e todos os cidadãos têm um orgulho enorme em viver na Pedreira Italiana. ---

----- É um dos primeiros bairros a ser requalificado no nosso Município. -----

----- - Às dezoito horas, teve lugar a inauguração da reabilitação do Foyer do antigo Cinema Stadium, em Algés, onde irá funcionar um espaço de ensaio para bandas do Concelho, incluindo a banda municipal. -----

----- - À noite, tivemos as Festas que já tinham começado no dia trinta de maio, com um espetáculo do Dillaz, que foi realmente uma coisa extraordinária, com vinte e quatro mil pessoas

e, portanto, um sucesso extraordinário, que foi o que caracterizou estas festas, na medida em que tivemos um aumento de frequência em cerca de setenta e cinco por cento.-----

-----Passamos de duzentas mil pessoas para trezentas e cinquenta mil. Apenas num ano é obra.-----

----- - Depois estive presente no Estádio Nacional, no dia oito de junho, no jogo de preparação Portugal contra Croácia. -----

----- - No dia oito ainda, à noite, na homenagem à banda da Sétima Legião, em Miraflores. -----

----- - No dia Dez de Junho, decorreu a homenagem aos militares do Concelho mortos na Guerra do Ultramar. -----

----- - No dia doze, tivemos uma visita do Senhor Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Professor António Feijó e o Administrador Cruz Serra, para discutir com a Câmara a possibilidade de instalar aqui um Centro de Excelência na área da ciência e da investigação.----

----- - No mesmo dia, às dezassete horas e trinta minutos, tivemos a entrega de onze fogos de habitação jovem, um programa único em Portugal e que já vai com algumas centenas de jovens a ser realojados.-----

-----Este programa continua, prossegue com financiamento e tem a particularidade de ser financiado exclusivamente com verbas do Município. -----

----- - Ainda no mesmo dia, às dezanove horas, ocorreu a inauguração da exposição de arte no Taguspark, juntamente com a Sociedade Nacional de Belas Artes. -----

----- - No mesmo dia, às vinte horas, decorreu na Adega do Palácio, teve lugar um jantar da Conferência da ICPRA (International Council of Police Representative Associations), organizado pelos sindicatos da polícia, estando presentes polícias de toda a Europa e do Canadá.

----- - No dia catorze, tive a oportunidade de visitar as obras do Campus do Novo Banco, no Taguspark, onde, em princípio, a Assembleia Municipal também fará uma visita dentro de



Câmara Municipal
de Oeiras

dias. -----

----- - No dia quinze, tive a oportunidade de me deslocar a Ourém, para assistir à inauguração do Centro Reabilitação Fénix, de feridos de guerra da Ucrânia, equipamento ao qual oportunamente a Câmara Municipal irá prestar apoio. -----

----- - No mesmo dia, ocorreu a Marginal à Noite.-----

----- Foi um espetáculo único, depois de dezoito anos de realização, vem vindo a reforçar-se ano após ano. -----

----- É indiscutível, o espetáculo lindíssimo. -----

----- O percurso ao longo da Marginal ocorre num quadro muito bonito, indiscutivelmente.-----

----- É uma festa, mais do que uma corrida, é realmente um ponto de encontro de famílias, de jovens, crianças, na medida que têm três ou quatro partidas, acho que são três partidas.-----

----- Uma para os atletas, aqueles que gostam de competir, outra para aqueles que estão em boa forma física e, finalmente, outros que gostam de passear na Marginal. -----

----- - No mesmo dia, decorreu o fogo de artifício de encerramento das Festas, embora as Festas tenham encerrado já no domingo, com o concerto dos Calema. -----

----- - No dia dezassete, tive oportunidade de fazer visitas de rotina, que fazemos sempre que a agenda o permite, neste caso na zona da Freguesia de Oeiras, São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias. -----

----- - Ontem decorreu às quinze horas, na Assembleia Municipal, uma Assembleia extraordinária para avaliação do Estado do Município. -----

----- - À noite, depois da Assembleia Municipal, assisti, no Centro Cívico de Carnaxide, onde está um grande ecrã colocado pela União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, ao jogo que juntou milhares de pessoas.” -----

17 - RESPOSTAS ÀS INTERVENÇÕES DOS SRS. VEREADORES: -----

-----Reportando-se às questões suscitadas pelos Senhores Vereadores o **Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

-----“Relativamente à intervenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, a ata é muito clara e ainda bem que citou a ata, porque eu nunca disse que a Senhora Vereadora terá dito que o Holocausto nunca existiu e que não tem importância nenhuma.-----

-----Quem disse isso fui eu. -----

-----Espero que a Senhora Vereadora, porque é uma pessoa muito inteligente, se terá apercebido que eu estava a ironizar com a Senhora Vereadora, dizendo que: -----

-----“Provavelmente para a Senhora Vereadora, o Holocausto nunca existiu e não tem importância nenhuma”. -----

-----Foi a conclusão que eu tirei do facto, da Senhora Vereadora ter votado contra uma proposta que apoiava uma publicação de jovens das escolas secundárias do Concelho relativamente ao Holocausto. -----

-----Proposta essa, contra a qual a Senhora Vereadora votou e, portanto, ao votar contra uma proposta daquela natureza, eu permiti-me ironizar e dizer:-----

-----“Para a Senhora Vereadora, pelos vistos o Holocausto nunca existiu, nem tinha importância nenhuma.” -----

-----Não podia tirar outra conclusão, depois de uma Vereadora desta casa, votar contra uma proposta dessa natureza, quem vota contra uma proposta que visa apoiar a divulgação da memória do que foi o Holocausto e a verdade é que a Senhora Vereadora votou contra.-----

-----Votou contra, mas uns dias depois, quando pôs nas redes sociais a sua posição relativamente às propostas da Câmara, diz as propostas que votou contra, diz as propostas que votou a favor, mas, curiosamente, omitiu o voto contra esta proposta do Holocausto.-----

-----A Senhora Vereadora é que saberá por que é que omitiu, porque normalmente diz as propostas contra as quais vota, mas, naquele caso, preferiu omitir, portanto, é uma atitude que



Câmara Municipal
de Oeiras

está sujeita, naturalmente, a escrutínio e a juízo, de maneira que foi esta a minha posição.”-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** protestou repetidas vezes, mas dado que o fez sem microfone, torna-se inaudível o que foi dito. -----

----- Prosseguiu o **Senhor Presidente**: -----

----- “No que respeita ao Parque dos Cisnes, a Câmara Municipal determinou o embargo das obras que estão a ocorrer decorrente, não de qualquer ilegalidade no desrespeito às construções, essas de acordo com os Serviços de Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal, decorrem dentro da legalidade.-----

----- A Câmara Municipal fez aquilo que faz com frequência em muitas obras, embargou porque os empreiteiros que estão a realizar aquelas obras, não estão a respeitar as infraestruturas que ali estão construídas e, portanto, estão a destruir pavimentos, estão a destruir passeios e, naturalmente, têm que recuperar isso tudo, porque a passagem sucessiva de camiões fazem aquilo que acontece em muitas obras e, portanto, a Câmara Municipal embargou justamente os trabalhos para que eles reponham a situação. -----

----- - No que respeita à VLN, repito aquilo que disse na última reunião e a Senhora Vereador Eugénia foi informada. -----

----- O projeto está em execução, portanto se o projeto está em execução não está concluído, quando o projeto estiver concluído, naturalmente, será presente à Câmara. -----

----- Por outro lado, todos os projetos relativamente aos quais a lei exige estudo de impacto ambiental, obviamente que a Câmara Municipal cumpre a lei, não precisamos que alguém nos venha dizer que tem que se cumprir e temos que fazer um estudo de impacto ambiental. -----

----- O estudo de impacto ambiental se decorre da lei, obviamente que terá que ser feito. --

----- O projeto ainda não está concluído, foi adjudicado um estudo prévio, foi adjudicado o projeto de execução de um troço, quando estiver concluído, será presente à Câmara Municipal.

-----O Presidente de Câmara não pode divulgar um projeto que ele próprio não conhece, porque ainda não foi concluído, quando for concluído, será apresentado. -----

----- - Relativamente às casas de banho nas Festas, obviamente que a Câmara Municipal procura corrigir sempre aquilo que são as experiências que decorrem das atividades que desenvolvemos. -----

-----Mas ainda bem que as casas de banho não foram suficientes, eu também tive oportunidade de estar lá, de assistir e não é possível instalar casas de banho que permitam que não haja fila, há sempre fila, mas ao mesmo tempo só traduz o sucesso que as Festas realmente tiveram.-----

-----Eu não tenho dúvidas é que este ano houve mais sanitários do que houve nos anos anteriores. No passado, houve sanitários que em número vai crescendo e, portanto, é natural que em função do crescimento das Festas também haja reforço desses equipamentos, que decorre da experiência que nós temos, agora nunca poderemos evitar a existência de filas, porque há circunstâncias em que isso realmente acontece decorrente da afluência que as pessoas tenham aquelas Festas.” -----

18 - PROPOSTA N.º 547/24 - SIMAS - CPI 17/2022 - CONCURSO PÚBLICO COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL, PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DESTINADOS À IMPRESSÃO, ENVELOPAGEM E FINALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS (“PRINTING & FINISHING”) - TRABALHOS COMPLEMENTARES “DE MINIMIS” - PD N.º 155-SIMAS/2024:

-----A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em quatro de junho de dois mil e vinte e quatro, na qual deliberou aprovar a celebração



Câmara Municipal
de Oeiras

de adicional ao contrato celebrado com os CTT que titule os trabalhos complementares “de minimis” para a colocação da sigla “PGM” no local da “franquia” mediante estampilha nos envelopes produzidos, no âmbito do Concurso Público Internacional dezassete/dois mil e vinte e dois/quarenta e dois - “Printing & Finishing”, pelo valor mensal de trezentos e noventa e sete euros mais IVA até ao final do contrato, trezentos e noventa e sete euros por mês vezes dezanove meses, perfazendo o valor de sete mil quinhentos e quarenta e três euros, mais IVA, totalizando nove mil duzentos e setenta e sete euros e oitenta e nove cêntimos. -----

----- Nos termos dos artigos quadringentésimo quadragésimo, número um e tricentésimo décimo quinto, do Código dos Contratos Públicos. -----

19 - PROPOSTA N.º 548/24 - SIMAS - CP 6/2023/1 - EMPREITADA DE REABILITAÇÃO DA NOVA LOJA PARA INSTALAÇÃO DA SECÇÃO COMERCIAL DE ALGÉS DOS SIMAS - APROVAÇÃO DA REALIZAÇÃO DE TRABALHOS COMPLEMENTARES CONTRATUAIS E NÃO CONTRATUAIS, DA PRORROGAÇÃO DO PRAZO E DOS NOVOS PLANO DE TRABALHOS, PLANO DE EQUIPAMENTOS, PLANO DE MÃO DE OBRA E PLANO FINANCEIRO - PD N.º 158-SIMAS/2024: -----

----- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** frisou o seguinte: -----

----- “Eu gostaria de perceber por que é que o projeto inicial não foi bem feito, por que é que agora se considera que são precisas tantas alterações neste projeto.” -----

----- O **Senhor Presidente** mencionou: -----

----- “É o que decorre da lei, fazem-se as alterações, porque decorre da lei fazer essas alterações.” -----

----- Voltando a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

----- “O que eu queria perceber é, isto não é uma coisa que decorre da lei, houve um projeto.----- -----

----- O projeto não cumpria a lei?” -----

-----Atalhando o **Senhor Presidente**:-----

-----“A proposta é clara.”-----

-----Dizendo a **Senhora Vereadora Carla Castelo**:-----

-----“Não, não é clara, eu li a proposta e gostaria de perceber por que é que o projeto inicial não foi bem feito e por que é que, neste momento, se considera que são precisas tantas alterações.”-----

-----Dizendo o **Senhor Presidente**:-----

-----“A proposta de deliberação é clara sobre essa matéria e a Senhora Vereadora votará contra.”-----

-----Mencionado a **Senhora Vereadora Carla Castelo**:-----

-----“Não é não.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em quatro de junho de dois mil e vinte e quatro, na qual deliberou aprovar a ordem de execução dos trabalhos complementares emitida pelo dono da obra, no âmbito da empreitada destinada à “Reabilitação da nova loja para instalação da Secção Comercial de Algés dos SIMAS.”-----

-----A realização dos trabalhos complementares, espécie prevista e não prevista no contrato, no montante total de quarenta e quatro mil novecentos e setenta euros e noventa e um cêntimos e a prorrogação do prazo da empreitada por mais dez dias de calendário, passando o prazo de conclusão para o dia três de junho de dois mil e vinte e quatro, em conformidade com os novos planos de trabalhos, de pagamentos, de mão-de-obra e de equipamentos.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A notificação ao cocontratante do conteúdo da deliberação tomada. -----

----- Nos termos dos artigos centésimo, centésimo primeiro e tricentésimo septuagésimo primeiro, número um, tricentésimo septuagésimo terceiro, do Código dos Contratos Públicos. ----

20 - PROPOSTA N.º. 549/24 - SIMAS - CP 21/2024/5 - ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DESTINADA À “REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS NO CONCELHO DA AMADORA - ANOS 2025 A 2028 - NOMEAÇÃO DE COORDENADOR DE SEGURANÇA EM OBRA E DIRETOR DE FISCALIZAÇÃO - PD N.º. 161-SIMAS/2024:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em quatro de junho de dois mil e vinte e quatro, na qual deliberou autorizar a adjudicação da empreitada destinada à “Reposição de pavimentos no Concelho da Amadora - Anos dois mil e vinte e cinco a dois mil e vinte e oito, à empresa “Mafrágua, Limitada”, pelo valor de duzentos e vinte e sete mil duzentos e quarenta e cinco euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, valor a suportar pelos SIMAS, enquanto entidade adjudicante, com o prazo de execução de mil e noventa e cinco dias, após a consignação, prevendo-se que o mesmo inicie no ano de dois mil e vinte e cinco, desenvolvendo-se até o ano de dois mil e vinte e oito, ou até que a verba se esgote, devendo, face ao caráter plurianual, ser afeto para fins cabimentais da seguinte forma: -----

----- Ano dois mil e vinte e cinco - sessenta e nove mil trezentos e catorze euros e noventa cêntimos, ano de dois mil e vinte e seis - setenta e cinco mil setecentos e quarenta e oito euros e trinta cêntimos, ano de dois mil e vinte e sete - setenta e cinco mil setecentos e quarenta e oito euros e trinta cêntimos e ano dois mil e vinte e oito - seis mil quatrocentos e trinta e três euros e cinquenta cêntimos, todas acrescidas de IVA e sujeitos ao regime de inversão de sujeito passivo.

-----A nomeação da Técnica Ana Cristina Lampreia Cabrita das Neves, como Coordenadora de Segurança em Fase de Obra e como Diretora de Fiscalização da mesma empreitada. -----

-----A celebração de contrato escrito e a respetiva minuta.-----

-----Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho. -----

-----Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

-----Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Decreto-Lei número duzentos e setenta e três, de dois mil e três, de vinte e nove de outubro.-----

-----Lei número quarenta e um, de dois mil e quinze, de três de junho. -----

-----Lei número quarenta, de dois mil e quinze, de um de junho. -----

21 - PROPOSTA Nº. 550/24 - UPGO - Pº 768-UPGO/2024 - MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DOS EQUIPAMENTOS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE OEIRAS - RATIFICAÇÃO DO ATO DO SR. PRESIDENTE DE APROVAÇÃO DA PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA A APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, ratificar o ato por si praticado, de aprovação da prorrogação e consequentemente das novas datas para a apresentação de propostas (quatro de julho de dois mil e vinte e quatro) e respetiva abertura (cinco de julho de dois mil e vinte e quatro), no âmbito da empreitada “Manutenção Preventiva e Corretiva dos Equipamentos Escolares do Município de Oeiras”.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Nos termos do artigo centésimo trigésimo sexto, do Código dos Contratos Públicos. -

22 - PROPOSTA Nº. 551/24 - UPGO - Pº. 2024/18-DGEP - EXECUÇÃO DE PASSAGEM SUPERIOR PEDONAL, EM ALGÉS-RAR - RATIFICAÇÃO DO ATO DO SR. PRESIDENTE DE APROVAÇÃO DE ERROS, OMISSÕES E ESCLARECIMENTOS: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, ratificar o ato por si praticado, de aprovação da proposta do júri, conforme ata número dois do júri, respeitante ao procedimento pré-contratual para adjudicação da empreitada de obras públicas designada “Execução de passagem superior pedonal, em Algés-RAR”, processo número dois mil e vinte e quatro/dezoito-DGEP. ---- -----

----- Nos termos dos artigos quinquagésimo e sexagésimo quarto, do Código dos Contratos Públicos. -----

----- Artigo trigésimo quinto, número três, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigo centésimo sexagésimo quarto, número um, do Código do Procedimento Administrativo. -----

23 - PROPOSTA Nº. 552/24 - DMAG - RATIFICAÇÃO DA DESIGNAÇÃO DO REPRESENTANTE DO MUNICÍPIO DE OEIRAS NA ASSEMBLEIA GERAL DA MUNICÍPIA, E.M., S.A. E DESIGNAÇÃO DO FISCAL ÚNICO:-----

----- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou o seguinte: -----

----- “Nós vamos manter o voto contra, mas gostaria de saber porque o relatório da auditoria já foi entregue há cerca de um mês e ainda não temos notícia do mesmo, ora, tendo sido um relatório de auditoria aprovado em reunião de Câmara, requerido por nós, gostaríamos de ter

acesso a este relatório e não percebemos porque é que há este atraso tão grande no envio do relatório da auditoria para todos os Vereadores.” -----

-----O **Senhor Presidente** explicou o seguinte:-----

-----“O relatório da auditoria não foi entregue na Câmara Municipal, terá sido apresentada uma proposta do relatório de auditoria, curiosamente, foi-me apresentado hoje de manhã, verbalmente, tive hoje uma reunião com a Diretora Municipal, com o Gabinete Jurídico e com a Equipa de Auditoria, que me apresentaram, verbalmente, hoje de manhã, portanto, acho estranho a Senhora Vereadora falar de um mês, está mais informada que o Presidente da Câmara.

-----Portanto, o relatório foi-me apresentado verbalmente hoje de manhã e ficou de ser entregue até ao fim desta semana para ser presente à Câmara Municipal, (isto são os dados que eu tenho) até ao dia vinte e seis ou vinte e sete, no sentido de poder ser avaliado pela Câmara na primeira reunião de julho, dia três de julho. -----

-----Esta é a realidade que me foi apresentada.-----

-----Foi-me apresentado, verbalmente, hoje de manhã, terá sido eventualmente apresentada uma proposta de relatório que, naturalmente, tem que sofrer o contraditório entre os Serviços e, portanto, hoje de manhã foi apresentado ao Presidente da Câmara, verbalmente, será apresentado o relatório definitivo até ao dia vinte e seis deste mês.-----

-----Foi o que ficou acordado e esperamos que, nessa altura possa ser divulgado no Salão Nobre Digital para poder ser conhecido pela Câmara Municipal na primeira reunião de julho.”---

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, ratificar o seu despacho no qual foi designada a Senhora Diretora Municipal de Administração Geral, doutora Paula Cristina Magalhães Saraiva, para representar o Município de



Câmara Municipal
de Oeiras

Oeiras na Assembleia Geral Anual da Municípa. -----

----- Submeter à aprovação da Assembleia Municipal a nomeação do Fiscal Único Efetivo da Municípa, Diz & Associados - SROC, Limitada, representada pelo seu sócio Rui Manuel Tavares Leitão, bem como Fiscal Único Suplente, António Manuel Gameiro Morgado. -----

----- Nos termos das alíneas oo) e cc), do número um, do artigo trigésimo terceiro e número três, do artigo trigésimo quinto, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Alínea b), do número três e alínea e), do número um, do artigo ducentésimo octogésimo nono, do Código das Sociedades Comerciais.-----

----- Artigos vigésimo quinto, número cinco e vigésimo sexto, da Lei número cinquenta, de dois mil e doze, de trinta e um de agosto.-----

24 - PROPOSTA Nº. 553/24 - DCA - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO CORAL, DE LINDA-A-VELHA PARA PARTICIPAÇÃO EM FESTIVAL INTERNACIONAL DE COROS, NA GALIZA: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a atribuição de comparticipação financeira pontual à Associação Coral, de Linda-a-Velha, no valor de dois mil euros, por forma a viabilizar financeiramente a participação do coro no Festival de Coros no Concelho de Oleiros (La Coruña, Espanha); -----

----- A minuta de termo de aceitação.-----

----- Na eventual necessidade de redução do cabimento, a Divisão de Cultura e Artes informará o Departamento de Finanças e Património/Divisão de Gestão Financeira do montante que deverá ser reduzido. -----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea e) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. --

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-----

-----Artigos centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social e centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário.-----

-----Artigo trigésimo sétimo, número um, da Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto e regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-----

25 - PROPOSTA N.º 554/24 - DPOC - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DA 17.ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL PERMUTATIVA:-----

-----A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, ratificar o despacho de vinte e nove de maio de dois mil e vinte e quatro, aposto na informação número INT-CMO/dois mil e vinte e quatro/dez mil novecentos e cinquenta, referente à décima sétima Alteração Orçamental Permutativa de dois mil e vinte e quatro, no valor movimentado de cento e sessenta e seis mil quinhentos e sessenta euros na despesa.-----

-----Nos termos do ponto oito ponto três ponto um ponto cinco, das considerações técnicas anexas, ao Decreto-Lei número cinquenta e quatro-A, de noventa e nove, de vinte e dois de fevereiro.-----

-----Alínea d), do número um, do artigo trigésimo terceiro e artigo trigésimo quinto,



Câmara Municipal
de Oeiras

número três, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

26 - PROPOSTA Nº. 555/24 - DPE - Pº. 18/DPE/2021 - REQUALIFICAÇÃO DO JARDIM E ENVOLVENTE DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ROCHA, EM CARNAXIDE - REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA:-----

----- I - A Senhora Vereadora Carla Castelo referiu:-----

----- “Nós concordamos que é preciso requalificar o jardim envolvente do Santuário de Nossa Senhora da Rocha, em Carnaxide, mas gostaríamos de perceber os sucessivos atrasos neste processo.-----

----- O anúncio público do concurso público foi publicado em onze de março de dois mil e vinte e dois.-----

----- Isto é mais de quatro meses após a decisão da abertura do concurso a vinte e sete de outubro de dois mil e vinte e um, a adjudicação foi efetuada a vinte e cinco de janeiro de dois mil e vinte e três, mais de nove meses após a abertura das propostas que ocorreu a doze de abril de dois mil e vinte e três. O contrato foi assinado a dez de maio de dois mil e vinte e três, mais três meses depois da adjudicação, que foi a vinte e cinco de janeiro de dois mil e vinte e três. O contrato foi depois visado pelo Tribunal de Contas a dezasseis de outubro de dois mil e vinte e três, mais de cinco meses após a celebração do contrato em dez de maio de dois mil e vinte e três, portanto, parece-nos que é importante uma explicação para estes atrasos sucessivos.-----

----- E já agora indicada qual a data em que o contrato foi realmente submetido a fiscalização prévia do Tribunal de Contas.-----

----- Na proposta de deliberação afirma-se:”...no entanto, a reprogramação ora prevista foi aprovada aquando da aprovação das GOP e do orçamento municipal para os anos futuros, atendendo que a mesma não tem implicações no montante global do compromisso plurianual...”, se a reprogramação ora prevista já foi aprovada que sentido faz estarmos a aprovar de novo esta reprogramação na presente proposta de deliberação?”-----

-----O **Senhor Presidente** referiu o seguinte: -----

-----“São vicissitudes normais de qualquer processo. -----

-----Este processo é igual a outros processos, portanto, há atrasos, há reprogramações, atrasos no visto do Tribunal de Contas, atrasos na consignação da obra, portanto, são vicissitudes de qualquer obra, mas está ali a arquiteta Patrícia que poderá prestar alguns esclarecimentos sobre isso. Eu considero normal, normalíssimo, isto acontece em muitas obras.” -----

-----A **arquiteta Patrícia Fernandes** esclareceu o seguinte: -----

-----“Os atrasos que são referidos são atrasos normais decorrentes da análise das propostas e da análise do próprio Tribunal de Contas. -----

-----Relativamente a esta reprogramação, que é o que estamos a votar hoje tem a ver com acerto de valor, que não vai ser na totalidade pago este ano e que passará para o ano seguinte, mas que, em termos de compromisso total da obra se mantém.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a reprogramação financeira da obra nos termos seguintes: -----

-----Ano dois mil e vinte e três - noventa e nove mil novecentos e cinquenta e três euros e oitenta e oito cêntimos; -----

-----Ano dois mil e vinte e quatro - um milhão duzentos e noventa mil oitocentos e noventa e nove euros e setenta e nove cêntimos;-----

-----Ano dois mil e vinte e cinco - cento e setenta e três mil seiscentos euros e trinta e três cêntimos. -- -----

-----Todos os valores incluem o IVA. -----

-----Nos termos das alíneas d) e ccc), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei



Câmara Municipal
de Oeiras

número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Números um e seis, do artigo vigésimo segundo, do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de mil novecentos e noventa e nove, de oito de junho. -----

----- Alínea b), do artigo terceiro, da alínea c), do número um, do artigo sexto, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo décimo segundo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

27 - PROPOSTA Nº. 556/24 - DPE - Pº. 18/DPE/2021 - REQUALIFICAÇÃO DO JARDIM E ENVOLVENTE DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA ROCHA - REPROGRAMAÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL - SERVIÇOS DE FISCALIZAÇÃO E AUDITORIAS DE ACOMPANHAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPGRCD DA EMPREITADA: -----

----- A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a reprogramação financeira da prestação de serviço de fiscalização e auditoria, no âmbito da empreitada de Requalificação do Jardim e Envolverte do Santuário de Nossa Senhora da Conceição da Rocha, nos termos seguintes: -----

----- Ano dois mil e vinte e quatro - setenta e cinco mil cento e oitenta e dois euros e cinquenta e dois cêntimos;-----

----- Ano dois mil e vinte e cinco - cinco mil trezentos e setenta euros e dezoito cêntimos.

----- Todos os valores incluem o IVA.-----

----- Nos termos das alíneas d) e ccc), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Números um e seis, do artigo vigésimo segundo, do Decreto-Lei número cento e

noventa e sete, de mil novecentos e noventa e nove, de oito de junho. -----

-----Alínea b), do artigo terceiro, da alínea c), do número um, do artigo sexto, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo décimo segundo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-----

28 - PROPOSTA Nº. 557/24 - DPU - PROCº. P1/2000/497 - LICENCIAMENTO OPERAÇÃO LOTEAMENTO, CASAL DAS CHOCAS, EM PORTO SALVO: -----

-----I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu o seguinte:-----

-----“Esta operação de loteamento fica bastante próximo do aterro ilegal que o Município fez em área de Reserva Nacional. -----

-----Nunca chegámos a ver retirado todo o material que ali foi despejado, ao contrário do que a CCDR ordenou, a remoção total e que o terreno ficasse como previamente ao dito aterro. --

-----Recordo que foram violadas duas figuras de REN no local e que têm sido feitas plantações “ad hoc” que sugerem o Executivo dar um ponto final àquela questão, na realidade, não nos parece que esteja conforme aquilo que foi dito que a Câmara devia fazer. -----

-----Notamos que na operação em causa não se toca a REN, o que é positivo desde logo para as pessoas e para a sua proteção e para a proteção dos bens das pessoas perante fenómenos como cheias e deslizamentos de terras, mas gostaríamos de perceber como é que está a situação do aterro.”- -----

-----O **Senhor Presidente** informou o seguinte: -----

-----“Uma coisa não tem nada a ver com a outra, por isso vamos votar esta deliberação. --

----- Quanto ao problema, do aterro sempre direi que a Câmara Municipal apresentou o Plano de Recuperação daquela zona à CCDR, plano esse que foi aprovado pela CCDR e as plantações foram feitas de acordo com aquilo que foi o plano aprovado e feito pelos arquitetos da Câmara Municipal que definiram o tipo de plantações e como é que iriam decorrer e vai nascer ali, para contragosto de algumas pessoas, o chamado bosque dos Navegadores, que foi juntar-se a



Câmara Municipal
de Oeiras

muitos outros bosques que estamos a fazer no Concelho, que, aliás, é engraçado, a Senhora Vereadora ainda há tempos apresentou aqui uma proposta para se plantarem bosques. Só que a proposta veio cá tardia, porque nós estamos a fazer bosques há muitos anos e, portanto, esse vai ser mais um bosque.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o pedido de licenciamento de Operação de Loteamento, sita no Casal das Chocas, em Porto Salvo, solicitada pela “Criterion Portugal, Unipessoal, Limitada”.-----

----- Emitir uma declaração de Interesse Público, face à ocupação de onze vírgula sessenta por cento, de Áreas Vitais da Rede Ecológica Metropolitana -----

----- Notificar a requerente. -----

----- Nos termos da alínea c), do número um, do artigo vigésimo terceiro, do Decreto-Lei número quinhentos e cinquenta e cinco, de mil novecentos e noventa e nove, de dezasseis de dezembro. -----

29 - PROPOSTA Nº. 558/24 - DGRU - PROJETO PILOTO DE RECOLHA PORTA A PORTA DE RESÍDUOS DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÓNICOS - PROTOCOLO ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, O ELETRÃO E A TRATOLIXO:-----

----- I - A **Senhora Vereadora Susana Duarte** referiu o seguinte: -----

----- “Queria felicitar a Vereadora Joana Baptista pela apresentação desta proposta, uma vez que tal como identificam os Serviços, no ano de dois mil e vinte e dois foram depositadas indevidamente quatrocentas e sessenta e seis toneladas de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos em Oeiras. -----

----- Esta recolha porta-a-porta, à semelhança de outros projetos que o Município de

Oeiras tem há mais de trinta anos, irá contribuir para uma economia circular e para a proteção não só do meio ambiente contra a contaminação por materiais perigosos, como também a forma que existe neste mesmo projeto da possibilidade de serem recuperados e reutilizados na fabricação de novos produtos, diminuindo assim a necessidade de extração de recursos naturais induzindo o impacto ambiental associado à produção de novos equipamentos.-----

-----Contudo, apesar, de estar prevista a divulgação por meios de comunicação, “outdoor”, “site”, redes sociais, uma vez que os munícipes na sua fatura dos SIMAS muitas vezes questionam por que é que têm que pagar uma taxa de resíduos, o PSD deixava a sugestão porque aqui está uma boa explicação e passar a constar dessa fatura esta informação. -----

-----Na próxima proposta irei fazer a mesma recomendação, para que os munícipes também percebam o investimento que é feito e porquê.”-----

-----A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** mencionou: -----

-----“Também queria dar os parabéns à Vereadora Joana Baptista por estas iniciativas que estão ligadas com aquilo que é também a nossa vontade de podermos ter aqui uma economia mais circular, de resolvermos aqui algumas questões, por exemplo, esta da recolha dos equipamentos elétricos é importantíssima, porque às vezes as pessoas nem sabem onde ir depositá-los e esta recolha porta-a-porta é um grande incentivo para que as pessoas também comecem a fazer separação daquilo que são os resíduos. -----

-----Na proposta que vem já a seguir, relativamente ao café, também tenho que dar os parabéns. -- -----

-----São estes projetos que vão de acordo com o nosso plano de energia e clima para Oeiras, são estes projetos que nos dão a liderança numa série de áreas da sustentabilidade, devem ser reforçados, devem continuar e são muito bem-vindos.”-----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** salientou: -----

-----“Esperemos que este projeto piloto passe rapidamente a projeto alargado a todo o



Câmara Municipal
de Oeiras

Município, porque o encaminhamento incorreto para aterro dos resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos é um grande problema e temos compromissos para aumentar a reciclagem deste tipo de resíduos. -----

----- Eu lembro-me perfeitamente quando foi colocado o primeiro ponto eletrão no Oeiras Parque, porque estive lá com o Presidente do Ponto Eletrão, precisamente para dar nota, na altura, como jornalista, dessa facilidade que as pessoas tinham em colocar num centro comercial, onde vão fazer compras, os seus equipamentos elétricos e eletrónicos, mas há muito tempo, há muitos anos, porque isto já foi mesmo há muito tempo, que o processo porta-a-porta deveria ter sido adotado. -----

----- Infelizmente, o Município que foi realmente pioneiro há trinta anos, por exemplo, na recolha porta-a-porta e todos nos lembramos dos resíduos do amarelo, por exemplo, das embalagens, inverteu essa recolha porta-a-porta para os equipamentos espalhados pelo Município. -----

----- Esperamos que este projeto tenha sucesso, porque a recolha porta-a-porta permite que quem tem menos facilidade de se deslocar para um sítio que não está tão acessível, o centro comercial não é o sítio mais acessível para qualquer cidadão e permite que as pessoas possam depositar os seus resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos. -----

----- Tal como a questão das cápsulas de café, que há mais de dez anos que deveríamos de estar a dar um destino adequado, não só ao material de que são feitas, quer seja em plástico ou alumínio, como também às borras de café para compostagem.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela Senhora **Vereadora Joana Baptista**, aprovar o protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras, a Eletrão-Associação de Gestão de

Resíduos e a Tratolixo, que permite o agendamento e a recolha Porta-a-Porta dos grandes Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos e na sequência deste agendamento, recolher ainda pequenos Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos, que os munícipes pretendam descartar, por forma a resolver a acumulação em casa de equipamentos em fim de vida ou de equipamentos que, apesar de ainda funcionarem, já não são utilizados pelos seus proprietários, incentivando a população a promover a separação e a circularidade deste fluxo de resíduos, através da valorização dos seus diversos componentes.-----

-----Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea f), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Alínea b), do número um, do artigo décimo segundo, do Decreto-Lei número cento e cinquenta e dois-D, de dois mil e dezassete, de onze de dezembro.-----

30 - PROPOSTA N.º 559/24 - DGRU - PROTOCOLO TRIPARTIDO ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, TRATOLIXO E A ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL DO CAFÉ - TRATAMENTO E VALORIZAÇÃO DAS CÁPSULAS DE CAFÉ: -----

-----I - A Senhora Vereadora Susana Duarte referiu o seguinte: -----

-----“Queria felicitar a Vereadora Joana Baptista pela apresentação desta proposta, uma vez que tal como identificam os Serviços, no ano de dois mil e vinte e dois foram depositadas indevidamente quatrocentas e sessenta e seis toneladas de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos em Oeiras.-----

-----Esta recolha porta-a-porta, à semelhança de outros projetos que o Município de Oeiras tem há mais de trinta anos, irá contribuir para uma economia circular e para a proteção não só do meio ambiente contra a contaminação por materiais perigosos, como também a forma que existe neste mesmo projeto da possibilidade de serem recuperados e reutilizados na fabricação de novos produtos, diminuindo assim a necessidade de extração de recursos naturais induzindo o impacto ambiental associado à produção de novos equipamentos.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Contudo, apesar, de estar prevista a divulgação por meios de comunicação, “outdoor”, “site”, redes sociais, uma vez que os munícipes na sua fatura dos SIMAS muitas vezes questionam por que é que têm que pagar uma taxa de resíduos, o PSD deixava a sugestão porque aqui está uma boa explicação e passar a constar dessa fatura esta informação.-----

----- Na próxima proposta irei fazer a mesma recomendação, para que os munícipes também percebam o investimento que é feito e porquê.” -----

----- A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** mencionou: -----

----- “Também queria dar os parabéns à Vereadora Joana Baptista por estas iniciativas que estão ligadas com aquilo que é também a nossa vontade de podermos ter aqui uma economia mais circular, de resolvermos aqui algumas questões, por exemplo, esta da recolha dos equipamentos elétricos é importantíssima, porque às vezes as pessoas nem sabem onde ir depositá-los e esta recolha porta-a-porta é um grande incentivo para que as pessoas também comecem a fazer separação daquilo que são os resíduos. -----

----- Na proposta que vem já a seguir, relativamente ao café, também tenho que dar os parabéns.-- -----

----- São estes projetos que vão de acordo com o nosso plano de energia e clima para Oeiras, são estes projetos que nos dão a liderança numa série de áreas da sustentabilidade, devem ser reforçados, devem continuar e são muito bem-vindos.” -----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** salientou: -----

----- “Esperemos que este projeto piloto passe rapidamente a projeto alargado a todo o Município, porque o encaminhamento incorreto para aterro dos resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos é um grande problema e temos compromissos para aumentar a reciclagem deste tipo de resíduos. -----

----- Eu lembro-me perfeitamente quando foi colocado o primeiro ponto eletrão no Oeiras Parque, porque estive lá com o Presidente do Ponto Eletrão, precisamente para dar nota, na

altura, como jornalista, dessa facilidade que as pessoas tinham em colocar num centro comercial, onde vão fazer compras, os seus equipamentos elétricos e eletrónicos, mas há muito tempo, há muitos anos, porque isto já foi mesmo há muito tempo, que o processo porta-a-porta deveria ter sido adotado.-----

-----Infelizmente, o Município que foi realmente pioneiro há trinta anos, por exemplo, na recolha porta-a-porta e todos nos lembramos dos resíduos do amarelo, por exemplo, das embalagens, inverteu essa recolha porta-a-porta para os equipamentos espalhados pelo Município. -----

-----Esperamos que este projeto tenha sucesso, porque a recolha porta-a-porta permite que quem tem menos facilidade de se deslocar para um sítio que não está tão acessível, o centro comercial não é o sítio mais acessível para qualquer cidadão e permite que as pessoas possam depositar os seus resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos. -----

-----Tal como a questão das cápsulas de café, que há mais de dez anos que deveríamos de estar a dar um destino adequado, não só ao material de que são feitas, quer seja em plástico ou alumínio, como também às borras de café para compostagem.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela Senhora **Vereadora Joana Baptista**, aprovar o protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras, a TratoLixo e a Associação Industrial e Comercial do Café, que representa as seis principais empresas fornecedoras de café, a saber, a Delta, a JMV, a Massimo Zanetti, a Nestlé, NewCoffee e a UCC, permitindo encontrar uma solução ambientalmente sustentável para um correto encaminhamento das cápsulas de café em fim de vida, bem como uma correta valorização dos seus componentes, em detrimento da sua colocação no contentor dos resíduos indiferenciados e encaminhamento para aterro.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea f), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

31 - PROPOSTA Nº. 560/24 - UPGO - Pº. 2024/13-DGEP - CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO DE PAVIMENTOS RODOVIÁRIOS NO CONCELHO - APROVAÇÃO DOS RELATÓRIOS PRELIMINAR E FINAL E CONSEQUENTE ADJUDICAÇÃO - APROVAÇÃO DAS MINUTAS DE CONTRATOS E DO RESPETIVO GESTOR: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar os relatórios preliminar e final e consequentemente, adjudicação das propostas para execução da empreitada de obra pública denominada “Conservação e reparação de pavimentos rodoviários no Concelho” - processo dois mil e vinte e quatro/treze-DGEP, dos concorrentes: -----

----- Lote um - Francisco Duarte Prego & Filhos, Limitada, no valor de cento e quarenta e três mil quatrocentos e oitenta e sete euros e setenta e cinco cêntimos, a acrescer o IVA à taxa legal em vigor de seis por cento e prazo de execução de trezentos e sessenta e cinco dias; -----

----- Lote dois - Protecnil - Sociedade Técnica de Construções, Sociedade Anónima, no valor de cento e sessenta mil quinhentos e quarenta e oito euros e oitenta e quatro cêntimos, a acrescer o IVA à taxa legal em vigor de seis por cento e prazo de execução de trezentos e sessenta e cinco dias; -----

----- Lote três - Estrela do Norte - Engenharia e Construção, Sociedade Anónima, no valor de cento e sessenta e quatro mil seiscentos e sessenta euros e vinte um cêntimos, a acrescer o IVA à taxa legal em vigor de seis por cento e prazo de execução de trezentos e sessenta e cinco dias; -----

----- Lote quatro - Topbet - Trabalhos de Obras Públicas e Pavimentos Betuminosos,

Sociedade Anónima, no valor de cento e sessenta e um mil duzentos e dez euros e sete cêntimos, a acrescer o IVA à taxa legal em vigor de seis por cento e prazo de execução de trezentos e sessenta e cinco dias; -----

-----Lote cinco - Armando Cunha, Sociedade Anónima, no valor de cento e sessenta e três mil duzentos e trinta e um euros, a acrescer o IVA à taxa legal em vigor de seis por cento e prazo de execução de trezentos e sessenta e cinco dias. -----

-----As minutas de contrato número dezassete a vinte e um, de dois mil e vinte e quatro. -

-----A nomeação do gestor do contrato, para todos os lotes. -----

-----Nos termos dos artigos septuagésimo sexto, número um, septuagésimo sétimo, números um e dois, centésimo quadragésimo oitavo e nonagésimo oitavo, do Código dos Contratos Públicos. -----

-----Artigos vigésimo terceiro e trigésimo terceiro, número um, alínea f) e alínea bb), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o artigo décimo oitavo, do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho (“ex-vi” do artigo décimo quarto, número um, alínea f), “in fine” do preâmbulo do Código dos Contratos Públicos de dois mil e oito), quanto à adjudicação da empreitada. -----

-----Artigo ducentésimo nonagésimo-A, do Código dos Contratos Públicos. -----

32 - PROPOSTA N.º 561/24 - GCI - OEIRAS VALLEY SCIENCE FESTIVAL - CELEBRAÇÃO DE PROTOCOLO E COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA: -----

-----I - A Senhora Vereadora Carla Castelo referiu o seguinte:-----

-----“O valor das taxas não está aqui estimado e não pode ir assim à Assembleia Municipal, sem valor estimado. -----

-----O que eu proponho é que seja retirada a proposta para serem incluídos os valores das taxas para estar conforme e ser enviada à Assembleia Municipal. -----

-----Creio que será de aproveitar para incluir na apresentação, na página trinta e um do



Câmara Municipal
de Oeiras

documento, as instituições que produzem ciência no Município, que são fáceis de identificar porque também participaram no FIC.A, nomeadamente o Instituto Português do Mar e da Atmosfera que não está e a EMEPC, a Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental. -----

----- Notamos também, que é um festival na sequência do festival FIC.A, que infelizmente, não terá corrido como esperado, o anterior era promovido por uma associação, agora é uma empresa, mas é importante que o que não correu bem anteriormente seja corrigido. -

----- Não compreendemos quando se diz na proposta de deliberação, que foram organizadas em dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e dois, duas edições bem sucedidas do Festival Internacional de Ciência, o que a ser verdade é estranho, porque o Município até decidiu romper o contrato e o protocolo que existia e foi numa proposta de deliberação, a mil e oitenta e dois, de dois mil e vinte e três e veio precisamente a reunião de Câmara para a revogação unilateral do protocolo de colaboração, o número quarenta e três, de dois mil e vinte e dois, com a Senciência, Limitada., portanto, achamos estranho esta questão. -----

----- Infelizmente, também não concordamos com o nome, mas agora é Valley para tudo, a marca de água do Município é o V. -----

----- Registamos ainda que a declaração de não dívida à autoridade tributária está caducada, mas o mais importante, realmente é estar estimado o valor das taxas.” -----

----- O **Senhor Presidente** mencionou: -----

----- “V, de valente, de valoroso, de visionário, de tudo isso. -----

----- Em relação às isenções de taxas, já tinha sido dado orientações para que nas propostas, conste o montante da isenção, o que significa que a proposta vai ser aprovada, mas só vai ser submetida à Assembleia Municipal tendo informação do montante da taxa. -----

----- Quanto à questão do sucesso do festival, foi um sucesso fantástico, extraordinário, só não reconhece quem não foi. -----

-----O facto de se fazer a rescisão do contrato com um determinado operador, não significa que tenha a ver com a qualidade do festival, há razões para resolver esse contrato e arranjar outro organizador que, eventualmente se articule melhor com a Câmara Municipal.”-----

-----O **Senhor Vereador Pedro Patacho** clarificou: -----

-----“Queria clarificar aqui um equívoco, porque houve uma alteração à proposta, precisamente por causa dessa questão das taxas, evidentemente que as taxas têm que estar estimadas e têm que estar descritas e só nessas condições é que a Assembleia Municipal pode aprovar a isenção de taxas. -----

-----Tinha sido feito uma alteração à proposta de deliberação, que na versão que agora estou a abrir no Salão Nobre Digital não está cá essa alteração. No último ponto da proposta, que era a alteração que tinha sido introduzida, dizia-se que o valor exato das taxas e a proposta de isenção seria oportunamente apresentado em proposta de deliberação específica para o efeito. ----

-----Neste momento, aquilo que é mais importante é aprovar a minuta de protocolo.”-----

-----O **Senhor Presidente** atalhou: -----

-----“A participação.”-----

-----Prosseguiu o **Senhor Vereador Pedro Patacho**: -----

-----“E celebrar o contrato com a entidade para se avançar nos trabalhos.”-----

-----O **Senhor Presidente** questionou: -----

-----“Irá sair uma deliberação com a isenção de taxas, é isso?”-----

-----O **Senhor Vereador Pedro Patacho** referiu: -----

-----“E começar a organização.”-----

-----O **Senhor Presidente** atalhou: -----

-----“Muito Bem.”-----

-----O **Senhor Vereador Pedro Patacho** mencionou:-----

-----“O festival vai ter como epicentro o Taguspark, mas tem uma característica distinta



Câmara Municipal
de Oeiras

relativamente ao anterior que é, para além do seu epicentro de organização no Taguspark, vai ter uma proliferação grande de atividades um pouco por todas as Uniões de Freguesia e Freguesias do Concelho. -----

----- Como a programação ainda não está fechada e ainda não estão determinados exatamente os locais das várias Uniões de Freguesia e Freguesias onde vão decorrer extensões de atividades, ainda não era possível determinar com todo o rigor as isenções de taxas de que estávamos a falar e todos os pontos do território onde vai haver programação. -----

----- Tinha sido solicitada a introdução de uma alteração que agora não percebo, porque é que está aqui nesta versão, que era preparar uma proposta de deliberação específica quando já tivéssemos a programação definitiva e os locais totalmente estabilizados para propor à Assembleia Municipal, só essa questão da isenção de taxas, com a clarificação de que taxas estamos a falar.”-----

----- O **Senhor Presidente** chamou a atenção:-----

----- “No caso de ser uma promoção da Câmara Municipal e ser realizada nos espaços Municipais, não há qualquer taxa. -----

----- “Às vezes somos mais Papistas que o Papa”, se é uma promoção do Município, não há isenção de taxas, não há taxas pura e simplesmente, o que se trata aqui é da comparticipação.”

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu: -----

----- “Só para perceber, então como é que fica o texto final na proposta?” -----

----- O **Senhor Presidente** questionou: -----

----- “O texto final fala na isenção de taxas?” -----

----- O **Senhor Vereador Pedro Patacho** esclareceu:-----

----- “No ponto seis da proposta diz:-----

----- “Isenção do pagamento de valores devidos pela utilização temporária de espaços municipais e isenção do pagamento de taxas em valor a estimar oportunamente, devidas pela

emissão das licenças de recinto improvisado e licença especial de ruído a submeter à aprovação da Assembleia Municipal, nos termos dos artigos vigésimo quinto e trigésimo terceiro, ambos do Regime Jurídico das Autarquias Locais.”” -----

-----O **Senhor Presidente** mencionou:-----

-----“Não preciso de ouvir mais, isso deve sair, é riscar e o que fica é apenas a participação. -----

-----O problema das taxas, se as houver, será uma nova deliberação.”-----

-----O **Senhor Vereador Pedro Patacho** questionou:-----

-----“Retira-se o ponto seis e havendo taxas, virá uma nova proposta de deliberação?”-----

-----O **Senhor Presidente** esclareceu:-----

-----“Exatamente, e é nesses termos que é votada, a participação.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a celebração do Protocolo de Colaboração entre o Município de Oeiras e a “Booktailors - The Book Company, Unipessoal, Limitada”, com revalidação financeira anual, através do qual se estabelecem, designadamente, os direitos e deveres das partes e as modalidades de apoio do Município ao evento designado Oeiras Valley Science Festival, bem como se concretizam os apoios, obrigações e participação financeira à edição do ano dois mil e vinte e cinco. -----

-----A atribuição de uma participação financeira, no valor de trezentos e quarenta e cinco mil euros, para apoiar a realização do Oeiras Valley Science Festival, a decorrer no período de vinte e um e vinte e cinco de maio de dois mil e vinte e cinco. -----

-----O plano de pagamentos apresentado pelo promotor (cinco tranches: dois mil e vinte e quatro - quinze por cento na assinatura do protocolo de apoio; vinte cinco por cento na entrega de



Câmara Municipal
de Oeiras

projeto de execução detalhado; vinte cinco por cento na entrega do programa definitivo; dois mil e vinte cinco - dez por cento, duas semanas antes do início da montagem e vinte cinco por cento após finalização do evento e entrega de relatório final). -----

----- A designação de Maria José Amândio como gestora deste protocolo.-----

----- Apoiar logística e materialmente os eventos conforme definido na informação INT-CMO/dois mil e vinte e quatro/onze mil seiscentos e trinta e quatro. -----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas e) e f) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o), u), ff) e ccc), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, e artigo trigésimo oitavo, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras.-----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.-- -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

----- Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

----- Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Código do Procedimento Administrativo, que remetem para os artigos quinto, número quatro, alínea c) e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes, do Código dos Contratos Públicos. -----

----- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um

de agosto.-- -----

33 - PROPOSTA Nº. 562/24 - GCI - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À APBIO - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EMPRESAS DE BIOINDÚSTRIA, DESTINADA A APOIAR A REALIZAÇÃO DO EVENTO DESIGNADO BIOMEET 2024: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição de uma comparticipação financeira no valor de vinte e seis mil e quatrocentos euros, à APBIO - Associação Portuguesa de Empresas de Bioindústria, destinada a apoiar a realização do evento designado BIOMEET dois mil e vinte e quatro, no Concelho de Oeiras.-----

-----A minuta de termo de aceitação. -----

-----Na eventualidade de o apoio financeiro atribuído não ser executado na totalidade e havendo necessidade de redução do respetivo cabimento, o Gabinete de Ciência e Inovação informará o Departamento de Finanças e Património sobre o exato montante a reduzir. -----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas d), e) e m) e trigésimo terceiro, número um, alínea o), u) e ff), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-----

-----Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte nove de janeiro. -----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do



Câmara Municipal
de Oeiras

Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

----- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto. - -----

----- Artigos segundo, números um, dois e três, alínea c), terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte sete de agosto.-----

34 - PROPOSTA Nº. 563/24 - UJ - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO JUVENIL PANDILHA JOVEM, DESTINADA A APOIAR O PROJETO “FÉRIAS VIVAS”:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição de comparticipação financeira à Associação Juvenil Pandilha Jovem, no valor de mil e quatrocentos euros, destinada a apoiar a participação de vinte participantes nas atividades de verão “Férias Vivas”.-----

----- Apoio financeiro no valor de mil trezentos e quarenta e cinco euros, referente a uma entrada semanal, para os quarenta e cinco participantes, na Piscina Oceânica.-----

----- Pagamento a ser processado até trinta e um de agosto do corrente ano.-----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas f) e h) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o) e u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze, de setembro.-----

----- Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte um de agosto. -----

-----Artigos segundo, números um, dois e três, alínea c), terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte sete de agosto. -----

35 - PROPOSTA Nº. 564/24 - DE - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, DESTINADA AO PAGAMENTO DE 11 MESES DE RENDA DO IMÓVEL SITO NA CALÇADA DO RIO, Nº. 53, EM ALGÉS:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição de um apoio financeiro à Associação Nossa Senhora das Graças, no valor de trinta e cinco mil euros, correspondente a onze meses de renda do imóvel sito na Calçada do Rio, número cinquenta e três, em Algés, no qual funciona a resposta socioeducativa designada por Creche Nossa Senhora das Graças.-----

-----A minuta de contrato de comparticipação financeira -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Designar e de modo a acompanhar permanentemente a sua execução, como gestora do contrato, a técnica Ana Paula Pires, do Departamento de Educação.-----

----- Na eventualidade de o apoio não ser executado na totalidade e havendo necessidade de redução do cabimento, o Serviço informará o Departamento de Finanças e Património sobre o montante a reduzir.-----

----- Nos termos do número dois, alínea h) e artigo vigésimo terceiro, número dois, artigo trigésimo terceiro, alíneas u) e v), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. - -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

----- Artigos centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e ducentésimo décimo terceiro, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

----- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto. - -----

36 - PROPOSTA Nº. 565/24 - DE - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ESCOLA PROFISSIONAL VAL DO RIO, PARA APOIO NA AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSESSORIA NA ÁREA DA CONTRATAÇÃO PÚBLICA, NA SEQUÊNCIA DA CRIAÇÃO DE DOIS CENTROS TECNOLÓGICOS ESPECIALIZADOS NA ESCOLA PROFISSIONAL VAL DO RIO:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla

Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição de comparticipação financeira, no valor de cinco mil euros, à Escola Profissional Val do Rio, para participar a aquisição de serviços de consultoria e assessoria, relativa à contratação pública para a criação de dois Centros Tecnológicos Especializados.-----

-----A minuta de termo de aceitação. -----

-----Na eventualidade de o apoio não ser executado na totalidade e havendo necessidade de redução do cabimento, o Serviço informará o Departamento de Finanças e Património sobre o montante a reduzir. -----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea d) e no artigo trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro. -- -----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

-----Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte sete de agosto.-- -----

37 - PROPOSTA Nº. 566/24 - DCH - Pº. 45/DCH/2023 - PRR - “EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÓNICA DO BAIRO OUTURELA-PORTELA, NA AVENIDA DOS CAVALEIROS NºS. 16, 18, 20, 22, 24, 26 E 28 - CARNAXIDE, OEIRAS” - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO PRESIDENTE DA CÂMARA DE DECISÃO DE NÃO ADJUDICAÇÃO E



Câmara Municipal
de Oeiras

REVOGAÇÃO DA DECISÃO DE CONTRATAÇÃO E APROVAÇÃO DE ABERTURA DO NOVO PROCEDIMENTO DE CONCURSO PÚBLICO, Nº. 28/DCH/2024, COM ATUALIZAÇÃO DO PREÇO BASE E AUTORIZAÇÃO DE DESPESA: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, ratificar o despacho do Senhor Presidente da Câmara, datado de seis de junho de dois mil e vinte e quatro, na informação número INT-CMO/dois mil e vinte e quatro/onze mil duzentos e oitenta e seis, de não adjudicação, por não apresentação de propostas e revogação da decisão de contratar, de processo número quarenta e cinco/DCH/dois mil e vinte e três - PRR - “Empreitada de Requalificação Arquitetónica do Bairro Outurela - Portela, na Avenida dos Cavaleiros números dezasseis, dezoito, vinte, vinte e dois, vinte e quatro, vinte e seis e vinte oito - Carnaxide, Oeiras”. -----

----- A abertura de novo procedimento de concurso público, sem publicidade internacional e respetiva despesa, com a designação, processo número vinte oito/DCH/dois mil e vinte e quatro - “Empreitada de Requalificação Arquitetónica do Bairro Outurela-Portela - Avenida dos Cavaleiros números dezasseis, dezoito, vinte, vinte e dois, vinte e quatro, vinte seis e vinte oito - Carnaxide, Oeiras”, com o preço base de um milhão novecentos e vinte seis mil cento e vinte sete euros e quinze cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, o qual perfaz dois milhões quarenta e um mil e seiscentos e noventa e quatro euros e setenta e oito cêntimos e com o prazo de execução de nove meses / duzentos e setenta e quatro dias. -----

----- As peças do procedimento, cujo processo é constituído pelo anúncio (conhecimento), programa de concurso e caderno de encargos. -----

----- A nomeação do júri do procedimento e respetiva delegação de competências. -----

----- Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de

janeiro.-----

-----Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, artigo vigésimo segundo, do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de mil novecentos e noventa e nove, de oito de junho. -----

-----Lei número quarenta e um, de dois mil e quinze, de três de junho. -----

-----Lei número noventa e oito, de mil novecentos e noventa e sete, de vinte seis de agosto. -----

38 - PROPOSTA N.º. 567/24 - DCH - P.º. 13/DCH/2024 - “PRR - REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÓNICA DO BAIRRO DO POMBAL, CDH - RUA TITO MORAIS, N.ºS. 2, 4 E 6, RUA ANTÓNIO VICENTE FERREIRA, N.ºS. 6 E 8 E LARGO FRANCISCO LUCAS PIRES, N.ºS. 6 E 7”, BAIRRO DO POMBAL - OEIRAS - APROVAÇÃO DO PROJETO DE EXECUÇÃO E RESPECTIVA REVISÃO - AUTORIZAÇÃO DE ABERTURA E DESPESA DA EMPREITADA POR CONCURSO PÚBLICO SEM PUBLICIDADE INTERNACIONAL: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar o projeto de execução e respetiva revisão da proposta de requalificação arquitetónica Bairro do Pombal CDH - Rua Tito Morais, números dois, quatro e seis, Rua António Vicente Ferreira, números seis e oito e Largo Francisco Lucas Pires, números seis e sete. -----

-----A abertura do procedimento da empreitada por concurso público sem publicidade internacional e respetiva despesa, referente ao processo número treze/DCH/dois mil e vinte e quatro - “PRR - Proposta de Requalificação Arquitetónica Bairro do Pombal CDH - Rua Tito



Câmara Municipal
de Oeiras

Morais, número dois, quatro e seis; Rua António Vicente Ferreira número seis e oito e Largo Francisco Lucas Pires números seis e sete”. -----

----- O preço base de um milhão seiscentos e oitenta e seis mil novecentos e dois euros e setenta e oito cêntimos, valor sem IVA e o prazo de execução de dez meses, trezentos dias seguidos.-- -----

----- As peças do procedimento, constituído pelo anúncio (conhecimento), programa de concurso, caderno de encargos e demais peças. -----

----- A designação do júri do procedimento e respetiva delegação de competências. -----

----- Nos termos do Decreto Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro, artigos décimo sexto, número um, alínea c) e número dois, alínea a) e décimo nono, alínea b), artigos trigésimo sexto e trigésimo oitavo, artigo quadragésimo, número um, alínea c) e número dois, artigo quadragésimo segundo, artigo quadragésimo terceiro, artigo quadragésimo sexto-A, número dois, alínea b), artigo número sexagésimo terceiro, números um e dois, artigo sexagésimo sétimo, artigo sexagésimo nono, número dois, artigo septuagésimo, número seis, do artigo septuagésimo quarto, número um, alínea b, artigos centésimo trigésimo e seguintes. -----

----- Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, artigo trigésimo terceiro, número um, alínea f) e Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de mil novecentos e noventa e nove, de oito de junho, artigo décimo oitavo, número um, alínea b). -----

----- Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho e artigo vigésimo segundo, do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de mil novecentos e noventa e nove, de oito de junho. -----

----- Lei número noventa e oito, de mil novecentos e noventa e sete, de vinte seis de agosto e Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas - Isenção de fiscalização pelo Tribunal de Contas, alínea g), do número um, do artigo quadragésimo sétimo. -----

39 - PROPOSTA Nº. 568/24 - DCH - Pº. 67-DPCHM/2022 - REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DO BAIRRO DOS NAVEGADORES - FASE II - PORTO SALVO - APROVAÇÃO DA 3ª. MODIFICAÇÃO OBJETIVA DO CONTRATO - TRABALHOS COMPLEMENTARES: --

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar os trabalhos complementares da terceira modificação objetiva do contrato, os quais perfazem um valor total de duzentos e trinta e três mil trezentos e trinta euros e cinquenta e quatro cêntimos, acrescido do IVA à taxa legal de seis por cento em vigor, custo total dos trabalhos complementares considerados pela fiscalização de cento e oitenta e dois mil quatrocentos e quarenta e dois euros e cinquenta e cinco cêntimos e custo associado a cento e oitenta e oito dias, para o artigo de estaleiro de cinquenta mil oitocentos e oitenta e sete euros e noventa e nove cêntimos.-----

-----O valor acumulado dos trabalhos complementares é de vinte um vírgula oito por cento, relativamente ao valor contratual inicial da empreitada.-----

-----Os trabalhos a menos - supressão de trabalhos contratuais, é de trinta e três mil trinta e um euros e onze cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal de seis por cento em vigor, correspondendo a dois vírgula sessenta e nove por cento, do preço contratual decorrente dos trabalhos complementares em apreço.-----

-----A prorrogação legal do prazo da empreitada em cento e oitenta e oito dias, projetando o término da empreitada para o dia quatro de fevereiro de dois mil e vinte cinco.-----

-----O terceiro adicional à minuta do contrato número trezentos e dez, de dois mil e vinte e três.-----

-----A submissão ao controle de fiscalização do Tribunal de Contas.-----

-----Nos termos dos artigos tricentésimo septuagésimo, tricentésimo septuagésimo



Câmara Municipal
de Oeiras

terceiro, tricentésimo septuagésimo quarto, tricentésimo septuagésimo quinto e tricentésimo septuagésimo oitavo, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte nove de janeiro. -----

----- Artigo trigésimo terceiro, número um, alínea bb), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com a alínea b), do número um, do artigo décimo oitavo, do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de mil novecentos e noventa e nove, de oito de junho. -----

----- Número um, do artigo centésimo quinquagésimo terceiro, do Código do Procedimento Administrativo. -----

40 - PROPOSTA N.º 569/24 - DCH - P.º 21/DPCHM/2022 - EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO EMPREENDIMENTO HABITACIONAL DO ALTO DA MONTANHA, EM CARNAXIDE - APROVAÇÃO DA 5.ª MODIFICAÇÃO OBJETIVA DO CONTRATO, TRABALHOS COMPLEMENTARES E A MENOS - PRORROGAÇÃO DO PRAZO DA EMPREITADA: -----

----- A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar os trabalhos complementares no montante de duzentos e trinta e seis mil seiscentos e trinta e nove euros e vinte e seis cêntimos, ao qual deverá acrescer o IVA à taxa legal de seis por cento, correspondentes ao custo total dos trabalhos complementares considerados pela fiscalização em obra, duzentos e três mil duzentos e quarenta e sete euros e cinquenta e dois cêntimos e ao custo associado a sessenta e oito dias de manutenção de estaleiro, trinta e três mil trezentos e noventa e um euros e setenta e quatro cêntimos. -----

----- O mapa de trabalhos complementares. -----

----- O mapa de trabalhos a menos. -----

-----A prorrogação de sessenta e oito dias de calendário, redefinindo a data de conclusão da empreitada para dia vinte e três de outubro de dois mil e vinte e quatro. -----

-----O adicional à minuta do contrato. -----

-----Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro, artigos tricentésimo septuagésimo um, dois e quatro, tricentésimo septuagésimo terceiro, tricentésimo septuagésimo quarto, um, tricentésimo septuagésimo nono e tricentésimo octogésimo primeiro, um. -----

-----Artigo trigésimo terceiro, número um, alínea bb), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com a alínea b), do número um, do artigo décimo oitavo, do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de mil novecentos e noventa e nove, de oito de junho. -----

-----Número um, do artigo centésimo quinquagésimo terceiro, do Código do Procedimento Administrativo. -----

41 - PROPOSTA Nº. 570/24 - DP - CONSTITUIÇÃO DO DIREITO DE SUPERFÍCIE NUMA PARCELA DE TERRENO, PARA FUNCIONAMENTO DE UMA ESTRUTURA FORMATIVA VOCACIONADA PARA O ENSINO E INVESTIGAÇÃO - RETIFICAÇÃO DE ÁREA DO LOTE EIT8, EM QUE A PARCELA SE ENCONTRA INSERIDA, LOCALIZADA NA FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar a alteração à proposta de deliberação número oitenta e cinco, de dois mil e vinte e quatro, aprovada em reunião de sete de fevereiro, de dois mil e vinte e quatro, no que respeita à dimensão Unidade Operativa denominada Lote EIT Oito, localizada na Fábrica da Pólvora de Barcarena, que integra



Câmara Municipal
de Oeiras

a parcela de terreno com três mil novecentos e quarenta e sete metros quadrados, sobre a qual é constituído o direito de superfície a favor da E.I.A.- Ensino, Investigação e Administração, Sociedade Anónima, retificando a área do referido lote para trinta e um mil oitocentos e sessenta e três metros quadrados, ao invés de quarenta mil e três metros quadrados. -----

----- Mantendo-se o direito de superfície sobre a parcela de terreno com três mil novecentos e quarenta e sete metros quadrados de área e tendo por fim exclusivo o alargamento das instalações da E.I.A, para a inclusão de novos cursos e nessa medida, a construção e funcionamento de uma estrutura formativa, expressa e exclusivamente vocacionada para o ensino e investigação. -----

----- Nos termos do artigo trigésimo, da Lei número trinta e um, de dois mil e catorze, de trinta de maio. -----

----- Decreto-Lei número duzentos e oitenta, de dois mil e sete, de sete de agosto. -----

----- Artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----

----- Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

42 - PROPOSTA Nº. 571/24 - DP - ALIENAÇÃO EM HASTA PÚBLICA DE UM LOTE DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO SITO NA RUA DA QUINTA DO PAIZINHO, QUINTA DO MINOTE, NA PORTELA DA AJUDA, LOTE 8, CARNAXIDE - RETIFICAÇÃO:-----

----- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu o seguinte:-----

----- “Pelo que percebemos as questões levantadas pela Vereadora Eugénia Pires tinham cabimento e agora vem esta retificação dos termos da proposta. -----

----- Não vamos aprovar esta alienação de mais um terreno municipal, mas na realidade lamentamos que a Vereadora tenha sido maltratada pelas perguntas que fez, verificando-se que realmente faziam sentido.”-----

-----O **Senhor Presidente** referiu o seguinte:-----

-----“Nunca vi ninguém ser maltratado nesta Câmara.-----

-----Se há alguém que nós adoramos é a Vereadora Eugénia Pires, de uma educação primorosa, a Senhora Vereadora Eugénia Pires merece toda a nossa consideração, porque se há pessoa educada é ela.”-----

-----O **Senhor Vereador Nuno Neto** acrescentou o seguinte:-----

-----“E muito menos a Senhora Vereadora, que é sempre uma pessoa agradável e simpática e da minha parte nunca maltratei ninguém, fui eu que respondi à Senhora Vereadora Eugénia Pires e de certeza que nem fui desagradável, nem mal-educado.-----

-----Gostaria de dar nota que se tratou de um lapso nas peças e onde se diz habitação, devia dizer-se equipamento como se diz no resto das peças, portanto, é apenas a correção de um lapso que vem aqui para decisão.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar a retificação da deliberação número quatrocentos e vinte e nove, de dois mil e vinte e quatro, de oito de maio e do programa de procedimento, na parte respeitante ao lote de terreno para construção a alienar, devendo ser substituído o destino a “habitação” por “indústria e serviços”.-------

-----Nos termos do artigo centésimo septuagésimo quarto, do Código do Procedimento Administrativo.-----

43 - PROPOSTA Nº. 574/24 - DCS - ATRIBUIÇÃO DA COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA AO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE NOVA OEIRAS PARA APOIO AO PROJETO ESPAÇO VIDA:-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição da comparticipação financeira ao Centro Social e Paroquial de Nova Oeiras, no montante de vinte e quatro mil euros, para apoio ao Projeto Espaço Vida. -----

----- A minuta de contrato programa de comparticipação.-----

----- A designação da técnica Maria Helena Baptista, da Divisão de Coesão Social, do Departamento de Desenvolvimento Social, como gestora deste contrato.-----

----- Nos termos da alínea h), do número dois, do artigo vigésimo terceiro, alíneas u) e v), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Decreto-Lei número quatrocentos e trinta e três, de noventa e nove, de vinte e seis de outubro e artigo ducentésimo décimo terceiro, alínea e), do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.---

----- Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro, que remetem para a alínea c), do número quatro, do artigo quinto e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----

----- Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

44 - PROPOSTA Nº. 575/2024 - DCS - ATRIBUIÇÃO DA COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À APOIO - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, PARA APOIAR A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO 3 MAIS: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela Senhora **Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição da comparticipação financeira, à APOIO - Associação de Solidariedade Social, no montante de treze mil novecentos e cinquenta euros, para apoiar a implementação e primeiros seis meses de funcionamento do Projeto Três Mais, sendo o apoio posterior avaliado mediante os resultados apresentados pela entidade.-----

-----A minuta de contrato programa de comparticipação. -----

-----A designação da técnica Patrícia Faia, da Divisão de Coesão Social, do Departamento de Desenvolvimento Social, como gestora deste contrato. -----

-----Nos termos da alínea h), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alíneas u) e v), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Decreto-Lei número quatrocentos e trinta e três, de noventa e nove, de vinte e seis de outubro e artigo ducentésimo décimo terceiro, alínea e), do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. --

-----Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro, que remetem para a alínea c), do número quatro, do artigo quinto



Câmara Municipal
de Oeiras

e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte nove de janeiro. -----

----- Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte sete de agosto. - -----

45 - PROPOSTA Nº. 576/24 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ANUAL À IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OEIRAS PARA FUNCIONAMENTO DE “HOSTEL” SOCIAL, DESTINADO AO ACOLHIMENTO DE EMERGÊNCIA PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO SEM-ABRIGO: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição de uma comparticipação financeira anual no valor de noventa e sete mil quinhentos e doze euros e catorze cêntimos, à Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, para apoio ao funcionamento do Hostel Social. -----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea h) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o) e u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. - -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Decreto-Lei número quatrocentos e trinta e três, de noventa e nove, de vinte seis de outubro e artigos centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, da Lei número cento e dez, de dois mil e nove, de dezasseis de

setembro.-----

-----Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro, que remetem para a alínea c), do número quatro, do artigo quinto e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto.-----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto, artigo trigésimo sétimo, número um.-----

46 - PROPOSTA Nº. 577/24 - DE - Pº. 08/DPE/2022 - AUDITÓRIO EUNICE MUÑOZ - SUBSTITUIÇÃO DE COBERTURA E TRABALHOS DIVERSOS - PRORROGAÇÃO DE PRAZO PARA A APRESENTAÇÃO DA CAUÇÃO E DE ALGUNS DOS DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO - RATIFICAÇÃO DO ATO DO PRESIDENTE:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, ratificar o seu despacho exarado na informação número INT-CMO/dois mil e vinte e quatro/dez mil seiscentos e trinta e quatro e em consequência, ratifique: -----

-----a) A decisão de autorização de prorrogação do prazo em cinco dias, para apresentação da caução e para entrega de alguns dos documentos de habilitação, e-----

-----b) A notificação submetida na plataforma eletrónica Anogov ao adjudicatário “Sá Machado Limitada”, sob pena de caducidade da adjudicação.-----

-----Nos termos dos artigos septuagésimo sétimo, octogésimo primeiro a octogésimo sexto, artigos octogésimo oitavo a nonagésimo primeiro, do Decreto-Lei número dezoito, de dois



Câmara Municipal
de Oeiras

mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

----- O número três, do artigo trigésimo quinto, do Regime Jurídico das Autarquias Locais. ----

----- Artigo centésimo sexagésimo quarto, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro.-----

47 - PROPOSTA Nº. 578/24 - DPE - UPGO - Pº. 2019/94 - DEM - CONSTRUÇÃO DO FÓRUM MUNICIPAL, EM OEIRAS - APROVAÇÃO DE TRABALHOS COMPLEMENTARES, MODIFICAÇÕES OBJETIVAS, TRABALHOS A MENOS E PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE EXECUÇÃO - 4ª. MODIFICAÇÃO OBJETIVA DO CONTRATO: -----

----- A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar a execução de trabalhos complementares, no montante de um milhão setenta e nove mil novecentos e quarenta euros e setenta e cinco cêntimos, a acrescer o IVA a taxa legal em vigor de seis por cento.-----

----- A execução de modificações objetivas do contrato, no montante de um milhão duzentos e vinte e quatro mil quatrocentos e quarenta e três euros e oitenta e seis cêntimos, a acrescer o IVA a taxa legal em vigor de seis por cento. -----

----- Os trabalhos a menos no valor de duzentos e um mil novecentos e oitenta e dois euros e trinta e sete cêntimos, a acrescer o IVA à taxa legal em vigor de seis por cento, no âmbito da empreitada “Construção do Fórum Municipal, em Oeiras” - processo dois mil e dezanove/noventa e quatro-DEM, conforme cálculo apresentado pelo consórcio “ACE Acciona Tecnovia - Fórum Oeiras, A.C.E.”.-----

----- A minuta de modificação objetiva do contrato. -----

-----Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea bb), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Artigos tricentésimo décimo primeiro, número um, alínea a), tricentésimo décimo segundo, alínea c), tricentésimo décimo terceiro, número um, alínea a) e ainda artigos tricentésimo septuagésimo, a tricentésimo septuagésimo nono, do Código dos Contratos Públicos.-----

48 - PROPOSTA Nº. 579/24 - DGA - ACORDO DE COLABORAÇÃO PARA A RECOLHA SELETIVA DE BIORRESÍDUOS, EM SACO VERDE, NOS POSTOS DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL QUE INTEGRAM A REDE BP DO CONCELHO DE OEIRAS: -----

-----I - A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** referiu o seguinte: -----

-----“Queria destacar esta proposta e dar os parabéns por ela vir aqui, todos estes acordos de colaboração para recolha seletiva de biorresíduos fazem a diferença, vão ajudar a diminuir aquilo que é a nossa recolha de indiferenciados e, portanto, é de louvar propostas que venham neste sentido.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar a celebração do protocolo de colaboração, para recolha seletiva de biorresíduos, em saco verde, nos Postos de Abastecimento de Combustível que integram a rede BP do Concelho de Oeiras, do qual não resulta qualquer encargo financeiro para o Município.-----

-----Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea f), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Alínea b), do número um, do artigo décimo segundo, do Decreto-Lei número cento e cinquenta e dois-D, de dois mil e dezassete, de onze de dezembro.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

49 - PROPOSTA Nº. 580/24 - DBPL - VENDA DE JORNAIS E REVISTAS NO PASSEIO MARÍTIMO - RECONHECIMENTO DE ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS E LICENÇAS À VASP, DISTRIBUIDORA DE PUBLICAÇÕES, S.A.:-----

----- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu: -----

----- “Não se percebe muito bem se o valor é de mil cento e setenta e dois euros das taxas, é para cada uma das duas empresas ou é o total?-----

----- Aquilo que nos faz mais confusão, é que seria excelente que os munícipes de Oeiras e quem nos visita pudessem usar a bicicleta numa via dedicada na Marginal ou circular no Passeio Marítimo, mas, na realidade, como sabemos, não é permitido nos meses de verão circular de bicicleta no Passeio Marítimo. -----

----- Então, a minha questão é, como é que vão os vendedores dos jornais e das revistas andar nas suas bicicletas no Passeio Marítimo junto a Caxias e às outras praias mencionadas? ----

----- Irão de para-quadras?-----

----- Irão de veículo aéreo não tripulado? -----

----- As pessoas de bicicleta para vender os jornais no Passeio Marítimo onde a polícia já anda de bicicleta a dizer às pessoas que circulam de bicicleta e que gostariam de poder circular de bicicleta, para desmontar da bicicleta, porque não podem andar de bicicleta no paredão, tudo isto é uma enorme incoerência, eu acho excelente que se vendam os jornais e as revistas e poder estar na praia e haver esta venda de jornais e revistas ambulante, em bicicleta não estou a perceber muito bem como é que isto se vai fazer.” -----

----- O **Senhor Presidente** disse: -----

----- “É fácil, sujeitam-se às regras, não podem andar aí a correr nas bicicletas, têm os jornais nas bicicletas e param em determinados locais para vender os jornais, não vendem os jornais a atirá-los, as regras estão definidas.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do

Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar e submeter à aprovação da Assembleia Municipal o reconhecimento de isenção do pagamento de taxas das respetivas licenças (Taxa de análise; Venda ambulante em época balnear por mês; Área ocupada no passeio marítimo; Publicidade nos expositores; Outras ocupações), no valor total de mil cento e setenta e dois euros, à VASP, Distribuidora de Publicações, Sociedade Anónima e à Atmosferas Urbanas, Limitada, devidas pela implementação da ação “BIKES verão”, que permitirá a venda de jornais e revistas no Passeio Marítimo, em quatro locais (Praia de Caxias, Praia de Paço de Arcos, Marina de Oeiras e Praia de Santo Amaro de Oeiras). -----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas e) e f) e trigésimo terceiro, número um, alíneas u) e ff), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o artigo quadragésimo, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras.-----

-----Artigos vigésimo quinto, número um, alínea c) e trigésimo terceiro, número um, alínea ccc), do Regime Jurídico das Autarquias Locais, conjugados com os artigos décimo quinto, alínea d) e décimo sexto, número dois, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro (e artigo quadragésimo, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras). -----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um



Câmara Municipal
de Oeiras

de agosto. - -----

----- Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

50 - PROPOSTA Nº. 581/24 - DTGE - “FESTIVAL NOS ALIVE 2024” - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA, APOIO LOGÍSTICO E ISENÇÃO DE TAXAS: -----

----- A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, aprovar a atribuição de comparticipação financeira para a realização do evento “Festival NOS Alive”, no valor de trezentos e quarenta e nove mil euros, cujo destino é a comparticipação nos custos com a organização do festival. -----

----- O pagamento da ocupação do terraplano de Algés à Administração do Porto de Lisboa, no valor estimado de setenta e três mil oitocentos e sessenta e cinco euros, mais IVA. ----

----- A emissão das licenças camarárias necessárias e isenção das taxas municipais cuja estimativa se cifra nos quarenta e sete mil setecentos e treze euros e a remessa da proposta de isenção de taxas para aprovação da Assembleia Municipal de Oeiras.-----

----- Assegurar os apoios logísticos ao nível da preparação prévia do recinto (terraplanagem, compactação e desmatção), limpeza urbana prévia e posterior ao evento, disponibilização de contentores, recolha de lixo, apoio da equipa “Jovens em Movimento”, disponibilização de mil e novecentas baias, plantas e apoio à comunicação. -----

----- O pagamento dos consumos e contadores de água à Luságua e reembolso posterior por parte do promotor cuja estimativa é de vinte e quatro mil euros. -----

----- Garantir o serviço de apoio dos Bombeiros Voluntários de Algés e do Dafundo e cuja estimativa é de trinta e seis mil euros. -----

----- A minuta do protocolo de colaboração a celebrar entre o Município de Oeiras e a

“Everything is New, Limitada”. -----
-----A designação de Tânia Teixeira, técnico superior da Divisão de Turismo e Gestão de Eventos (DTGE) como gestora do contrato, com a função de acompanhar, permanentemente, a execução deste protocolo. -----
-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas e) e f), vigésimo quinto, número um, alínea c) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o), u) e ccc), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----
-----Artigos décimo quinto, alínea d) e décimo sexto, número dois, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro. -----
-----Artigo quadragésimo, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras.-----
-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-----
-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----
-----Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Código do Procedimento Administrativo e artigos quinto, número quatro, alínea c) e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes, do Código dos Contratos Públicos.-----
-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-- -----
-----Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e



Câmara Municipal
de Oeiras

sete de agosto. -----

51 - PROPOSTA Nº. 572/24 - DOT - REVOGAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR DO MOINHO

DAS ANTAS: -----

----- I - O **Senhor Presidente** informou o seguinte:-----

----- “Vai ter lugar agora a apresentação referente às propostas de deliberação números quinhentos e setenta e dois e quinhentos e setenta e três.”-----

----- O **arquiteto Baptista Fernandes** referiu o seguinte: -----

----- “Esta apresentação que vai ser seguidamente desenvolvida está associada a duas propostas de deliberação que aqui são submetidas um pouco à semelhança do que se passou com o Plano de Pormenor do Espargal, em que é proposta a aprovação de uma Unidade de Execução e a revogação de um Plano de Pormenor.-----

----- É certo que a revogação do Plano de Pormenor é uma proposta sobre condição, porque não se aprovará a revogação se não for aprovada a Unidade de Execução, do mesmo modo que no Plano de Pormenor do Espargal estas duas iniciativas, trazidas as duas propostas de deliberação, têm como antecedente uma deliberação de dois mil e vinte e um em que o Executivo determinou a constituição do corredor verde, que é um corredor que está dividido por setores na medida em que a Câmara determinou e aprovou esta concessão do corredor verde, os Serviços desenvolveram as ações que concorrem para essa constituição do dito corredor. -----

----- A primeira iniciativa com expressão foi a Unidade de Execução do Espargal, que neste momento está eficaz, publicado em Diário da República e, do mesmo modo, as equipas de Planeamento da Câmara começaram a desenvolver logo a partir desta data de dois mil e vinte e um, com os promotores, e notificaram-se os proprietários dos terrenos, no fundo, convidando a associar-se a esta iniciativa da Câmara.-----

----- Vale a pena dizer que este tipo de iniciativa é uma iniciativa de cooperação, daí estarem presentes, quer os técnicos municipais aqui representados pela Chefe de Divisão de

Ordenamento do Território e a Chefe da Divisão de Planeamento, Infraestruturas Urbanas e Mobilidade e a equipa de arquitetos Soares Mateus, não sei se toda a gente conhece, mas felizmente trabalhámos com equipas do mesmo valor que as da Câmara, porque só assim se pode construir uma solução boa. -----

-----Eu quero aqui chamar a atenção, porque não sei se os Serviços Municipais e em particular os Senhores Vereadores têm a noção das horas de trabalho que estão aqui.-----

-----Para mim é um grande privilégio poder trabalhar numa coisa destas, porque não é hábito repensar o território desta maneira, podia dizer que na escola fazíamos exercícios académicos deste género, mas com um cenário como este, real, em que se pretende repensar uma parte do território, com modelos novos, que de alguma forma rebentam com a teoria do “status quo” que lá estava, toda a gente conhece a Figueirinha, o Bairro Jota Pimenta, o Bairro Augusto de Castro não tanto, que são cenários que foram construídos num período, eu não diria de “pato bravo”, mas, de facto, tinha muito pouco sustentáculo de planeamento e as próprias imagens que vocês vão ver com a apresentação, percebe-se claramente os objetivos que estão aqui associados e a razão de ser da proposta.-----

-----É óbvio que se o objetivo subjacente era libertar solo para espaço público permeável, tanto quanto possível e zonas verdes, é óbvio que alguns Senhores Vereadores na proposta anterior do Espargal fizeram essa referência de que só anteviam uma verticalização das soluções.

-----É óbvio que assim tinha de ser, mas eu faço aqui uma declaração de princípios, eu não tenho problema nenhum, não sou contra edifícios altos, acho que tudo tem o seu lugar na cidade e é uma maneira de construir cidade ou com prédios baixos, ou com prédios altos, depende das circunstâncias. -----

-----Aqui há uma determinação do Executivo que se faça a constituição do corredor verde. Os Serviços analisaram o território, viram o que é que lá estava projetado e previsto dentro da mesma área de construção, por acaso, até aqui fizemos algumas revisões em baixa da área de



Câmara Municipal
de Oeiras

construção que estava projetada. Adiante vão ver com maior detalhe e, no fundo, eu acho que o trabalho que fizemos é um trabalho sério, muito envolvente, muito participado pelos Serviços de Planeamento que eu queria aqui destacar na pessoa dos dois Chefe de Divisão que aqui estão presentes. - -----

----- Merecem também algum destaque a participação das equipas externas, que aqui só estão representadas pelo Gabinete de Arquitetura, também pelo empenho e pela mais valia que trazem, porque não são, felizmente para nós, anónimos no panorama da Arquitetura em Portugal e se se concretizar, independentemente do sentido de voto e das interações que isto provoca, há uma coisa que é fundamental, que estamos a pensar a cidade. A discussão é aberta e eleva culturalmente a própria cidade de Oeiras, porque não é todos os dias que temos oportunidade de discutir os problemas de ordenamento e de gestão urbanística com equipas tão boas e, sobretudo, com uma visão de alguém que está habituado a intervir internacionalmente sobre estes problemas. -----

----- A **arquiteta Vera Freira** fez a apresentação em “PowerPoint” e acrescentou o seguinte: -- -----

----- “Como o arquiteto Baptista Fernandes já disse a aprovação da Unidade de Execução está dependente da revogação do Plano de Pormenor do Moinho das Antas e, por isso há a proposta nesta reunião de Câmara também de se iniciar um período de discussão pública associado à revogação deste plano. -----

----- Esta proposta é acompanhada de um relatório que faz o levantamento da execução do plano ao dia de hoje e onde se constata que cerca de setenta e sete por cento da área de construção prevista neste plano está por executar, corresponde aquelas unidades que estão pintadas a azul, onde estava prevista a execução de edifícios de habitação, de comércio, serviços e equipamentos, unidade hoteleira, mas, em particular, uma estação nova de caminho de ferro da CP, associada a um enorme interface com o estacionamento também associado e que nunca

chegou a ser executada por decisão da própria CP que não executou a estação neste local exato, executou-a um pouco mais à frente.” -----

-----Interrompeu o **arquiteto Baptista Fernandes**:-----

-----“Chegaram à conclusão que não havia condições técnicas dentro do programa que eles tinham para a modernização da linha, porque queriam transformar esta estação numa estação semitérminos e que eles próprios reconheceram que era impossível, não havia geometria para isso e tinham que acabar com a Estação de Santo Amaro, por um lado e tinham que alargar muito mais a plataforma da via para fazer uma estação semitérminos moderna e, portanto, eles próprios sem qualquer pressão ou iniciativa da Câmara, a não ser: “Quando é que se faz a estação?” Que eram as perguntas que a Câmara fazia, um dia responderam que não iam fazer essa Estação.” ----

-----Prosseguindo a **arquiteta Vera Freire**:-----

-----“De certa forma esta decisão condicionou a evolução natural do plano que permaneceu com esta área por executar até ao dia de hoje.-----

-----A área do Plano de Pormenor, corresponde a Linha Azul que veem ali na imagem da direita e a Unidade de Execução que nos propomos agora aprovar contém toda a área não executada do Plano de Pormenor e acresce algumas áreas do domínio público municipal e ferroviário, que são necessárias para reformular questões relacionadas com o espaço público e a qualidade do espaço público.-----

-----Portanto, a delimitação da Unidade de Execução tem um enquadramento legal. Já é conhecido desta Câmara, porque já é a quarta que aqui submetemos, tem enquadramento no Plano Diretor Municipal também, que diz que a execução do Plano Diretor Municipal é preferencialmente sistemática, o que quer dizer que é ancorada em instrumentos de planeamento.

-----A Unidade de Execução abrange esta área que aqui está delimitada e ela coincide com o limite da Unidade de Execução do Espargal que está ali representada a cor de laranja e é praticamente justa posta à Unidade de Execução do Antas Sul, que já está aprovada e eficaz. ----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Ela contém na sua área as unidades não executadas do Plano de Pormenor, como já disse, áreas de domínio privado municipal, do domínio público municipal e do domínio público ferroviário. -----

----- São cerca de doze hectares que no levantamento cadastral estão divididos entre sessenta e cinco vírgula seis por cento pertencente a dois proprietários privados, cerca de vinte e sete por cento desta área pertence ao domínio municipal dividida entre domínio privado e domínio público e zero vírgula quatro por cento que é aquela linha que está ali mais junto ao caminho de ferro que corresponde ao domínio público ferroviário. -----

----- Este é o conteúdo documental que faz a instrução da Unidade de Execução do Moinho das Antas e está disponível para consulta. -----

----- Esta Unidade de Execução tinha três grandes objetivos estratégicos definidos à partida para se começar a falar sobre como reorganizar aquela área de construção que estava por executar. -- -----

----- O principal era a execução deste troço do corredor verde que vem da proposta de deliberação que o arquiteto Baptista Fernandes já falou, associada a este corredor verde está implícita a execução do Parque Urbano do Moinho das Antas, corresponde a este troço de três ponto seis do corredor verde e a execução de ligações cicláveis e pedonais entre esta área do Moinho das Antas e as duas estações de caminho de ferro que estão a menos de quinze minutos a pé desta zona, tanto de Paço de Arcos como de Santo Amaro de Oeiras e também a ligação pedonal e ciclável entre a zona do Moinho das Antas e a zona do Antas Sul. -----

----- Temos objetivos específicos depois já mais agarrados ao desenho urbano que é aqui proposto.-- -----

----- Relativamente à exigências da qualidade do desenho urbano que é aqui determinado, com especial enfoque nos espaços verdes e nos espaços de utilização coletiva às condições de criação do parque urbano para utilização da população em relação à criação de soluções que

sejam eficientes do ponto de vista de utilização da água, que sejam facilitadoras da criação de condições de sombra, diminuição de efeito de ilha de calor no espaço urbano consolidado, a preservação de um corredor entre edificações com pelo menos oitenta metros, que era aquilo que já estava previsto no Plano de Pormenor, esse era um dos princípios do desenho urbano que foi imposto, o corredor verde público e a execução de uma passagem superior pedonal e ciclável por cima da linha de caminho de ferro entre o Moinho das Antas e o Antas Sul.-----

-----Associada à área delimitada a Unidade de Execução está o reperfilamento viário da Avenida Doutor Francisco Sá Carneiro, que é aquela ali que vai à rotunda de Oeiras do Piauí. Isto porque foi identificado à partida um défice de oferta de estacionamento que já se faz sentir atualmente naquela zona e que nós achámos que tínhamos que resolver com esta solução urbana e a oportunidade de retirar todos os carros que estão hoje estacionados no separador central da Avenida Doutor Francisco Sá Carneiro, obrigava-nos a repensar a distribuição do novo estacionamento com uma oferta complementar àquilo que já existe hoje. -----

-----O reperfilamento viário também da Avenida Pedro Álvares Cabral, que é esta aqui que vai da Rotunda do Galo até esta rotunda proposta, que não existe, aqui em baixo, onde se fará a passagem por baixo da linha de caminho de ferro para o Antas Sul. -----

-----E como principal premissa também a criação de oferta de estacionamento adicional àquele que é suporte da própria operação urbanística que vai concretizar a unidade de execução, que é a criação de cinquenta lugares, vamos ver mais à frente estes números, se calhar não vamos falar deles agora, mais à frente vemos detalhado os números de estacionamento. -----

-----A premissa principal é manter a área de construção que já estava programada no Plano de Pormenor. No Plano de Pormenor, estavam por executar cerca de cinquenta e seis mil cento e cinquenta e oito metros quadrados de área de construção. A Unidade de Execução apresenta uma área de construção de cinquenta e dois mil trezentos e setenta e três, o quer dizer que estamos a rever em baixa a área de construção que estava disponível cerca de três mil e



Câmara Municipal
de Oeiras

oitocentos metros quadrados de construção, a menos.-----

----- A maior parte desta construção está distribuída entre edifícios de habitação coletiva e comércio, uma unidade comércio e temos ali os números então do estacionamento, temos uma oferta total de estacionamento cerca de mil e noventa e cinco lugares, destes mil e noventa e cinco lugares há lugares que já lá estão e que nós mantemos, mas há lugares que são criados totalmente de novo e há uma oferta adicional de estacionamento que é criada com a solução da Unidade de Execução, que está identificada ali na imagem, naquele ponto roxo, que é a reconversão de um edifício municipal para silo automóvel de utilização pública. -----

----- É oferta de cinquenta lugares no silo automóvel que vão surgir ali na parcela P zero um para utilização pública também e uma oferta à superfície na envolvente do novo parque urbano e resultante da reorganização dos lugares de estacionamento da Avenida Sá Carneiro, que resulta numa oferta adicional de duzentos e dezasseis lugares. -----

----- Agora vamos detalhar a parametrização das parcelas que estão propostas, onde se distribui a edificação, esta parcela grande EP zero um é composta por quatro frações. -----

----- Estas quatro frações estão distribuídas pelo estacionamento que é a parcela zero um. A habitação coletiva, que é a parcela dois e três, e comércio a parcela quatro. Aqui está o detalhe dos números, se calhar, não vale a pena debruçarmos muito sobre eles, mas estão disponíveis nos termos de referência.-----

----- Existe um conjunto de áreas que resultam da operação urbanística que vai concretizar a Unidade de Execução que será executada através de uma única operação de loteamento, que são as áreas que vão integrar o domínio público e privado municipal para zonas verdes, arruamentos e passeios. -----

----- E depois temos uma comparação entre aquilo que seria a solução do Plano de Pormenor se implementasse a solução da Unidade de Execução tal como a estamos a propor, temos uma diminuição da área de construção entre aquilo que se propõe agora e a solução do

Plano de Pormenor, cerca de três mil e oitocentos metros quadrados a menos. -----

-----Temos uma reconversão de usos que no Plano de Pormenor estavam distribuídos por habitação, comércio, serviço, o tal interface e a estação de caminho de ferro, que agora é uma unidade hoteleira, que agora são reconvertidos maioritariamente para habitação e comércio, comparando as áreas de implantação que estavam previstas no plano e aquelas que são agora propostas na Unidade de Execução há uma diminuição de trinta e dois por cento das áreas de implantação total. -----

-----Relativamente às áreas permeáveis foi feito um levantamento das áreas permeáveis propostas na solução do Plano de Pormenor do Moinho das Antas e comparou-se com aquelas que estão agora a ser propostas na Unidade de Execução e verificamos que é um acréscimo de vinte e um por cento de áreas totalmente permeáveis.-----

-----As áreas verdes de utilização pública também aumentam na Unidade de Execução face à solução que estava prevista no Plano de Pormenor em cerca de dezassete por cento. -----

-----E temos aqui o modelo de simulação em três D daquilo que seria este ambiente urbano que estamos aqui a propor na Unidade de Execução, é que toda a área de construção disponível está verticalizada ali naqueles dois elementos centrais e, neste momento aqui mais perto da urbanização já existente, libertando todo o resto para o tal parque urbano, pertencente ao troço do corredor verde.-----

-----E para terminar, temos um vídeo que vamos apresentar. -----

-----Eu queria explicar que este momento que estamos hoje a votar aqui na Câmara são duas propostas de deliberação para abrir um período de discussão pública, um referente à revogação do Plano de Pormenor e outro referente à delimitação da Unidade de Execução e depois será feito o relatório de ponderação da discussão pública de cada uma das situações e será trazido de novo à Câmara as respetivas propostas de aprovação final, tanto de um como de outro, sendo que um é aprovado na Assembleia Municipal e o outro é aprovado aqui na Câmara. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** observou o seguinte: -----

----- “Relativamente a esta proposta parece-me que foi importante este esclarecimento, porque na realidade esta proposta inicialmente dizia-se que vai à Assembleia Municipal, mas a fase de ir à Assembleia Municipal é a fase seguinte a fase em que vem uma nova proposta de deliberação já após a consulta pública.-----

----- Eu peço que a apresentação e aquilo que foi dito, fique em ata. -----

----- Relativamente à revogação deste plano. Nós aprovaremos a revogação do plano, porque, na realidade é um plano datado de mil novecentos e noventa e seis. Elaborado sob a batuta do atual Presidente da Câmara e já em mil novecentos e noventa e seis o plano estava desatualizado face ao que eram as boas práticas urbanísticas à época, da mesma forma, o Plano Diretor Municipal de Oeiras de dois mil e quinze também é da responsabilidade política do atual Presidente, que, quanto a nós, na altura, perdeu-se uma excelente oportunidade de repensar toda esta área.-- -----

----- Felizmente para os moradores só se concretizou vinte e três por cento do referido plano que resultou em vinte e oito anos de uma melhor qualidade de vida naquela zona e em toda a zona envolvente. -----

----- A justificação de desadequação do plano face ao objetivo de construção de um suposto corredor verde é, quanto a nós, uma falsa questão, aliás, já no caso do Espargal se percebeu que o referido corredor verde mais não é do que estreitas zonas de espaços verdes, portanto, espaços ajardinados em áreas onde não era mesmo possível impor mais construção, nomeadamente pela proximidade à linha férrea. -----

----- Refira-se ainda que o corredor verde, chamado corredor verde, que nasce na Quinta do Torneiro, cujos espaços exteriores da mesma já desapareceram sob um desenho desajustado, esse mesmo corredor verde, logo mais abaixo, tem no antigo lote da CNP, que já aqui veio para venda em hasta pública, um novo episódio com impermeabilização de uma ribeira, portanto

aquilo que se vê, não é propriamente uma zona de corredor verde, ou corredor natural, era da maior importância que esta revogação desse lugar a um projeto urbano adequado à elevada densidade da envolvente. -----

-----Essa sim seria a grande mudança dos últimos trinta anos nesta área, a somar à edificação que sabemos que está prevista junto à costa, no Antas Sul e no Espargal. -----

-----É de registar que o grupo político Evoluir Oeiras propôs no debate sobre o Espargal que a revogação do Espargal pudesse vir em sintonia com esta revogação de forma a criar uma área conjunta de ação e um desenho coerente para toda esta área, quem fica a ganhar com a manutenção de duas áreas distintas, separada geograficamente por poucos metros, aliás, elas tocam-se e temporalmente também separadas por poucos meses, certamente, não são os moradores, a nosso ver, a coerência urbana, certamente também não e, no nosso entendimento, não se faz cidade isoladamente, mas com a tal visão de conjunto que aqui não foi feita e aqui as peças realmente encaixavam uma na outra e faziam parte do mesmo conjunto. -----

-----Nós vamos aprovar esta revogação do anterior plano, porque nos parece que não era adequado, mas temos muitas críticas relativamente àquilo que é a delimitação da nova Unidade de Execução.” -----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** salientou o seguinte:-----

-----“Eu parto do pressuposto que estamos a analisar em conjunto as duas propostas, mas, no sentido até daquilo que foi a intervenção da Vereadora Carla Castelo, deu-me a ideia que estamos a falar das duas em conjunto apesar de serem votações separadas. -----

-----Relativamente ao projeto que apresentaram, gostaria de agradecer aos Serviços, até porque já esperávamos que este PowerPoint fosse elucidativo, até de alguns pormenores, porque quando lemos este exaustivo projeto e que tem vários anexos, alguns com alguma complexidade, tive a oportunidade de trocar algumas impressões com a arquiteta Vera Freire e releva-nos sempre a necessidade de estas apresentações, porque elas são efetivamente um bom resumo



Câmara Municipal
de Oeiras

daquilo que é o projeto e que nos ajuda muitas vezes depois nas análises e naquilo que é a apreciação deste projeto. -----

----- Isto é uma zona importante para o Concelho. É uma zona que aguardava há algum tempo um olhar diferenciador e a verdade é que o plano é de mil novecentos e noventa e seis aos dias de hoje já não tinha aquilo que era a sua necessidade assegurada, a verdade é essa, o PSD na altura era Governo aqui em Oeiras, aprovou esse projeto, mas em mil novecentos e noventa e seis o mundo era outro, a verdade é essa, passaram-se trinta anos e todo o mundo evoluiu e Oeiras, como sempre, também evolui. -----

----- Agradecemos muito não só as considerações e as análises aqui da apresentação que sabemos que vão ser juntas para as informações da discussão e depois também será pública, mas aquilo que foi já o último plano que apresentaram da Câmara, a intenção de depois apresentar isto no período de discussão pública aos munícipes, acho que será fundamental esta apresentação ser divulgada até porque tem informação que poderá mostrar, para leigos como eu, porque, na verdade sou uma leiga na matéria, vou ser muito prática, porque muitas das vezes, nós somos chamados a dar opinião e a votar a documentação de que quem é de Humanidades, foi essencial e é um bocadinho fácil quando não se domina os temas, mas a verdade é que e o PSD, felizmente, tem pessoas na área da arquitetura, da engenharia, que olham para isto com um ar muito mais entendido do que eu, mas estas informações são sempre muito importantes e, por isso agradecer muito o trabalho que os Serviços têm em esmiuçar esta informação para leigos, como nós. -----

----- Tendo em conta aquilo que a arquiteta Vera Freire disse e o que o arquiteto Luís Baptista Fernandes disse, relativamente a esta proposta e aquilo que interessa que é a revogação desta para a abertura de consulta pública da seguinte, que nós vemos sempre com muito bons olhos que haja essa consulta pública e que seja participada, o PSD não irá pedir o adiamento, porque é importante que essa consulta pública venha e sabemos que esse é também um objetivo do próprio exercício dos Serviços que venha antes do período de férias para que as pessoas

também tenham tempo de olharem para os projetos e darem a sua opinião, porque, apesar de muitas vezes parecer ilusão que o Município não quer, o Município pretende e quer sempre que os munícipes participem, porque há sempre uma alteração, eu dou o exemplo do Espargal a verdade é que houve uma alteração ao projeto, depois daquilo que foram as várias opiniões dos munícipes, portanto é sempre importante esta discussão pública e, por isso, vemos com bons olhos que ela seja feita já e, por isso não iremos adiar, iremos também usar a discussão pública também para ver alguns pormenores do próprio projeto.”-----

-----A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** sugeriu o seguinte:-----

-----“Ao contrário do PSD vou pedir o adiamento desta proposta, porque precisamos de mais tempo para poder olhar para ela, para analisá-la, para articular.”-----

-----Questionando o **Senhor Presidente**:-----

-----“Não tiveram tempo?”-----

-----A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** referiu:-----

-----“Não. Até porque agora também temos estes novos elementos desta apresentação que foi colocada hoje no Salão Nobre Digital e que são, de facto, fundamentais para nós também podermos fazer uma análise mais cuidada.”-----

-----Salientando o **Senhor Presidente**:-----

-----“Mas esta é a oportunidade de pedir esclarecimentos que se necessitam.”-----

-----Volvendo a **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho**:-----

-----“Mas poderei pedir depois quando voltarmos a falar.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** argumentou o seguinte:-----

-----“Eu ia começar por ficar muito espantado com o pedido de adiamento de uma coisa que vai para discussão pública, mas aceita-se esse jeito ronceiro do Partido Socialista decidir as coisas, depois leva muito tempo tudo a ser decidido.”-----

-----Eu nunca fiz isto, mas queria elogiar a forma como a Vereadora Susana Duarte



Câmara Municipal
de Oeiras

abordou este tema que é algo muito raro neste tipo de fóruns, que é uma forma humilde. Depois de nós termos ouvido uma alocução extraordinária de Vereadora indicada pelo Bloco de Esquerda que faz cidade no mundo inteiro, eu aproveito, certamente que o Professor Aires Mateus hoje percebe o que nós passamos neste tipo de fóruns, porque vossa Excelência não lhe basta fazer cidade no mundo inteiro, quando chega ao seu País depois é confrontado com as suas limitações como arquiteto, porque há especialistas em arquitetura que sabem muito mais do que cidade do que Vossa Excelência, a sua experiência internacional ainda não foi suficiente. -----

----- Agora imaginem os Senhores o que o arquiteto Baptista Fernandes passa todos os dias, porque, como é óbvio o arquiteto Baptista Fernandes que é um jovem arquiteto urbanista sem experiência nenhuma nesta temática, depois é confrontado nas suas limitações, na área do urbanismo, porque há sempre uns urbanistas que conhecem os modelos de cidade do mundo inteiro, quem diz o arquiteto Baptista Fernandes, diz a arquiteta Vera Freire, a arquiteta Joana Sousa Martins, a arquiteta Dina, todo o trabalho de urbanismo que este Município desenvolveu ao longo de décadas, certamente que a Vereadora Carla Castelo quando veio viver para o Concelho de Oeiras, o Presidente não devia ser Presidente da Câmara, portanto, o modelo urbanístico que a fez escolher Oeiras e que todos os dias sempre que aqui se senta põe em causa fê-la vir viver para cá e depois estes anos todos, peço desculpa Senhor Presidente, o Senhor era um atrasado.-----

----- Era um atrasado quando tomou estas decisões todas, o Plano Diretor Municipal foi um atraso de vida, as decisões da década de oitenta/noventa foram um atraso de vida.-----

----- Sermos hoje a segunda economia nacional é um atraso de vida. A captação de empresas estrangeiras é um atraso, agora trazer empresas chinesas, Deus nos livre da criação de emprego com o dinheiro maldito chinês, tem sido um erro estratégico, o investimento americano, sul-coreano, tudo isso foram erros estratégicos, nós também devíamos começar por ponderar se não terá sido erro estratégico dar habitação aos outros. Quem quiser que faça a sua casa. Mais

vale dar umas sacas de cimento e os tijolos e cada um toma nas suas mãos o seu futuro. -----

-----Fazem-se os loteamentos e as pessoas constroem por si próprias e porquê desenhar a cidade se há tanta gente que sabe desenhar cidade. Cada um faz de acordo com os seus próprios limites e inviabiliza-nos e nós mesmos deixamos de ser necessários, os Serviços da Câmara de Urbanismo deixam de ser necessários. -----

-----Peço desculpa o meu exagero, mas eu tenho alguma dificuldade em me controlar perante algumas das coisas que ouço.-----

-----Então era preciso nós fazermos o Espargal e o Moinho das Antas, tudo ao mesmo tempo?-----

-----Porque não somos capazes, enquanto estamos a preparar uma unidade operacional, preparar outra e os Serviços articularem, não sei, certamente que o arquiteto Baptista Fernandes não consegue coordenar e não conhece o suficiente do território de Oeiras para coordenar dentro das Divisões que estão sob sua responsabilidade, enquanto Diretor de Urbanismo e Ordenamento do Território do Concelho de Oeiras não consegue articular os vários planos.-----

-----Peço desculpa Senhor arquiteto, mas eu tenho que dizer isto, porque a forma como estas questões são abordadas, são de uma simplicidade que é confrangedora. -----

-----Nós estamos a tentar dar soluções simples, tontas, para um tema altamente complexo.

-----Isto não está para ser pensado de um dia para o outro. Quando nos pedem para adiar uma coisa que vai para consulta pública. Isto não está a ser preparada há duas ou três semanas, estão aqui provavelmente, milhares e milhares de horas de trabalho dos arquitetos do gabinete particular, acompanhado pelos Serviços do Município, passou por três Divisões distintas dos Serviços Municipais. Tem muita hora de trabalho, tem muito pensamento, tem muita irritação, muita coisa para a frente, muita coisa para trás, muita tentativa de conciliar posições na construção da cidade.-----

-----Eu em nome do Executivo Municipal, se o Senhor Presidente me permite, eu peço



Câmara Municipal
de Oeiras

desculpa por nós não apresentarmos mais do que umas nesgas de espaço verde para iludir as pessoas, porque é isso que estamos a tentar fazer, é o que parece, iludir as pessoas com umas nesgas de este espaço verde, como se não tivesse vindo a ser pensado durante anos e anos e anos, aquele verde contínuo que permite às pessoas fazerem aquela circulação, como se isto não estivesse a ser pensado, estamos a enganar as pessoas com umas nesgas.-----

----- O Parque dos Poetas é uma nesga, as Perdizes é uma nesga, tudo isto é uma nesga e tudo o que se conseguiu neste território, nas últimas décadas é uma nesga de sucesso.-----

----- Naturalmente, permita-me Senhor arquiteto, com uma nota de humor, agora vossa Excelência viu o que é bom para a tosse, porque é isto que nós passamos no nosso quotidiano, é confrontarmos com isto, nós estarmos a procurar todos os dias, estar a fazer o bem. Podemos até ter opiniões divergentes, é saudável, as pessoas não pensam de modo igual, agora as críticas destrutivas num modo permanente de ver o trabalho dos outros, não é só o nosso trabalho, não é só o trabalho do Executivo Municipal, está aqui trabalho técnico feito com grande sacrifício por funcionários públicos, a Senhora Ministra da Saúde dizia há semanas com alguma graça que eram muito maltratados, e é verdade, são trabalhadores muito maltratados, quer do ponto de vista remuneratório, quer do ponto de vista da própria dignidade profissional, porque isto é um ataque à dignidade profissional dos quadros de urbanismo do Município de Oeiras, eu, pelo menos, se eu fosse arquiteto dos Serviços de Urbanismo do Município sentia-me ofendido com a nesga, com a proposta que estamos aqui a enganar as pessoas com o espaço verde. É uma ofensa à dignidade dos profissionais desta casa.-----

----- Eu queria saudar o trabalho desenvolvido pelos técnicos durante anos e anos, eu, como fui acompanhando, sei o sacrifício pessoal, sei as horas que passaram em torno disto, sei o trabalho que foi desenvolvido e espero que esta unidade, bem como as outras que têm vindo a ser aprovadas, continuem a fazer da cidade de Oeiras, da construção desta cidade, um exemplo nacional em matéria de urbanismo, de desenvolvimento sustentado, desenvolvimento social e

coesão social deste território.” -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Rocha** referiu o seguinte: -----

-----“Provavelmente o que eu vou dizer é cheio de ignorância, mas tenho que partilhar convosco.-- -----

-----Eu estava a ver a apresentação e estava aqui a pensar que há coisas que realmente só o tempo nos pode dar e temos de ter aqui alguma paciência.-----

-----Eu vivo ali em Nova Oeiras e há uma imagem espetacular num café, que é o Papagaio, que vocês podem ver e é a construção da Nova Oeiras, que hoje em dia é o paradigma, é espetacular, é maravilhoso, é cinco estrelas, que toda a gente gosta de lá viver, com as torres todas altíssimas, com o espaço verde que é adjacente, tem a Avenida que é uma rotunda e depois tem as vivendas e há assim uma conjugação daquilo que é a construção da cidade, que hoje em dia, tantos anos depois, as pessoas gostam daquele espaço, gostam de viver naquelas torres que, na altura, imagino, devem ter sido também alvo de grandes críticas e eu estava a ver esta imagem e tenho que dar os parabéns.-----

-----Tenho uma grande inveja de não poder arranjar lá um espaço para viver. -----

-----Estou como o Vereador Nuno Neto que vive ali ao lado e está muito contente, porque efetivamente é um território de qualidade. -----

-----Senhor Presidente não vale a pena, há coisas que só o tempo ajuda e só o tempo nos vai demonstrar quem é que tem razão e onde é que está realmente a construção de uma cidade como a nossa.” -----

-----A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** disse o seguinte: -----

-----“Ainda bem Senhor Vice-Presidente que conhece, tem conhecimento, sabe o que aqui está. -- -----

-----Eu não tenho.-----

-----Eu percebo o tempo que os Serviços têm ou que despendem para fazer todo este



Câmara Municipal
de Oeiras

projeto, mas também eu tenho responsabilidade política no lugar em que estou e, portanto, tenho, julgo eu, todo o direito de pedir o adiamento de uma proposta e lamento que esse pedido seja visto como um pedido grosseiro.” -----

----- Interrompeu o **Senhor Vice-Presidente:**-----

----- “Não disse grosseiro, disse ronçeiro, preguiçoso.” -----

----- Volveu a **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho:**-----

----- “É a sua interpretação, mas mesmo que seja assim lamento as suas palavras, porque é um projeto complexo, é um projeto grande, que tem muitas coisas para serem analisadas, eu também não sou da área, portanto, lamento as suas palavras e lamento que sejam ditas da forma como foram até porque eu pedi com educação o adiamento desta proposta e, portanto, não entendo as suas palavras e a sua posição.” -----

----- O **Senhor Vereador Nuno Neto** salientou o seguinte: -----

----- “Eu queria, no seguimento do que disse a Vereadora Carla Rocha, fazer aqui uma declaração de princípio. -----

----- Eu sou o vizinho do lado que está a olhar para aquele jardim e eu sou dos moradores que não vai permitir que, nesta consulta pública, haja instrumentalização das pessoas para que se criem aqui movimentos de contestação, porque nós moradores e eu Vereador, agradeço o projeto que apresentaram, agradeço o cuidado dos arquitetos que tiveram na devolução de um espaço de fruição para a população, porque hoje em dia o que temos é um mato muito grande numa propriedade privada e vedada, portanto, interdito o seu acesso, a sua utilização pela população. --

----- A construção deste projeto será para além da oportunidade de morar, para muita gente, será também a oportunidade de devolver à população e a quem vive na envolvente e a oportunidade de utilizar e fruir daquele espaço, mais, será a oportunidade de poder ligar a população que mora acima da linha com o abaixo da linha. -----

----- Quero eu dizer que podemos passar de bicicleta, a pé, a correr, ou de carro, como

quisermos, entre a zona que hoje é habitada, a zona que será futuramente habitada e a zona da Praia, da Marginal e tudo aquilo que nos orgulha por morar em Oeiras. -----

-----Passamos a ter até um corredor direto para o maior ginásio ao ar livre, que é o Passeio Marítimo e tudo isso constitui razões para que aqueles moradores estejam felizes, agradecidos com este projeto. -----

-----Estão também, acredito eu, ansiosos para que se abra a consulta pública para que possam aplaudir eles próprios o projeto ou o conceito que aqui nos é apresentado. -----

-----Eu tenho estado habituado a ver a instigação de movimentos populares espontâneos para contestação de alguns projetos ou de algumas intenções veiculadas pela Câmara Municipal e ali será mais difícil conseguir fazer minar esta opinião, porque as pessoas são esclarecidas, porque as pessoas sabem, porque as pessoas há muitos anos conhecem a vocação daqueles terrenos. --- -----

-----Quando eu fui para ali morar, eu lembro-me que em dois mil e seis/dois mil e sete perguntei ao Senhor Presidente, o que é que ali vai acontecer e ele falava no Museu do Automóvel, naquela altura há muitos anos atrás era um dos equipamentos que estava ali previsto. -----

-----A verdade é que, em todos estes anos, e já moro ali há muitos, nunca foi possível entrar para lá da vedação e agora vai ser possível entrar para lá da vedação com a implementação deste projeto e vai ser possível chegar a todo o lado e usufruir daquele espaço e, portanto, entendo que se deve votar já, que se deve abrir a consulta pública e que se deve ir de encontro àquilo que são as expectativas dos moradores da envolvente. -----

-----Queremos ter este espaço, queremos ter acesso a este espaço, mas mais e é importante dizer-se e digo a propósito desta intenção que estas intervenções no território são aquilo que nos faz depois ter que pagar mais IMI, porque, com a qualificação dos espaços, com toda a valorização que se faz do espaço público está-se a fazer outra coisa por consequência, que é a valorização do património existente e o património de cada um de nós e, portanto, quero aqui



Câmara Municipal
de Oeiras

agradecer a apresentação, aplaudir a intenção de devolução em espaço verde e área permeável e área de usufruto para a população, aplaudir também a intenção de se permitir a circulação e o usufruto dos jardins e a criação das zonas cicláveis, mas mais, permitir a circulação desde o Parque das Perdizes pelo Parque dos Poetas, pelo Oeiras Parque e uma ligação ciclável e natural que atravessa quase esta metade do Concelho. -----

----- Resta-me dizer que devemos mesmo abrir a consulta pública, porque eu acredito que estamos todos ansiosos por aplaudir este projeto.”-----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** argumentou o seguinte: -----

----- “Eu hoje falarei numa dupla qualidade, ou porventura, numa tripla qualidade, na qualidade de munícipe de Oeiras, porque o sou desde sempre, indígena, é verdade, nascida na Maternidade de Oeiras há quarenta e quatro anos, na qualidade de Vereadora do Município de Oeiras, mas também na qualidade de vizinha. -----

----- Porque agora assumindo funções na Administração dos SIMAS o meu gabinete é mesmo colado com este terreno. -----

----- Gostaria de dizer-vos o seguinte: este mandato iniciou-se há três anos, estamos quase no final deste mandato falta um ano para voltarmos a eleições e esta Câmara é uma escola viva e possante de ADN, de planeamento e ordenamento do território e eu nesta tripla qualidade, aprendo muito, e é importante termos esta perspetiva de aprendizagem com todos, durante três anos, e é pouco, porventura, mas durante três anos nas reuniões de Planeamento juntamente com a Administração da Câmara liderada pelo Presidente, mas como também com toda a escola de Planeamento trabalhámos e construímos um processo de construção da cidade que resultou nesta apresentação e que hoje deambula em duas propostas: a revogação do Plano de Pormenor de mil novecentos e noventa e seis e a construção do novo plano de cidade. -----

----- A Vereadora Carla Rocha há pouco mencionava que vivia em Nova Oeiras, que é uma zona que é uma referência para o País, porque, no fundo, tem uma tendência e uma

influência naquilo que é o urbanismo, naquilo que é o paisagismo do Corbusier e do Gonçalo Ribeiro Telles.-----

-----É uma referência, mas também já foi na altura contestada e é normal, tudo aquilo que é disruptivo em determinada altura da vida é sempre alvo de contestação e nós temos que ter a tolerância, quem está no exercício de funções executivas, governativas, ter a tolerância e a paciência de ouvido para combater aquilo que é a maledicência e a desconstrução de soluções que são soluções a longo prazo. -----

-----Esta é uma solução e ainda bem que estão a projetar as imagens, porque até me inspira naquilo que é a minha alocação e que estas imagens são absolutamente inspiradoras daquilo que é o futuro de Oeiras. -----

-----Senhor Presidente, eu como indígena só me posso sentir nesta tripla função absolutamente orgulhosa de ter participado politicamente na construção desta nova Oeiras, a Oeiras do futuro, esta Oeiras cidade verde e azul, a construção de um corredor fantástico que liberta espaço público para as pessoas, onde nós devolvemos o território às pessoas. -----

-----Também o Vereador Nuno Neto dizia que é um espaço delimitado, onde nunca ninguém entrou, é verdade, nunca ninguém entrou naquele espaço por ter uma vedação e dentro em breve, quero crer, este espaço vai ser usufruído pelas pessoas, porque estamos a falar do espaço verde de excelência. -----

-----Muitos parabéns a toda a equipa envolvida e já agora enaltecer a presença do gabinete do arquiteto Aires Mateus, sejam bem-vindos a esta casa, é um gabinete que também tem estado nos últimos três anos neste processo, este foi um processo de construção muito democrático, onde também os particulares conseguiram beber daquilo que foi a nossa experiência, as nossas dores, o nosso desconforto e, no fundo, apreender, reajustar e corrigir uma solução, “voilà”, bem haja a solução e Oeiras tem muito ainda para dar.”-----

-----O **Senhor Presidente** prosseguiu: -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “Há muitos tecnocratas nesta Câmara e falta de humanistas. -----

----- A língua portuguesa é uma chatice. -----

----- Ronceiro, temos que ir ao dicionário, é uma palavra portuguesa. -----

----- Ontem na Assembleia Municipal, houve uma Deputada, da Iniciativa Liberal, que disse que o Presidente da Câmara estava a maltratar os Deputados, porque fiz uma intervenção numa altura em que os Deputados não queriam falar, foi uma coisa original daquela Assembleia, em que ninguém queria usar da palavra e estavam à espera que o Presidente da Câmara falasse e eu utilizei esta expressão: “Bom, é preciso espicaçar os Senhores Deputados, pronto, se querem ser espicaçados, então vamos lá.”-----

----- Ora bem, a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal ficou muito ofendida porque eu disse que era preciso espicaçar os Deputados. -----

----- Fui ao dicionário, porque é uma expressão “espicaçar” que eu uso muito e o dicionário diz que espicaçar é o mesmo que provocar. -----

----- Provocar tanto pode ser no sentido jocoso, como pode ser determinar, agir em função de provocar uma reação no outro, determinar uma reação no outro, portanto, são expressões que não ofendem ninguém, são expressões menos usuais e eu sempre utilizei o ronceiro, os carros de bois que antigamente faziam o transporte dos cereais e da azeitona, iam carregados, devagarinho, e começavam a chiar e as pessoas diziam que era ronceiro, porque ia devagar, muito devagar e é o que isto quer dizer, devagar.-----

----- Relativamente ao tema, gostaria de dizer que o Plano Diretor Municipal que está em vigor, não foi aprovado sob a batuta deste Presidente da Câmara.-----

----- O Plano Diretor Municipal aprovado sob a batuta do atual Presidente da Câmara, data de mil novecentos e noventa e quatro e em dois mil e quinze foi aprovado novo Plano Diretor Municipal, por acaso não estava cá nessa época, mas é irrelevante, porque o Plano Diretor Municipal de dois mil e quinze, na minha opinião, peca por defeito, se eu estivesse cá na

Câmara, nessa altura, de certeza absoluta que não teria sido aprovado, aliás, Sintra só há pouco tempo é que teve o Plano Diretor Municipal aprovado, porque não se sujeitou às imposições que queriam fazer e, portanto, não aprovou, curiosamente Cascais tem o Plano Diretor Municipal que foi aprovado mais ou menos por essa altura e Cascais está encantada com o Plano Diretor Municipal que tem. -----

-----O nosso Plano Diretor Municipal, curiosamente foi um plano praticamente imposto pela CCDR Lisboa e Vale do Tejo e portanto, com pouca aceitação da discussão por parte da equipa técnica da Câmara Municipal de Oeiras, que se viu quase impotente para poder transmitir aquilo que eram as orientações da Câmara Municipal, seja como for, temos um Plano Diretor Municipal e, sobretudo, temos o Plano Diretor Municipal que foi aprovado no âmbito de um Estado de Direito.-----

-----Nós vivemos num Estado de Direito, há pessoas que têm muita dificuldade em aceitar as regras do Estado de Direito, mas nós vivemos num Estado de Direito e, portanto, o Plano Diretor Municipal corresponde a esse Estado de Direito. -----

-----Há direitos adquiridos pelas pessoas, pelas entidades, etc., e, portanto, este Plano Diretor Municipal que, de alguma forma entronca já em mil novecentos e noventa e quatro foi delineando o modelo de desenvolvimento que nos trouxe até aqui.-----

-----Eu não vou hoje, a este propósito, esmiuçar aquilo que, numa das últimas reuniões, incomodou algumas pessoas, que foi a minha leitura exaustiva de indicadores do Instituto Nacional de Estatística e da Pordata relativamente ao estádio de Oeiras no que respeita a indicadores de desenvolvimento económico, social, cultural, segurança, quer isto dizer que esse modelo, porque existe realmente um modelo, é um modelo que visa a coesão do território, a coesão social, é o modelo social democrata. É o modelo que assenta exatamente naquilo que são os valores da social democracia, gerir, recolher, redistribuir pelos que mais precisam e daí este Plano Diretor Municipal ter uma componente muito forte, no que respeita à habitação pública.



Câmara Municipal
de Oeiras

Foi assim que se construíram seis mil casas das quais cinco mil foram destinadas ao realojamento das barracas e exatamente no modelo que temos, neste momento, há terreno para mil casas que irão reverter a favor da Câmara Municipal à medida que se vai desenvolvendo este modelo de desenvolvimento territorial. -----

----- Quer isto dizer que, onde chegámos, tem a ver exatamente com os objetivos que foram definidos no Plano Diretor Municipal. -----

----- Dá-se a circunstância que quem discorda deste modelo de cidade que foi construído, naturalmente tem todo o direito de discordar, razão porque em dois mil e vinte e um tiveram o resultado que tiveram, de onze elementos da Câmara Municipal, têm um vereador, naturalmente que representam um setor da população, mas o setor da população não é maioritário, quem representa maioritariamente a população é quem gere o território, quem gere as pessoas, quem determina as políticas, etc., naturalmente que quem é minoritário tem todo o direito com certeza, porque vivemos em democracia, e é por isso que estamos aqui a ter este debate e é por isso que um Vereador até se dá ao luxo de interromper o Presidente da Câmara quando não aceita as regras, mas é assim, pode interromper e nas eleições de dois mil e vinte e um, curiosamente, a esta batuta foram dados oito eleitos em onze.-----

----- Curiosamente, a doutrina propugnada pela Senhora Vereadora Carla Castelo não teve acolhimento na população do Concelho, porque lhe deu uma reputação residual, portanto, seria de estranhar que a Senhora Vereadora chegasse aqui e aplaudisse aquilo que estamos a fazer em termos de modelo de desenvolvimento do território, obviamente que o nosso modelo é diferente. Muito diferente. O nosso modelo desde logo é fazer, é resolver o problema das pessoas e quem veio para cá nos últimos vinte anos, não restam dúvidas que Oeiras tem atraído a classe média deste País de uma forma extraordinária, nós temos a classe média mais forte do País, isto não é uma banalidade, isto mede-se pelo IRS. Oeiras é, de facto, o Concelho com maior coesão social a nível nacional, mas também o é por a Câmara ter políticas sociais que compensam aquelas

famílias que têm mais necessidades. -----

-----Por exemplo, a Câmara Municipal da Amadora, aqui ao lado, tem apenas dez bolsas, nós temos mil e duzentas, faz toda a diferença, temos mais bolsas de estudo no ensino superior, nós, do que a Área Metropolitana de Lisboa, toda junta. -----

-----Temos uma política de habitação única na Área Metropolitana de Lisboa, no País, temos apoios a idosos, desde o medicamento, o aquecimento, os médicos, etc., que, de facto, foi pioneira neste País, é óbvio que nós redistribuímos e se isto provoca alguns sorrisos, também provoca muitos votos. Se as pessoas votam, é porque se sentem satisfeitas e em dois mil e vinte e um manifestaram o seu grau de satisfação de uma forma extraordinária, que até a minha humildade tem alguma dificuldade em compreender, porque na realidade nós devemos ser humildes nesta matéria, e eu próprio me surpreendi com o grau de satisfação das pessoas, e não é um grupo ruidoso e nós não nos podemos influenciar, reparem, faz mais barulho a Senhora Vereadora Carla Castelo nesta Câmara do que os Vereadores todos juntos, fazem mais barulho na Assembleia Municipal três deputados da Coligação Evoluir Oeiras do que os outros quarenta juntos.-----

-----Barulho, barulho, ruído. -----

-----Quem tem a legitimidade do voto e está mandatado para governar, não pode ser influenciado por essas minorias ruidosas, porque não passam disso, com certeza que têm expressão, mas não nos deixemos influenciar por isso, porque na realidade nos últimos vinte anos muita gente foi atraída para este Concelho e é curioso que muitas dessas pessoas e isso confrange-me um bocadinho, porque estamos a criar uma comunidade que, por um lado é muito egoísta, porque pensam muito neles próprios e não querem que tirem a vista da janela, porque é que há de haver mais construção, isto devia ser um espaço verde e para ser espaço verde, violando o Plano Diretor Municipal, a Câmara Municipal tinha que ter centenas de milhões para dizer que aqui não se vai construir, vamos fazer jardim e então Oeiras era o Jardim à Beira-Mar



Câmara Municipal
de Oeiras

Plantado, mas, mesmo assim, é importante que se diga, temos a maior área de espaço verde por habitante em Portugal.-----

----- Temos quarenta e quatro metros quadrados, de verde convencional por cidadão. Este ano plantámos sete mil árvores.-----

----- É natural que muitas destas pessoas que vieram com os últimos vinte anos, não tenham bem a noção do que foi a evolução do Concelho, mas têm a noção de uma coisa, da qualidade de vida.-----

----- Oeiras tem qualidade de vida. Ainda agora, como sabe, tivemos um prémio, a Câmara de Oeiras é considerada a melhor empresa para trabalhar em Portugal e nem sequer nos candidatámos.-----

----- Todos os indicadores, aliás, à volta de Oeiras toda esta gente tem inveja de não morar cá. Toda a gente quer vir morar para Oeiras, mas depois há um grupo minoritário que está cá, que só diz mal, parece que está tudo errado.-----

----- Na realidade, nós temos um problema em Oeiras e estamos a tentar resolvê-lo, o problema é que à nossa volta não têm a mesma pedalada que nós, porque se tivessem a mesma pedalada que nós, estaríamos muito mais avançados, refiro-me exatamente aos transportes.-----

----- O problema dos transportes não é um problema de Oeiras. É um problema de toda a Área Metropolitana de Lisboa. E é um problema que só pode ser resolvido coletivamente, não há fronteiras. Nós até podíamos ter muito trânsito, muito transporte público aqui dentro de Oeiras, mas o nosso problema não é com os moradores de Oeiras, o nosso problema é com os cento e sessenta mil trabalhadores que trabalham em Oeiras, dos quais cinquenta mil vêm de fora todos os dias e, portanto, eles têm dificuldade em cá chegar, porque o transporte ferroviário está falido, a linha de Cascais perdeu milhões de passageiros nos últimos trinta anos, a A Cinco não tem um Corredor “BUS” e era fácilimo. Dos Estados Unidos e por essa Europa fora já há muitos corredores BUS, porque isto não é propriamente uma autoestrada, devia ser uma Avenida, mas a

verdade é que ainda não se conseguiu pôr um corredor “BUS”, aliás, a própria Marginal, há um grupo qualquer da Ciclovía na Marginal que dizem que o Presidente da Câmara, o Isaltino, é que não faz a ciclovía, pois, pois não, como é que eu vou fazer a ciclovía, se a Marginal não é da Câmara? --- -----

-----Era o sítio mais fácil para fazer uma ciclovía, porque era só descrever o desenho da bicicleta no alcatrão e estava resolvido o problema, se a Marginal for entregue à Câmara, nós fazemos apenas dois sentidos, um para um lado outro para o outro e na outra faixa, o passeio e a ciclovía, mas as Infraestruturas de Portugal ainda não nos quiseram entregar, apesar da Câmara Municipal se disponibilizar a assumir os encargos da manutenção da Marginal, não ainda não nos entregaram. -----

-----É indiscutível que temos um problema. -----

-----Gostaríamos de ter mais e melhor mobilidade, mais e melhor transporte público, mas esse é um problema que infelizmente não podemos ser nós a resolver. -----

-----No que diz respeito a equipamentos nas escolas, a equipamentos sociais, equipamentos culturais e equipamentos desportivos, ainda ontem dei elementos a nível desportivo, estamos a crescer de uma forma extraordinária. A comunidade de Oeiras é das mais saudáveis de Portugal. Indicadores do Ministério da Saúde e da União Europeia. Isso decorre do facto de haver uma prática desportiva e de atividade física na nossa população, que é muito acima da média. -----

-----Portanto, é natural que grupos minoritários possam criticar e contestar, dizer que tudo isto é mau, mas a verdade é que todos gostam de cá viver e não vêm mais, porque as casas são muito caras. Aquilo que muita gente diz é que as casas, em Oeiras, são absolutamente proibitivas, tanto para compra como para arrendamento, mas a verdade é que estes minoritários são contra a construção de mais habitação e depois dizem que essas casas são para ricos. Não são para pobres, porque para os pobres tem de ser a Câmara a construir e é por isso que a Câmara de



Câmara Municipal
de Oeiras

Oeiras, tem uma política de habitação pública muito clara, até defendemos e andámos a pregar no deserto, que queríamos construir em terreno rústico para fazermos construções mais baratas, porque as construções que os privados vendem a seiscentos mil euros, nós podemos vendê-las a duzentos mil euros ou por construí-las a duzentos mil euros e entregar às famílias que precisam, de classe média, classe média baixa, rendas acessíveis entre duzentos a oitocentos euros e a verdade é esta, apesar das tais minorias ruidosas, quer o Governo anterior, quer este Governo, já aprovaram a possibilidade de construção em terreno rústico. Já se pode construir em terreno rústico e durante muitos anos fomos uma voz no deserto a pregar que era preciso que se consciencializassem disso.-----

----- O atual Ministro das Infraestruturas anunciou na semana passada que vai apresentar uma proposta de lei para a revisão da Lei dos Solos, a tal lei da cristalização dos solos, a famigerada Lei número trinta e um/dois mil e catorze.-----

----- É claro que há quem não goste. Há quem seja contra isto, mas para quem tem os pés assentes no chão e para quem honestamente quer resolver o problema das pessoas, quer construir casas para quem precisa, naturalmente que olha para o panorama, para o custo dos terrenos urbanos e não vai dar mil euros por metro quadrado para fazer habitação pública.-----

----- Mas se a habitação pública for construída em terrenos a cem ou cento e cinquenta euros o metro quadrado, ela baixa brutalmente de preço e é a razão porque nós, neste momento, já temos mais ou menos programadas quase três mil casas. Mil serão mais ou menos para renda apoiada e vamos ter duas mil casas, no global, para renda acessível.-----

----- Podem perguntar se vai aumentar, não vai aumentar nada. Estas casas não são para quem vem de fora, só para quem vive cá, só para quem vive em Oeiras e precisa.-----

----- Nós precisamos de fazer desdobramentos nas milhares de casas que temos nos nossos bairros municipais e que as famílias cresceram e para garantir a sua privacidade, nós temos que fazer desdobramentos, casas onde havia cinco pessoas a residir hoje podem estar oito ou nove,

nalguns casos até mais, tem que se fazer desdobramentos, tem que se construir a casa e é habitação pública, não há outra solução. -----

-----No nosso modelo de desenvolvimento, tudo isto está previsto. -----

-----Relativamente a esta situação concreta, normalmente dizem que isto é mau, a construção em altura!-----

-----Mas qual é a alternativa? -----

-----Alternativa é o que estava lá. -----

-----Na realidade, há trinta anos, aquele plano, não tem a ver com batutas, poderia ser um excelente plano. Decorreram trinta anos e por vicissitudes diversas nada foi feito, mas nada foi feito, atenção não se pense que foi porque não houve interessados, muitas vezes, e esse é que é o problema e é essa a dificuldade em fazer cidade e a razão para haver alguma flexibilidade nos Planos Diretores Municipais, porque as tendências de crescimento de uma cidade, quem sabe como ela está a evoluir, ou não, é a própria Câmara Municipal, são os Serviços de Planeamento da Câmara que têm obrigação de saber disso, e se o terreno está numa determinada zona e pertence a um proprietário ganancioso, por exemplo, que não precisa, deixa estar, porque sabe que as coisas cada vez se vão valorizando mais e muitas vezes há determinadas áreas que não são desenvolvidas, justamente, porque os proprietários dos terrenos não estão interessados que isso aconteça, razão por que as Câmaras Municipais também têm que ser persistentes, porque, às vezes, o plano não corresponde àquilo que o proprietário gostaria que se verificasse. -----

-----Eu dou um exemplo. A Quinta da Fonte esteve parada mais de dez anos, porque o proprietário não queria fazer serviços, queria só habitação e a Câmara queria serviços, a Câmara queria empresas. E se a Câmara Municipal não tivesse uma ideia, se não tivesse uma visão de futuro, uma antevisão do futuro de que queria ser alternativa a Lisboa no acolhimento de empresas, etc., nós hoje éramos um dormitório de Lisboa como é a Amadora. Não somos, nós somos uma centralidade nacional, basta olhar para os números, somos a segunda economia



Câmara Municipal
de Oeiras

nacional. Aquela que alguns desdenham, mas a verdade é que foi este modelo que nos trouxe aqui e este modelo que nos dá esta qualidade de vida. -----

----- O que é que é de salientar neste plano?-----

----- Há uma diminuição de três mil e oitocentos metros quadrados de construção. e um aumento de dezasseis mil metros quadrados de espaço verde. -----

----- O que é que acontece? -----

----- Há uma maior permeabilização dos solos. Portanto, liberta espaço verde. Alternativa a isto é o Plano Diretor Municipal que está, ou se não for alternativa ao Plano de Pormenor, é outra coisa parecida, mas a área de construção não diminui, a área de construção é aquela, a área de construção só diminui se o promotor porventura voluntariamente estiver interessado em diminuir por qualquer razão. -----

----- Portanto, é isto que está aqui em causa. -----

----- Sendo assim, vai tudo para discussão pública e é óbvio que há uma coisa que temos que fazer e que eu chamo já a atenção dos Serviços, exatamente para não haver aqui os aproveitamentos políticos que é habitual haver nestas coisas, vamos fazer aquilo que não fizemos nos outros processos. Vamos marcar duas ou três sessões com a população para explicarmos e em vez de ser apenas um processo administrativo burocrático da discussão pública, fazer a apresentação à população, esclarecer, ouvir, etc., exatamente para se retirar essa carga muitas vezes negativa que, ou por oportunisticamente de certos movimentos e partidos políticos introduzem nestes processos de discussão, por isso ao longo da discussão pública vamos fazer duas ou três sessões. -----

----- Quanto ao pedido de adiamento da Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho, naturalmente, que, para além das interpretações que cada um faz, já se sabe que basta que um Vereador peça o adiamento de uma proposta, ela é adiada, portanto, estamos de acordo em adiar a proposta e vamos adia-la para hoje a oito dias, para a próxima quarta-feira, temos o ponto único

sobre esta discussão.” -----

-----A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** disse o seguinte: -----

-----“Na próxima quarta feira não pode.” -----

-----Prosseguindo o **Senhor Presidente**:-----

-----“Não vamos poder alterar por causa de um Vereador, Senhora Vereadora, já vai o tempo em que eu cedia a essas coisas, é uma competência do Presidente da Câmara marcar a reunião, portanto, esta reunião será na próxima quarta-feira, de hoje a oito dias, serve Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho?”-----

-----A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** disse o seguinte: -----

-----“Gostaríamos de ter mais tempo, mas se não temos outra opção!” -----

-----Questionando o **Senhora Presidente**:-----

-----“Vereadora tenha paciência, oito dias não é suficiente para abordar uma questão destas para pôr em discussão pública?” -----

-----Volvendo a **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho**: -----

-----“Lá terá que ser.” -----

-----Prosseguindo o **Senhor Presidente**:-----

-----“Não terá que ser, vamos lá a ver! -----

-----Estamos perante uma complexidade tal, que exige mais de oito dias? -----

-----Eu gostava que me respondesse a isso, eu estou sensível a tudo, não vamos aqui agora “encanar a perna à rã”, esclareça lá por que razão, qual é a dificuldade, pode ter alguma dificuldade em que seja nos próximos oito dias, mas diga de sua justiça.-----

-----Eu estou sensível a isso.”-----

-----A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** acrescentou: -----

-----“Nós normalmente quando pedimos o adiamento, geralmente, é para a outra reunião de Câmara.”-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Interrompendo o **Senhor Presidente**: -----

----- “Esta proposta tem que ser aprovada numa reunião pública, não se esqueça disso, tem que ser uma reunião extraordinária. -----

----- Não é pedir o adiamento de um mês!”-----

----- Continuando a **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho**: -----

----- “Não.-----

----- Pensei que efetivamente dava para pedir o adiamento para a próxima reunião de Câmara, não sendo possível, obviamente que nós Partido Socialista, vamo-nos articular para então na próxima quarta-feira estarmos disponíveis.”-----

----- O **Senhor Presidente** observou o seguinte: -----

----- “A próxima reunião pública da Câmara é dia trinta e um de julho. -----

----- A próxima reunião de Câmara é dia três de julho, portanto se oito dias é pouco podemos marcar para a próxima reunião de Câmara do dia três de julho, portanto, daqui a quinze dias, podemos fazer a reunião de Câmara que está marcada para as quinze horas e às dezoito horas fazer a reunião extraordinária com estes pontos.”-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse o seguinte: -----

----- “Eu não concordo com o adiamento, por solidariedade com a Vereadora Ana Filipa Laborinho vou aceitar este pedido, aliás, também ninguém me perguntou se aceitaria ou não, mas nós estaríamos prontos para votar esta proposta, aliás, esta proposta quinhentos e setenta e dois já tinha dito que votaríamos a favor, porque consideramos que deve ser revogado e o plano não nos merece nenhum carinho especial, portanto, consideramos que deve ser aprovado. -----

----- Eu registo com muita satisfação a necessidade do Senhor Presidente fazer aqui um comício na reunião de Câmara e é curioso como uma maioria absoluta sinta tanta necessidade de fazer a campanha política aqui para os convidados ilustres, o arquiteto Manuel Aires Mateus e sua equipa e registo também com satisfação o facto de não enfiar a carapuça, quando oiço dizer

que há pessoas que têm dificuldade de aceitar que vivemos num Estado de Direito, pois eu congratulo-me por viver num Estado de Direito, nunca tive qualquer problema com a justiça, nem nunca cometi qualquer crime, portanto a carapuça também não me serve. -----

-----Há pouco também foi interessante ver o Senhor Vice-Presidente e constrangedor até, fazer queixinhas também desta Vereadora, ou seja, a Carla Castelo independente eleita pela Coligação Evoluir Oeiras, já agora apresento-me.”-----

-----Interrompendo o **Senhor Presidente**: -----

-----“Indicada pelo Bloco de Esquerda.” -----

-----Continuando a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

-----“Indicada pelo Bloco de Esquerda, não deixo de ser independente e ter sido eleita na Coligação Evoluir Oeiras. -----

-----Acho interessantíssimo como é que vem aqui fazer queixinhas para pessoas externas à Câmara do meu posicionamento, na realidade, o meu posicionamento é de humildade e de frontalidade, eu oiço as pessoas, estudo os assuntos, não tenho a mania que sei de urbanismo, porque realmente não sou urbanista, mas tenho uma posição política e a posição política que é totalmente diferente da visão do urbanismo e desenvolvimento deste Executivo, que eu aqui trago.-----

-----Isto só para ficar claro.-----

-----Relativamente à proposta seguinte, que nós ainda estávamos na quinhentos e setenta e dois, aquilo que quero saber é se a vamos discutir, porque se a formos discutir, eu tenho coisas também a dizer, se pelo adiamento desta já não discutirmos a outra, desligo o computador e vou-me embora.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente** disse o seguinte: -----

-----“Eu lamento desiludi-la, mas eu não fiz queixinhas, porque eu sou uma pessoa muito bem-disposta e considero que Vossa Excelência politicamente é uma extraterrestre, portanto, o



Câmara Municipal
de Oeiras

que eu faço é utilizar escárnio, é escárnio, o que eu fiz, quero dizer isto com todas as letras, é escárnio. -- -----

----- Acho que Vossa Excelência e o grupo político por quem se rodeia vivem de um universo paralelo. Não há problema nenhum. O problema é o impacto que isso possa ter na sociedade e se isto fosse algum dia governado por Vossas Excelências, eu agradeço ter outro passaporte, poder viajar e viver noutros países, porque a Senhora que nos acusa de tantas coisas, a mim e ao Senhor Presidente, nunca se esqueça disto Senhora Vereadora, a Senhora foi indicada por um partido de origem “trotskista”, portanto, não nos tente dar lições de democracia, porque eu particularmente não enfió.-----

----- Senhora Vereadora eu percebo que lhe custe aceitar, só aceite, eu percebo. -----

----- Eu ouço a Senhora Vereadora com educação e até com fastio, só pedia o mesmo. O bom convívio democrático obriga que os Vereadores, todos, não sejam totalitários, consigam ouvir, não se imponham quando não estão no uso da palavra. É muito difícil isto, para alguns, mas nós vamos continuar Senhora Vereadora, peço imensa desculpa por dizer isto, face ao seu pior, nós vamos fazer o nosso melhor.”-----

----- Prosseguiu o **Senhor Presidente**: -----

----- “Na próxima reunião no dia três, às dezoito horas discutimos estas duas propostas, portanto, já foi feita a apresentação, é a revogação do plano para discussão pública e é a aprovação para a execução do plano, portanto, já sabemos mais ou menos a votação de cada um, não tem grande discussão, foram apresentadas as duas, não foram colocadas questões aos técnicos aqui presentes e, portanto, na próxima reunião de Câmara votamos. -----

----- Terá de ser feito edital a anunciar a reunião pública às dezoito horas.” -----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** frisou o seguinte: -----

----- “Não foi discutida a proposta quinhentas e setenta e três.”-----

----- Voltando o **Senhor Presidente**: -----

-----“Será discutida nessa reunião.”-----

-----O **arquiteto Baptista Fernandes** disse o seguinte:-----

-----“Perante este adiamento, só queria saber se os nossos colegas externos devem voltar à próxima reunião extraordinária.”-----

-----Dizendo o **Senhor Presidente**:-----

-----“Não é necessário. Ninguém colocou questões e estará a equipa técnica da Câmara.”

-----II - Esta proposta, por decisão do **Senhor Presidente** que mereceu a concordância da Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada em próxima reunião.-----

52- PROPOSTA Nº. 573/24 - DOT - DELIMITAÇÃO DA UNIDADE DE EXECUÇÃO DO MOINHO DAS ANTAS E APROVAÇÃO DO RESPETIVO MODELO URBANO - MINUTA DO CONTRATO DE URBANIZAÇÃO E ABERTURA DO PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA:-----

-----Esta proposta, por decisão do **Senhor Presidente** que mereceu a concordância da Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada em próxima reunião.-----

53 - MARCAÇÃO DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA:-----

-----Sob proposta verbal do **Senhor Presidente**, a Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, marcar uma reunião extraordinária pública, para o próximo dia três de julho, pelas dezoito horas, com a seguinte ordem de trabalhos:-- -----

-----Proposta de deliberação número quinhentos e setenta e dois, de dois mil e vinte e quatro - DOT - Revogação do Plano de Pormenor do Moinho das Antas. -----

-----Proposta de deliberação número quinhentos e setenta e três, de dois mil e vinte e quatro - DOT - Delimitação da Unidade de Execução do Moinho das Antas e aprovação do



Câmara Municipal
de Oeiras

respetivo modelo urbano - Minuta do Contrato de Urbanização e abertura do período de participação pública.-----

----- Considerar desde já convocados os Senhores Vereadores, bem como proceder à elaboração do respetivo Edital.-----

54 - DECLARAÇÕES DE VOTO: -----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** enviou por email, no final da discussão da ordem de trabalhos, as seguintes declarações de voto: -----

----- **“PD nº. 554/2024 DMAG\DFP\DPOC - Ratificação do Despacho da 17ª Alteração Orçamental Permutativa - Abstenção - Somos a favor da requalificação do Jardim e Envolvente do Santuário de Nossa Senhora da Rocha em Carnaxide, mas esta reprogramação financeira não pode merecer a nossa aprovação, considerando que tem origem em sucessivos atrasos no processo e não na demora da concessão do visto pelo Tribunal de Contas, como é afirmado na proposta de deliberação.** -----

----- Parece-nos haver aqui uma gestão dos prazos da empreitada que, não sendo considerada prioritária relativamente a outras, permitiu libertar verbas para lançamento de outras empreitadas, essas sim consideradas prioritárias pela Câmara. -----

----- Receamos que estes sucessivos atrasos vão originar um substancial agravamento de custos desta empreitada através da revisão de preços.”-----

----- **“PD nº. 557/2024 DMOTDU\DOTPU\DPU - Licenciamento Operação Loteamento, Casal das Chocas Porto Salvo - Proco P1/2000/497 - Abstenção - Estamos perante um Loteamento privado da Criterion Portugal Unipessoal, Limitada, empresa consultora do ramo imobiliário criada com capital social de um euro, que surge aqui com à frente de uma operação de loteamento ao abrigo de um contrato PRR para “habitação coletiva a custos controlados”. Muito próximo do aterro ilegal que o Executivo autorizou em Reserva Ecológica Nacional.** - -----

-----Felizmente o projeto não toca em REN, o que é positivo, desde logo para as pessoas, para a sua proteção e dos seus bens perante fenómenos como cheias ou deslizamentos de terras. Contudo, como o terreno corresponde a “Áreas Vitais” da Estrutura Ecológica Metropolitana, a construção só pode ser feita até vinte por cento e sujeito a uma declaração de interesse público municipal, que é o ponto dois da proposta. -----

-----Trata-se de Rede Ecológica Metropolitana (REM) que é uma estrutura fundamental da integridade do espaço e de suporte às populações e atividades que o partilham. -----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras não vota contra projetos de habitação no âmbito do PRR, desde que os mesmos cumpram uma razoável inserção no território. É realmente feito um esforço (que não foi feito noutros casos) para não tocar em áreas sensíveis de Reserva Ecológica Nacional. -- -----

-----Há, contudo, pontos negativos que impedem um voto a favor. A ocupação de Estrutura Ecológica Metropolitana - ou Rede Ecológica Metropolitana - demonstra insensibilidade quanto aos objetivos plasmados no Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa, permitindo uma classe de uso de edificação bastante alargada sobre esta área que tem importância “vital” a nível regional. Como aliás acontece noutros casos em Oeiras.- -----

-----Por fim, temos o problema sério da expansão e dispersão urbana, quando a legislação europeia e nacional aponta para a necessidade de contenção dos perímetros urbanos. -----

-----O PDM refere que se pode construir em REM Rede Ecológica Metropolitana “desde que seja para fecho de malha”, situação que não parece acontecer. Não votamos contra, mas iremos abster-nos sinalizando as nossas dúvidas.”-----

-----**“PD N.º 566/2024 DMOGAH\DHM\DCH - PRR - “Empreitada de Requalificação Arquitetónica do Bairro Outurela - Portela, na Avenida dos Cavaleiros números dezasseis, dezoito, vinte, vinte e dois, vinte e quatro, vinte e seis e vinte e oito -**



Câmara Municipal
de Oeiras

Carnaxide, Oeiras”.-----

----- **Ratificação do Despacho do Presidente da Câmara de decisão de não adjudicação e revogação da decisão de contratar do Proc. Número quarenta e cinco/DCH/dois mil e vinte e três e Aprovação de abertura do novo Procedimento de concurso público, número vinte e oito/DCH/dois mil e vinte e quatro, com atualização do Preço Base e autorização de despesa.** Votamos a favor pelo mérito da proposta, ressaltando o facto de na PD não estar expressamente garantido que os encargos para dois mil e vinte e cinco têm adequada previsão no PPI.”-----

----- **“PD nº. 567/2024 DMOGAH\DHM\DCH - PROC. No 13/DCH/2024 - “PRR - Req. Arq. - B. Pombal CDH-Rua Tito Morais, nºs 2, 4 e 6; Rua António Vicente Ferreira nºs 6 e 8 e Largo Francisco Lucas Pires nºs 6 e 7”. Bairro do Pombal - Oeiras. Aprovação do Projeto de Execução e respetiva revisão. Autorização de abertura e despesa da empreitada por Concurso Público sem publicidade internacional.** Votamos a favor pelo mérito da proposta, ressaltando o facto de na PD não estar expressamente garantido que os encargos para dois mil e vinte e cinco têm adequada previsão no PPI.”-----

----- **“PD nº. 581/2024 DMEDSC\DACTPH\DTGE - Festival NOS Alive 2024 - Proposta de comparticipação financeira, apoio logístico e isenção de taxas - Contra.** Saudamos a existência de festivais internacionais e eventos musicais para diferentes públicos no nosso concelho, mas não concordamos com o financiamento tão avultado que o Município dá para a empresa privada que promove este evento. Estamos a falar de dinheiros públicos!-----

----- Voltamos mais uma vez a questionar o sentido de o Município de Oeiras continuar a apoiar anualmente com centenas de milhares de euros, mais aluguer do espaço à APL, isenção de taxas e apoio logístico um grande festival como o NOS Alive-----

----- Entre dois mil e quinze e dois mil e vinte e três, a Câmara Municipal de Oeiras pagou à empresa promotora do festival mais de dois vírgula quatro milhões de euros pelo NOS Alive e

outros concertos no mesmo local. Como sabemos, em dois mil e vinte e dois mil e vinte e um não pagou por não se ter realizado devido à pandemia. -----

-----O Executivo insiste no retorno financeiro e em termos de projeção da imagem de Oeiras e notoriedade para o concelho é maior, mas não apresenta dados. De quem vem ao festival quantos ficam a dormir em hotéis em Oeiras, almoçam ou jantam nos restaurantes no Concelho?

-----Quantos dias por cá ficam? Consideramos um apoio financeiro desproporcional e injustificado a uma empresa com uma atividade comercial que não precisa de estar pendurada no financiamento do Município.-----

-----A promoção da cultura e da atividade artística e cultural no concelho ao nível local nas freguesias agradeceria as verbas que são anualmente direcionadas para estes grandes eventos.” -- -----

55 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: -----

-----Às dezoito horas e cinquenta minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Diretora de Departamento de Gestão Organizacional.-----

O Presidente,

(Isaltino Morais)

A Diretora de Departamento,

(Vera Carvalho)